

cine piratininga

um projeto de intervenção em preexistência

cine piratininga

um projeto de intervenção em preexistência

Paula Dal Maso Coelho

orientada por Prof. Dra. Helena Ayoub Silva

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo

São Paulo 2017

pira · tininga
peixe · seco
do tupi guarani

*"non esiste il passato
tutto è simultaneo nella nostra cultura
esiste solo il presente, nella rappresentazione che ci
facciamo dal passato, e nell'intuizione del futuro"*

Gio Ponti, 1957

agradeço

à minha orientadora Helena Ayoub pelas cuidadosas e precisas orientações e pela dedicação,

ao Marcio Novaes Coelho Jr., Marta Vieira Bogéa e Silvio Oksman por terem aceitado o convite de participar dessa banca,

à Licia Mara de Oliveira, por me receber de maneira tão aberta e por abrir meus olhos com uma conversa inspiradora,

à Pat Putz pelas bases cedidas e incentivo no começo do processo desse trabalho,

à Carla Bomfim, Atilio Santarelli e Ize Kampus por cederem o uso de suas fotografias,

à todos amigos que acompanharam de forma mais ou menos próxima esse trabalho. Um agradecimento especial ao Park pelas consultorias estruturais, ao Caio pelas conversas e pelas tardes de companhia e trabalho, à Karol pelo entusiasmo e pela ajuda essencial nessa reta final e à Rebeca por, perto ou distante, sempre dividir ideias e opiniões,

à todo pessoal do SPBR, do CAT ARQ e do Instituto Pedra, pela arquitetura, convivência e ensinamentos ao longo desses últimos anos,

à todos aqueles que estou me esquecendo devido ao cansaço da finalização deste caderno,

à minha irmã Marina por todos desabafos e risadas,

aos meus pais por todo incentivo desde o início da minha trajetória no curso de arquitetura (e muito antes disso).

índice

1. introdução	09
2. estudos	13
o brás	15
- breve histórico do bairro	16
- as salas de cinema do brás	18
- o bairro hoje	20
- a quadra do cine piratininga	22
o edifício do cine piratininga	29
- o projeto original	29
- a situação atual	35
3. proposta	49
estratégias / premissas para o projeto	50
- porque preservar o cine piratininga	50
- como preservar o cine piratininda	50
- mais do que o cine piratininga	50
a escala da quadra	52
- estratégias	52
- critérios para a a definição de usos	55
- o programa	56
a escala do edifício	60
- o cine piratininga	60
- fablab + co-working (galpão copag 01)	84
- administrativo + galeria (edifícios da rua marurício salomão nahas)	89
- edifício residencial (galpão copag 02)	90
4. considerções finais	93
5. apêndice	97
- redesenhos do projeto original do cine piratininga	98
- desenhos da situação atual do edifício	108
- principais referências de projeto	110
crédito das imagens	113
bibliografia	114

1. introdução



01 - croqui de estudos dos
possíveis usos e ocupações do
térreo do cine piratininga.

introdução

*"A pergunta artística não é mais: 'o que fazer de novidade?'
e sim: 'o que fazer com isso?'"*

(BORRIAUD, 2009)

O presente trabalho busca, através de uma aproximação prática de um exercício de projeto, abordar questões relativas às intervenções arquitetônicas no patrimônio edificado. A parte teórica não é o foco desse trabalho, mas ela serve de instrumento para dar suporte ao projeto e às discussões de intervenções em estruturas pré-existentes.

O objeto de aproximação é o edifício do antigo Cine Piratininga, localizado na cidade de São Paulo, no bairro do Brás, que atualmente se encontra em precário estado de conservação e funciona como um estacionamento.

O foco principal do trabalho é a escala do edifício do Cine Piratininga, porém durante o desenvolvimento do trabalho mostrou-se interessante integrar o edifício a outras áreas da quadra. A partir disso foi desenvolvido um plano de intenções para outras edificações e vazios do quarteirão. Portanto, o resultado do trabalho é uma proposta de projeto para o referido cinema e a quadra em que se insere.

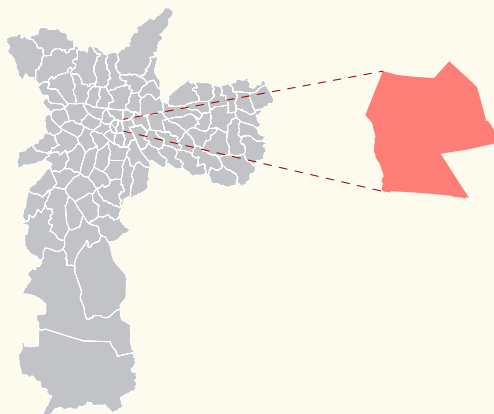
2. estudos



02

cine piratininga

o brás



"O Brás era um centro completo. Era uma beleza, tinha-se de tudo, mas hoje não temos mais nada.

Naquela época havia os timburés... estavam lá estacionados no Largo da Concórdia. Tínhamos o bonde também.

Era aquela vida sossegada, pacata.

Havia indústrias sim, mas elas não atrapalhavam,

Elas se beneficiavam com os moradores daqui.

Os operários moravam na Caetano Pinto, Carneiro Leão, Xavantes, Gasômetro, Piratininga, e eles realmente deram vida ao Brás.

Mas foi todo mundo indo embora já em 1924, e em 1930 se acelerou mais ainda.

No entanto, eles iam e voltavam para o carnaval

E para as festas daqui do bairro, pois haviam (sic) muitas."

Sr. Geminial Leunhouth – maio de 1978

(Apud OLIVEIRA, L., 2006)

"Mas indiscutivelmente, o centro da Zona Leste – comercial, industrial e cultural – é o Brás, cujo coração se situa a dois quilômetros, mais ou menos, do centro de São Paulo, com duas radiais – de um lado a tradicional estrada da Penha, a antiga rua do Brás, transformada em avenida Rangel Pestana-Celso Garcia, com seu moderno viaduto Alberto Marino, de outro, a moderna e ampla Radial Leste, radiais que cortando a região, ligam o Parque Il à Penha, ou melhor, ligam as duas colinas históricas, São Paulo de Piratininga e Nossa Senhora da Penha de França"

(TORRES, M. C.T.M., 1985, pg.19)

breve histórico do bairro

O bairro do Brás tem origem na antiga capela de Bom Jesus de Matosinhos, fundada pelo português José Brás, em terras a leste da Sé, nas proximidades da Várzea do Carmo. A igreja foi fundada em 1803 e ali era um ponto conhecido como 'paragem do Brás' (TORRES, 1985, p.44), que ficava no caminho daqueles que saíam da Luz e Pari em direção a Penha.

É em torno da igreja e da Rua do Braz (atualmente Avenida Rangel Pestana), a partir de concessões de datas e terras ao longo do século XIX, que as primeiras construções se estabelecem (TORRES, 1985, p.44).

Na planta da cidade de 1841 traçada por C. A. Bresser, percebe-se o Brás como uma região ainda cheia de vazios, porém articulada com o centro através do caminho da Penha (atual Avenida Rangel Pestana). As frequentes inundações da várzea do Tamanduateí e do Carmo favoreceram a retardar a ocupação dessa área.*¹

Nota-se um lento processo de urbanização no Brás até meados do século XIX, que se acelera bruscamente no final do século. A inauguração da estrada de ferro São Paulo Railway Company em 1867, atrai muitas indústrias e trabalhadores, incentivados pelos baixos preços recorrentes dos terrenos alagadiços.

No final do século XX o Brás começou a se expandir. Entre 1886 e 1893 o bairro registrou um crescimento de 5.998 habitantes para 32.357 (MEYER, GROSTEIN, 2006, p.92). A planta geral de 1897 mostra o crescimento da cidade na direção leste.

Nas primeiras décadas do século XX muitas casas populares foram edificadas na região, geralmente construídas em série. A configuração atual do tecido urbano mantém muito do traçado urbano e do parcelamento dos terrenos desse período.

O bairro, embora muito próximo da Sé, tinha uma certa independência do centro de São Paulo, passando a funcionar como uma espécie de transição entre o centro e a zona leste da cidade. Esse fato era causado pela difícil transposição da Várzea do Carmo, e posteriormente da ainda maior secção do território com a implantação da linha férrea.

Nas décadas de 1930 e 1940 começa a se observar uma maior concentração da atividade comercial no Brás e consequentemente ocorre um esvaziamento populacional gradativo.

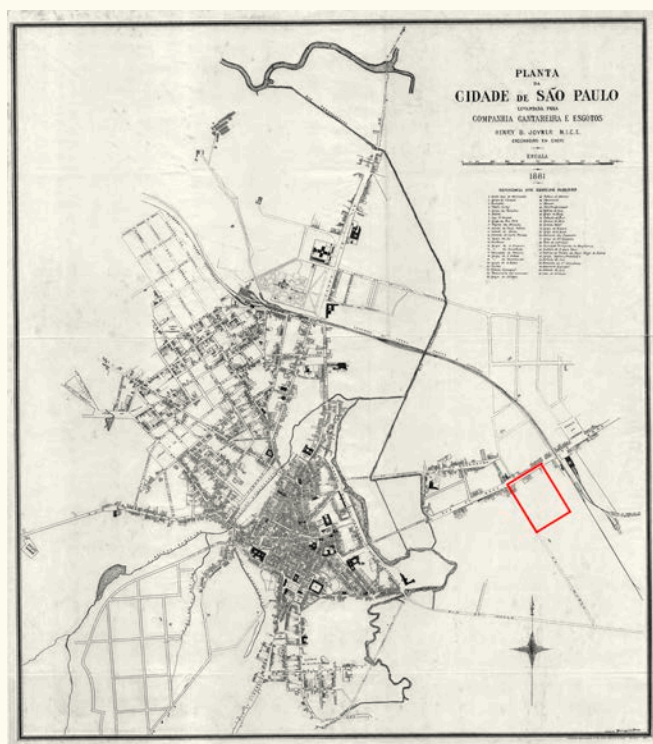
Atualmente o contexto é de um grande centro de comércio especializado do setor têxtil. No próximo capítulo busca-se descrever a situação atual do bairro.

*¹ Uma curiosidade toponímica é que a origem do nome Piratininga - que dá nome à rua e ao cinema, tem origem no tupi guarani e significa Peixe Seco, devido as inundações que ocorriam na área que acabavam por deixar muitos peixes encalhados.

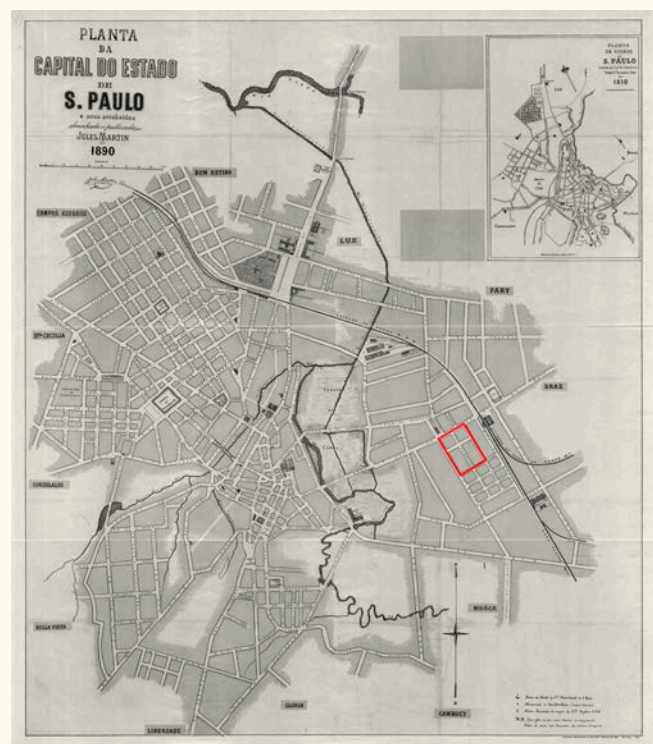
03 - 1881 - Mapa Histórico da cidade de São Paulo 1881. Área de intervenção em vermelho

04 - 1890 - Mapa Histórico da cidade de São Paulo 1890. Área de intervenção em vermelho

05 - 1897 - Mapa Histórico da cidade de São Paulo 1897. Área de intervenção em vermelho



03



04



05

salas de cinemas no brás

*1 SANTORO, 2004, p.175

*2 Fonte <http://www.cinepolis.com.br/> acesso em 8 de novembro de 2017

*3 Fonte <http://www.salasaopaulo.art.br/> acesso em 8 de novembro de 2017

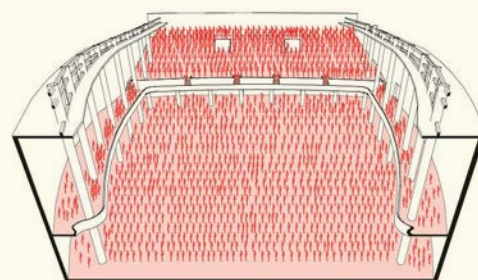
"Durante mais de trinta anos, o cinema reinou absoluto em São Paulo enquanto forma de recreação coletiva, atraindo crianças, jovens, homens, mulheres e velhos indistintamente." (SIMÕES, 1990, p.10). As idas semanais ao cinema eram quase que obrigatórias para muitas famílias da capital e era um lazer mais popular que as idas ao estádio de futebol.

O Brás era um local que concentrava muitas atividades cinematográficas, teatros, teatros-cinema e cinemas, geralmente concentrados próximos às linhas dos bondes e ao largo da Condição. Desde 1926 a região já possuía as maiores salas de cinema da cidade. Mais do que um centro de bairro apenas, o Brás já era um importante eixo estrutural conectado com a região central de São Paulo (SANTORO, 2004, p.176).

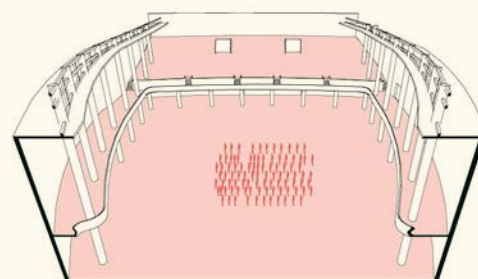
A partir de meados da década de 1950 o público dos cinemas se reduziu drasticamente em 620% (SIMÕES, 1990, p.106). Essa drástica mudança da frequência dos usuários dos cinemas tem origem principalmente no surgimento da televisão e da ampliação de seu acesso, mas também em fatores econômicos. Iniciou-se então um processo de decadência das salas de cinema - *"salvo honrosas exceções, a atmosfera é úmida e depressiva e o ar de empobrecimento é nítido até nos uniformes puídos dos funcionários, que não aparentam mais o garbo da época de ouro do cinema, quando este reinava absoluto como a grande diversão para todas as idades"* (SIMÕES, 1990, cit. p. 172). É nesse contexto que o Cine Piratininga fecha as suas portas no ano de 1967.

O mapeamento gráfico da página ao lado foi produzido a partir de um levantamento das salas de cinemas no bairro do Brás entre 1910 e 1970, e explicita a quantidade desse tipo de equipamento de lazer no bairro. Atualmente nenhum desses cinemas indicados no diagrama estão em funcionamento. Muitos foram demolidos e alguns foram readaptados para receber novos usos.

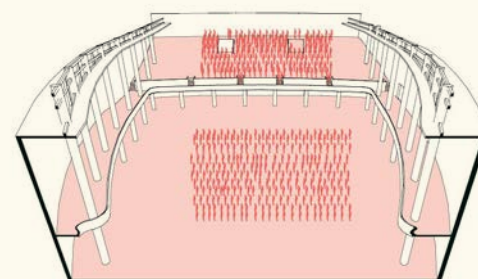
Atualmente a lógica dos cinemas em São Paulo é completamente diversa. Os cinemas costumam ter diversas salas, dimensões muito menores e poucos se abrem diretamente para a rua, normalmente dentro de outros edifícios comerciais. O Cine Piratininga era famoso por ser o maior cinema da América Latina (com seus 4300 assentos). Os diagramas ao lado ilustram essa grandiosidade ao comparar com outras salas.



SALA CINE PIRATININGA
lotação 4300 lugares*1



SALA CINEÁPOLIS JK IGUATEMI
lotação 382 lugares*2



SALA SÃO PAULO
lotação 1502 lugares*3



LEGENDA CINEMAS NO BRÁS*¹

1. **Brás Polytheama.** Av. Celso Garcia 223. Inauguração 1923. Assentos: 2015.
2. **Oberdan.** Rua Ministro Firmino Whithaker 63. Inauguração 1927. Assentos: 1260.
3. **Brás.** Av. Rangel Pestana 2076. Inauguração 1935. Assentos 2400.
4. **Glória.** Rua do Gasômetro 235. Inauguração 1937. Assentos 1375.
5. **Universo.** Av. Celso Garcia 378. Inauguração 1939. Assentos 4365.
6. **Roxy.** Av. Celso Garcia 499. Inauguração 1940. Assentos 1554.
7. **Piratininga.** Av. Rangel Pestana 1554. Inauguração 1943. Assentos 4300.
8. **Imperial.** Rua da Mooca 3430. Inauguração 1948. Assentos 1820.
9. **Íris.** Av. Celso Garcia 1558. Inauguração 1949. Assentos 700.
10. **Savoy.** Rua Mendes Junior 711. Inauguração 1950. Assentos 834.
11. **Roma.** Rua da Mooca 617. Inauguração 1952. Assentos 1898.
12. **Santo Antonio.** Rua da Mooca 2519. Inauguração 1952. Assentos 1100.
13. **Icara.** Rua da Mooca 2519. Inauguração 1953. Assentos 1479.
14. **Moderno.** Rua da Mooca, 2241. Inauguração 1954. Assentos 942.
15. **São José.** Largo S. José do Belém 155. Inauguração 1958. Assentos 2000.
16. **Iberia.** Rua Marques de Arantes, 405. Inauguração 1960. Assentos 632.
17. **Braz.** Av. Celso Garcia 609.

*¹ Mapeamento com os cinemas no bairro do Brás da década de 1910 até 1970. Mapa elaborado a partir dos dados levantados no mestrado da Paula Freire Santoro (ANTORO, P. F. A relação da sala de cinema com o espaço urbano em São Paulo: do provinciano ao cosmopolita. 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.)

o bairro hoje

O bairro do Brás hoje é consolidado como um grande polo de comércio especializado. Muitas indústrias ainda funcionam ali, porém muitos galpões encontram-se abandonados ou subutilizados. O uso residencial, característico desde a formação do bairro, nunca desapareceu. Atualmente é uma área com uma grande concentração de imigrantes e cortiços.

O traçado urbano pouco mudou desde a década de 1940 (salvo algumas obras de infraestrutura, a implantação da estação de metrô Brás e a estação da CPTM). O bairro é caracterizado por uma malha densa e com poucas praças e lugares livres.

*"A falta de planejamento faz do Brás um bairro sem praças públicas" (...). De fato, a única praça do bairro é a conhecida como Largo do Brás, junto à chácara de Dr. Inácio José de Araújo, que, em 1865, passa a denominar-se de praça da Concórdia." (TORRES, 1985. p93)*1*

O bairro apresenta uma baixa concentração de equipamentos de cultura e lazer. É previsto que

o bairro passe por grandes transformações nos próximos anos. O Plano Diretor Estratégico de 2014 prevê o adensamento populacional na área, incentivando também diversificar a área com serviços e comércios. Fato é que nos últimos anos a paisagem do Brás tem mudado bastante com a verticalização a partir de novos edifícios residenciais construídos na região.

Foram feitas análises para entender a dinâmica da região e identificar as carências e potencialidades da área com o intuito de contextualizar o Cine Piratininga no bairro e desenvolver um projeto condizente com seu entorno.

Na página ao lado encontra-se um mapa elaborado com o propósito de representar graficamente a situação atual da quadra em seu contexto urbano.

*1 O extrato de texto ao lado foi extraído de um capítulo sobre o Brás na segunda metade do século XIX. A situação em relação a espaços públicos pouco mudou mesmo com o passar de mais de um século e meio.

Mapa de situação feito a partir de informações extraídas do Geosampa (<http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>)

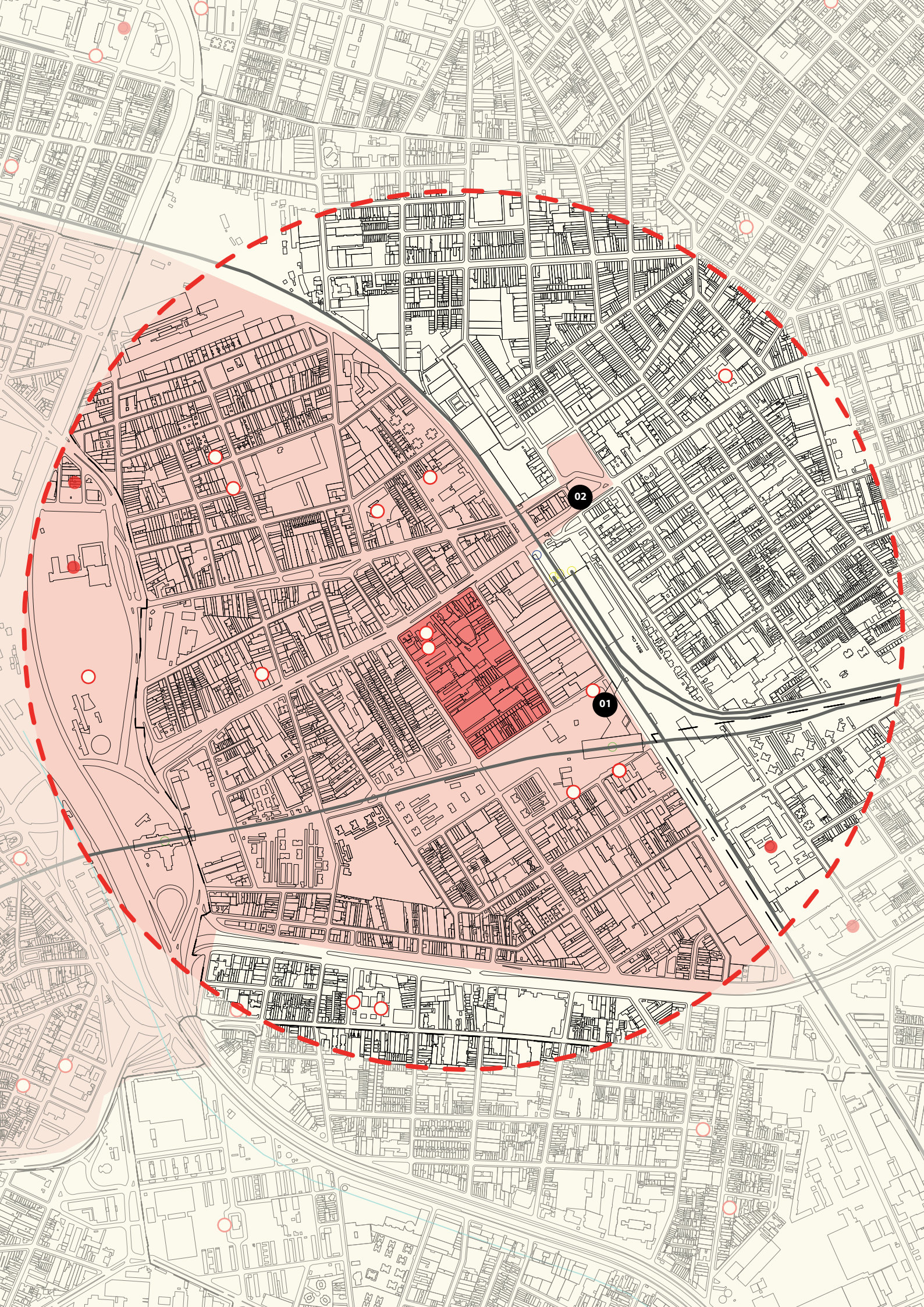
escala 1 : 10.000



LEGENDA

- equipamento educacional
- equipamento cultural
- operação urbana centro
- quadra do cine piratininga
- estação brás metrô
- estação brás cptm

circunferência de raio 1km com centro no antigo cine piratininga



a quadra do cine piratininga

A quadra de intervenção é delimitada pelas ruas Piratininga, Avenida Rangel Pestana, rua Martim Burchard e rua Maurício Salomão Nahas (essa última é uma pequena via de não mais que quatro metros de largura).

Os primeiros loteamentos da quadra se dão ao longo da Avenida Rangel Pestana (antiga rua do Brás) próximos da Igreja de Bom Jesus do Brás e da linha ferroviária. Já no mapa da cidade de 1890 (imagem 07) é possível observar que o traçado da referida quadra já existe de forma muito semelhante ao desenho atual, porém duas vias seccionavam o que seria o desenho da quadra atual em dois: uma via transversal à Avenida Rangel Pestana e outra paralela a Rua Piratininga.

O mapa de 1930 (imagem 08) mostra uma configuração de quadra muito semelhante ao desenho atual.

Comparando as fotografias aéreas dos anos de 1958 (imagem 09) e 2017 (imagem 10), percebem-se poucas alterações; o traçado urbano permanece o mesmo e os loteamentos pouco se alteram. Na fotografia de 2017 nota-se algumas novas torres residenciais na Avenida Rangel Pestana e na rua Piratininga.

A partir da análise dos mapas antigos da cidade e das fotografias aéreas, nota-se que muitos dos vazios que se encontram atualmente no quarteirão são espaços residuais da antiga urbanização. Se compararmos o mapa da cidade de 1930 (imagem 07) com a imagem aérea ampliada de 2017 (imagem 11) é possível observar que muitos 'vazios' - espaços não construídos, estão exatamente onde passavam antigas vias.

A quadra está dentro do perímetro da área envoltória do tombamento da antiga estação de Bonde do Brás. No quarteirão encontram-se dois edifícios tombados – O Grupo Escolar Romão Pugliari^{*1} e a Primeira Escola Profissional Masculina^{*2} (Atual fórum das Varas da Infância). Além desses edifícios reconhecidos como patrimônio pelos órgãos de preservação, os galpões da antiga fábrica da COPAG que se localizam no quarteirão e o Cine Piratininga também são construções de relevância histórica e arquitetônica.

Na quadra encontram-se alguns galpões industriais principalmente nas ruas Piratininga e Martim Burchard. A via Maurício Nahas ainda preserva algumas habitações de tipologia térrea. O gabarito das construções que dão frente para a Avenida Rangel Pestana são mais altos e em sua maioria têm o térreo comercial e os andares superiores residenciais.

Tanto a quadra como seu entorno imediato vêm sofrendo mudanças nos últimos anos devido ao incentivo ao adensamento da região. A sua localização, próxima as estações de metrô e da CPTM Brás são um grande atrativo para os empreendedores, que vendem os apartamentos com o chamativo da localização e da ideia da revitalização do Brás. Um novo empreendimento residencial com duas torres de 25 andares foi lançado nos últimos dois anos ao lado dos galpões da COPAG, demolindo alguns galpões e casas de uma série de conjuntos habitacionais. Três novos empreendimentos estão previstos para serem lançados nos próximos dois anos na quadra adjacente, lançando cerca de mil e duzentos novos apartamentos^{*3}.

^{*1} O Grupo Escolar Romão Pugliari é tombado como patrimônio histórico tanto pelo CONPRESP (Resolução de Tombamento: Resolução 29/14) como pelo CONDEPHAAT (Resolução de Tombamento: Resolução SC 60, de 21/07/2010). Fonte: <http://www.infopatrimonio.org/> acesso em 20/11/2017.

^{*2} A Primeira Escola Profissional Masculina (atual Fórum das Varas da Infância e da Juventude) é tombada pelo CONPRESP (Resolução de Tombamento: Resolução 24/16). Fonte: <http://www.infopatrimonio.org/?p=18143#/map=38329&loc=-23.546143,-46.620088,17/> Acesso em 20/11/2017

^{*3} Dado calculado a partir das visitas aos sites das incorporadoras. <http://www.gammaro.com.br/>



06 - Foto aérea perspectivada da quadra do Cine Piratininga.



07



08

07 - 1890 - Mapa Histórico da cidade de São Paulo 1890. Área de intervenção em vermelho.

08 - 1930 - Trecho do mapeamento da cidade de São Paulo Sara Brasil. Área de intervenção em vermelho.



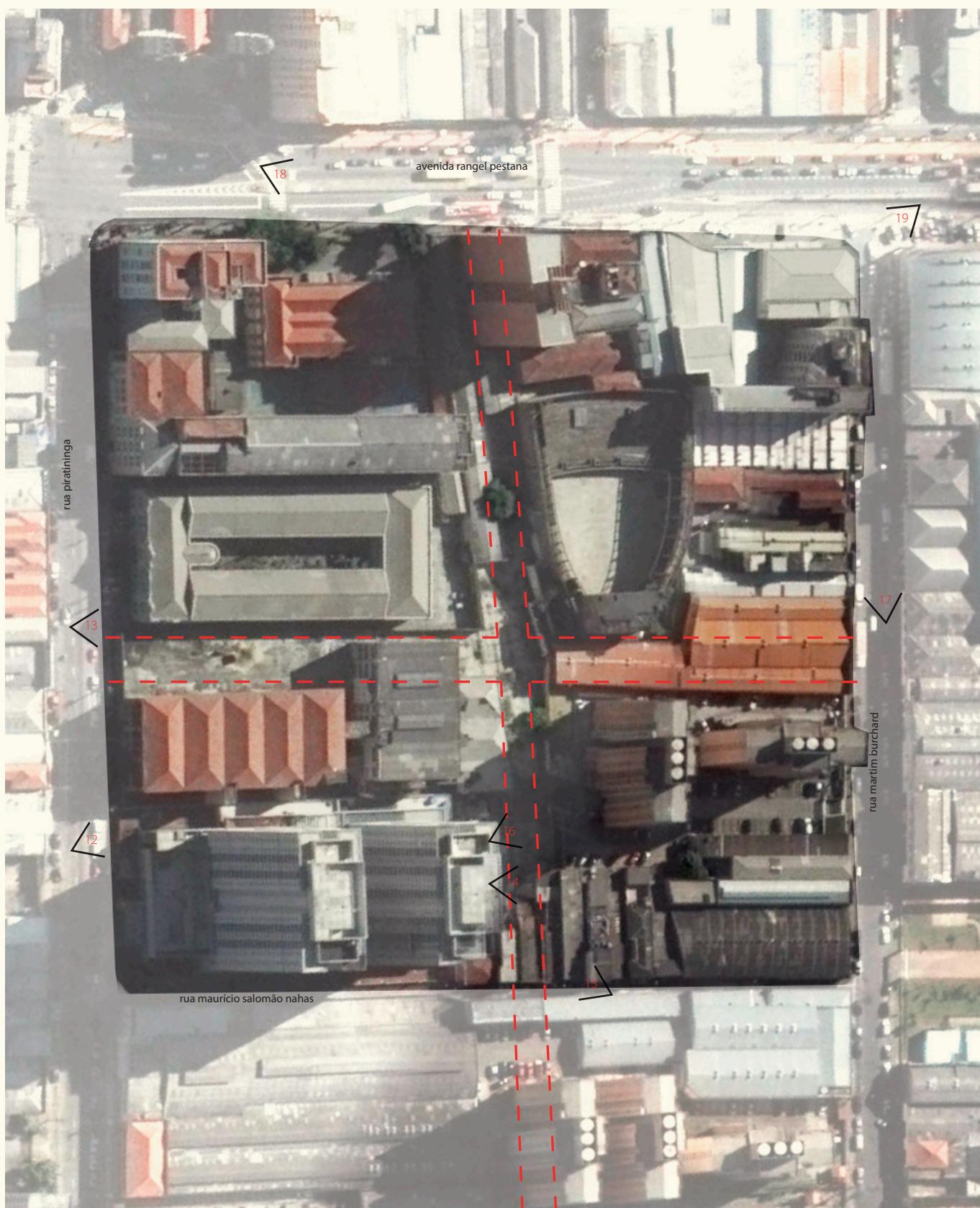
09



10


09 - 1958. Fotografia aérea. Área de intervenção em vermelho. Nessa fotografia é possível observar a cobertura do Cine Piratininga, que ainda não tinha ruído.


10 - 2017. Fotografia aérea. Área de intervenção em vermelho.



11 - Fotografia aérea da quadra do cine Piratininga. 2016.

LEGENDA

 indicações das imagens

 possível antigo traçado das vias (indicação feita a partir da comparação da configuração atual do quarteirão com o mapa histórico da cidade de 1890 - imagem 07)



12



13



14



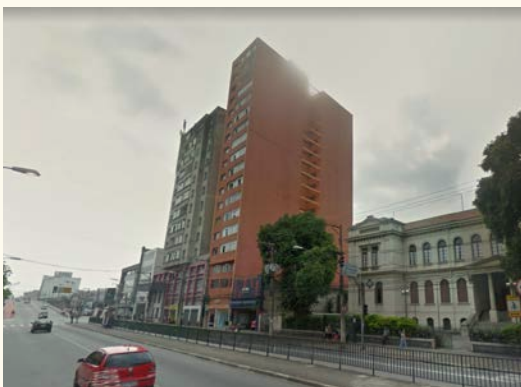
15



16



17



18



19

12 - Antigo Galpão da COPAG, atualmente abandonado. 2017.

13 - Fotografia da Primeira Escola Profissional Masculina (esquerda) e antigo Galpão da COPAG (direita). No fundo da imagem é possível ver a caixa de exibição do Cine Piratininga. 2017.

14 - Casas remanescentes na quadra. A direita, a rua Maurício Salomão Nahas e galpões industriais. 2017.

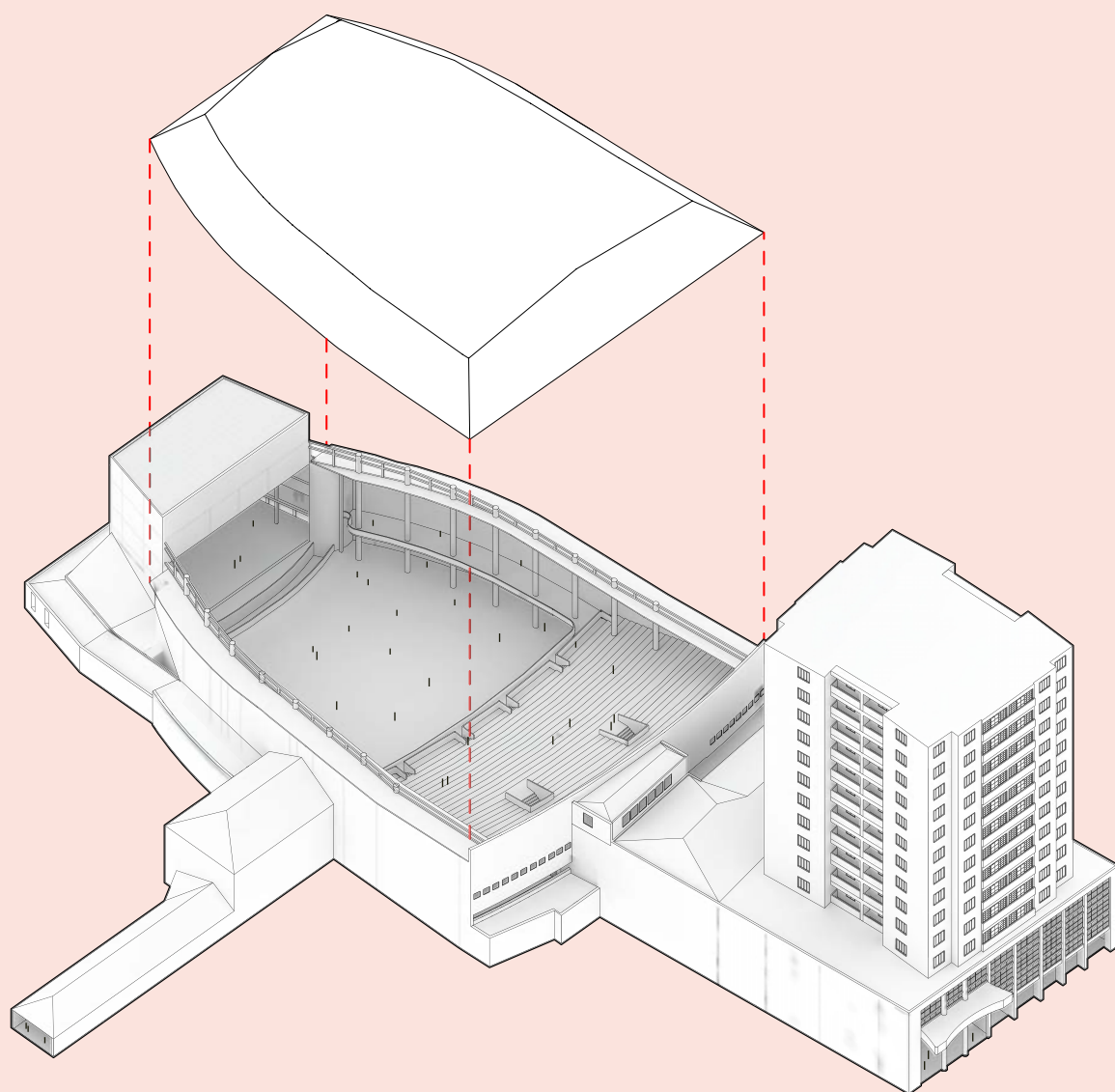
15 - Casas da rua Maurício Salomão Nahas a direita. A esquerda galpão industrial e ao fundo torres residenciais. 2017.

16 - Vista do miolo da quadra. No plano frontal da fotografia o antigo galpão da COPAG, a direita direita conjunto habitacional, no centro o cine Piratininga e no fundo edifícios residenciais. Atenção para o vazio central da quadra. 2017.

17 - Vista da rua Martim Burchard. A esquerda, acesso ao Cine Piratininga e outras edificações. A direita tapumes de um novo empreendimento residencial. 2017.

18 - Vista da Avenida Rangel Pestana. No primeiro plano Grupo Escolar Romão Pugliari. 2016.

19 - Vista da esquina da Avenida Rangel Pestana com a rua Martim Burchard. 2016.



o cine piratininga

o projeto original

ficha do projeto^{*1}

Cinema Piratininga C.O.P.A.G. - COMPANHIA
PAULISTA DE PAPÉIS E ARTES GRÁFICAS - CINEMA E
APARTAMENTOS

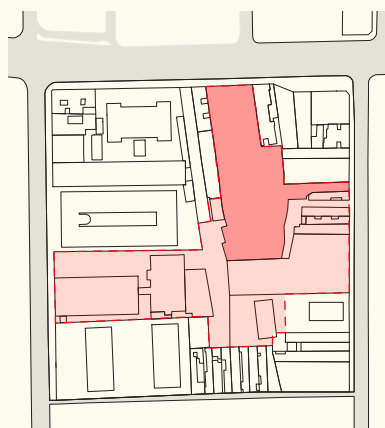
Endereço: Avenida Rangel Pestana, 1554, Bairro do
Brás, Subprefeitura da Mooca, São Paulo – SP, Brasil.

Acesso lateral: Rua Martin Burchard s/n (ao lado do
número 92)

Arquitetura: Rino Levi Arquitetos

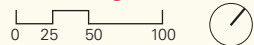
Ano Projeto: 1941 – 1942

Ano execução: 1944





IMPLANTAÇÃO

terreno original



LEGENDA

-  terreno original
-  implantação do edifício do
Cine Piratininga

A compreensão do edifício como um todo; o seu projeto, os motivos que levaram a determinadas escolhas projetuais, a distribuição do programa, as técnicas construtivas e as condições que levaram o edifício ao presente estado de conservação, são questões essenciais quando se pensa em intervir em um edifício de qualquer forma.

Esse capítulo objetiva uma descrição sintética do projeto do arquiteto Rino Levi. Nos seguintes capítulos será descrito brevemente a história do edifício e sua situação atual. As plantas e cortes dos desenhos técnicos foram redesenhadas e se encontram no apêndice desse caderno (página 98).

^{*1} O projeto original está disponível no setor de projetos da biblioteca da FAUUSP com a referência P L578/728.1 CP V.1-6

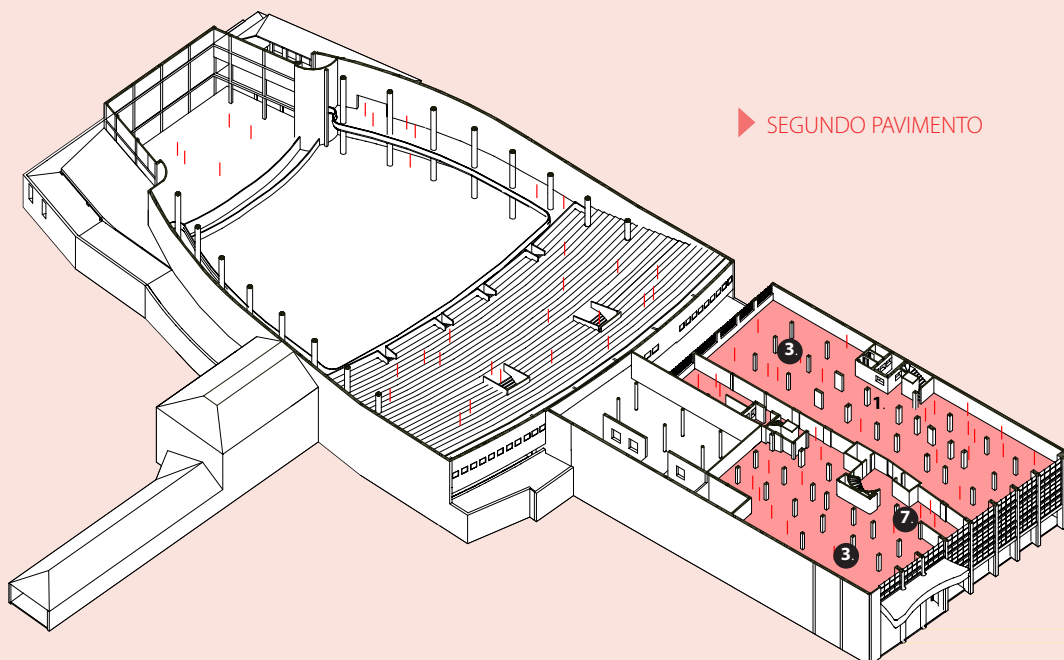
implantação

O edifício está implantado em uma quadra de cerca de 40.000m² (200m x 200m aproximadamente). O terreno, segundo consulta ao projeto original, era em forma de 'T' e ocupava grande parte da área da quadra (ver mapa ao lado) e possuía acessos na Avenida Rangel Pestana, na rua Piratininga e na Martin Burchard.

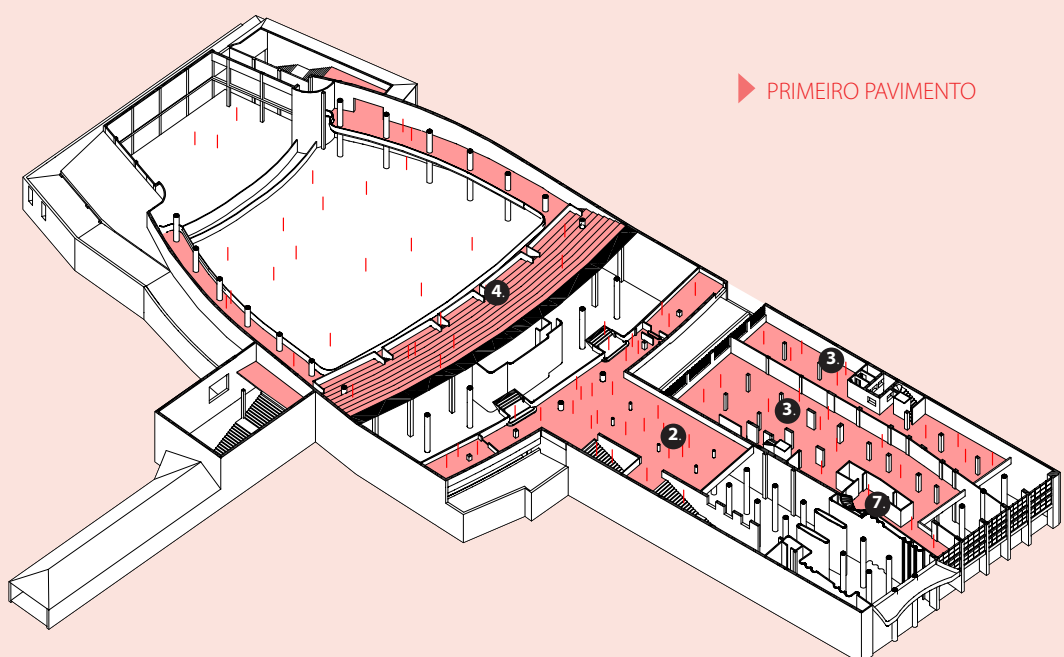
O edifício do Cine Piratininga foi implantado com sua fachada principal voltada para a Avenida Rangel Pestana, via com maior fluxo de pedestres, e com uma outra saída para a Rua Martin Burchard.

O edifício era composto por três diferentes programas – cinema, conjuntos comerciais e unidades residenciais. Nos primeiros pavimentos eram distribuídos os programas de uso público – o cinema e os conjuntos comerciais, e nos pavimentos superiores as unidades residenciais.

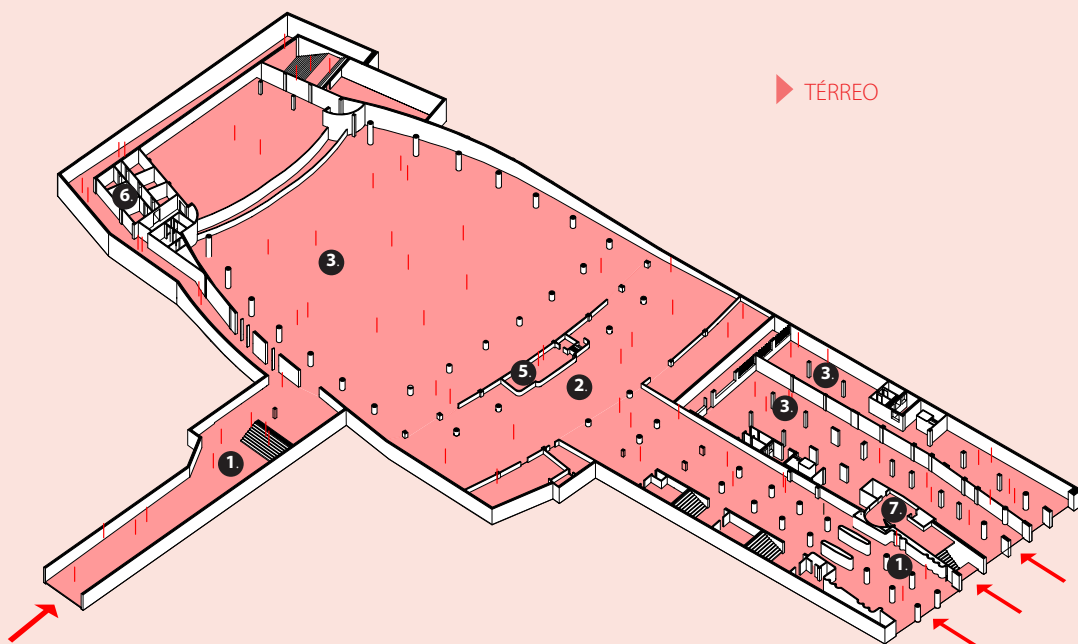
▶ SEGUNDO PAVIMENTO



▶ PRIMEIRO PAVIMENTO



▶ TÉRREO



LEGENDA

- 1. acesso ao cinema
- 2. sala de espera
- 3. conjuntos comerciais
- 4. balcão
- 5. projeção
- 6. apoio ao palco / camarins
- 7. circulação residencial

cinema

O programa do cinema era composto por uma ampla plateia, balcão, um palco com fosso para orquestra (o espaço do palco funcionava tanto para a projeção de filmes como para exibição de peças teatrais), camarins, bar, salas de espera e sanitários. Seu corpo principal (plateia e palco/caixa de exibição) está implantado no centro da quadra.

“Esse tipo de implantação no centro da quadra era frequentemente empregada, principalmente nas grandes salas do Brás, graças a grande escala da sala de projeção e porque essas áreas possuíam menor preço. A solução era prevista no Código de Obras, como cinemas no interior do terreno, e para as quais se exigia, pelo menos, dois acessos às vias públicas.(...) Uma outra peculiaridade dos cinemas do Brás era a existência de recuos dos lotes vizinhos, situação dispensada nos cinemas da área central.” (OLIVEIRA, 2006, p.130)

O acesso principal ao cinema se dá pela Avenida Rangel Pestana. Um corredor de cerca de 30 metros de profundidade, ritmado por pilares de seção circular e dois pilares elípticos, partia da rua e levava à sala de espera do cinema do térreo. As diferenças de escalas entre esses dois ambientes dava uma certa dramaticidade ao percurso.

Para acessar o balcão, duas escadas partiam do corredor de distribuição do térreo e chegavam no nível da sala de espera do balcão. Esse nível contava com um bar e dois banheiros. Duas pequenas escadarias saíam do nível da sala de espera do balcão e chegavam no nível do mesmo.

A sala de projeção foi desenhada empregando o uso da parábola acústica, solução empregada para garantir uma boa distribuição do som. Essa solução já vinha sendo estudada pelo arquiteto desde o Ufa Palácio (OLIVEIRA, 2006, p.133). Para garantir a boa visão de todos pontos da plateia, o piso da plateia foi projetado com uma inclinação tal que permitisse que o raio visual de todos espectadores atingisse o palco.

A saída do balcão do cinema era organizada de maneira que os frequentadores pudessem sair tanto pela Avenida Rangel Pestana, como pela rua Martim Burchard, criando dois fluxos de saída. A saída do balcão pela rua Martim Burchard podia ser feita através de uma escada que levava o espectador diretamente à rua, ou a partir de uma escadaria do lado oposto, que conduzia o frequentador a um corredor que contornava a sala de exibição e a plateia e terminava no acesso da rua Martim Burchard.

residência

O edifício residencial tem acesso pela Avenida Rangel Pestana e é composto onze andares residenciais com quatro apartamentos por pavimento, configurando fachadas simétricas. Essa estrutura fica sobre os conjuntos comerciais e parte do corredor principal do cinema.

comércio

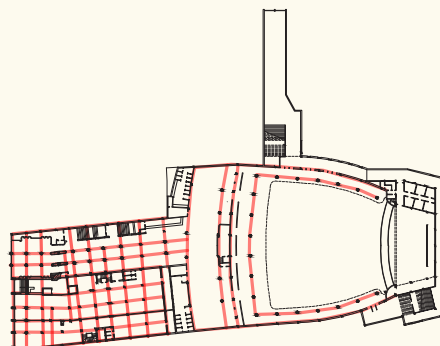
O programa de uso comercial é composto por dois conjuntos comerciais com loja e dois andares de sobreloja, cada um com acesso e circulação vertical independente. As lojas também têm sua fachada voltada para a Avenida Rangel Pestana e são estreitas e profundas (uma com cerca de 7x40m e outra com cerca de 10x40m) com o pé direito de 5m (exceto na área próxima ao acesso que tem um pé direito duplo de 8,15m). O primeiro pavimento das sobrelojas tem uma configuração espacial semelhante a das lojas do térreo, porém com um pé direito de 3m. O segundo pavimento de sobreloja tem maiores dimensões e ocupa também a área sobre o corredor de acesso ao cinema. O espaço das áreas comerciais, por estarem sob o edifício residencial, é marcado por muitos pilares.

aspectos estruturais

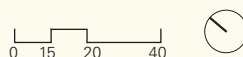
Para analisar a estrutura do edifício, este foi separado em duas partes - a parte da sala de exibição do cinema e a área frontal que é ocupada pelos conjuntos comerciais e corredor de acesso ao cinema.

A parte frontal é formada por um sistema estrutural com pilares, vigas e lajes em concreto. A densa malha de pilares e vigas acontece pois ela sustenta a torre residencial de onze andares, que fica sobre essa estrutura.

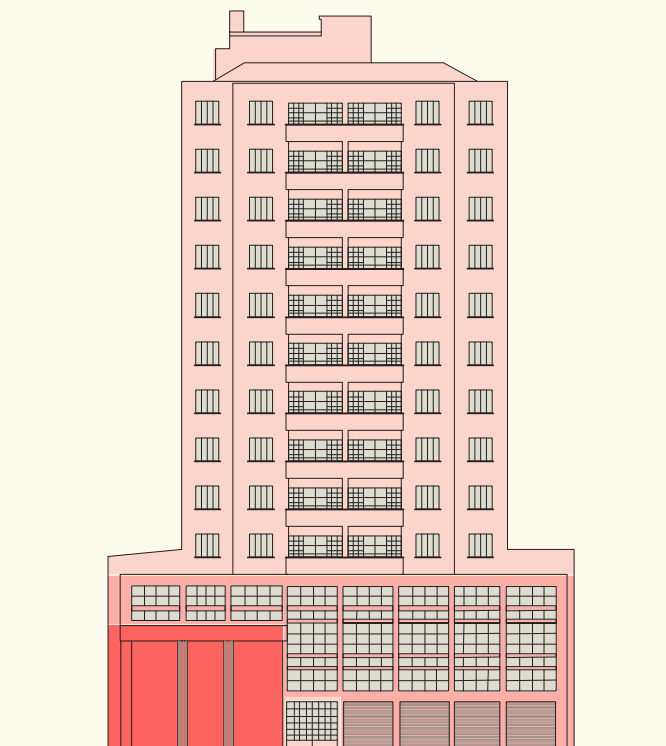
A estrutura da sala de exibição é formada por pilares em concreto de seção circular que acompanham o perímetro da sala, sustentando o balcão, também em concreto e a cobertura, em treliças de madeira e telhas francesas.



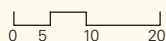
ESQUEMA COM A MALHA ESTRUTURAL DO EDIFÍCIO

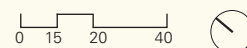
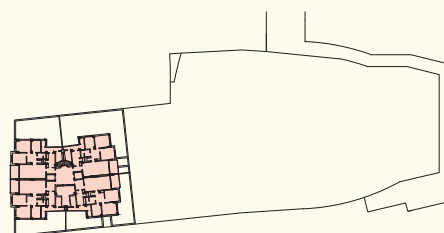
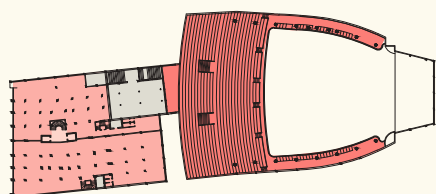
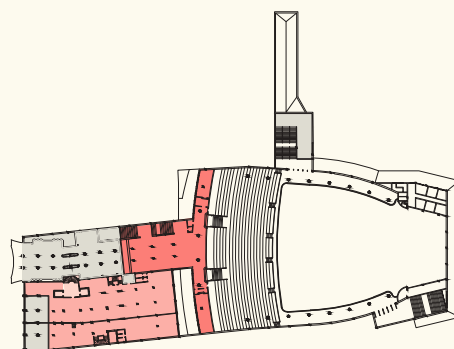
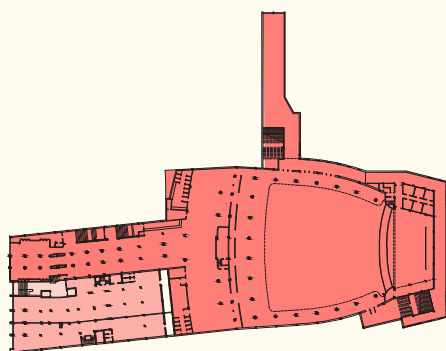
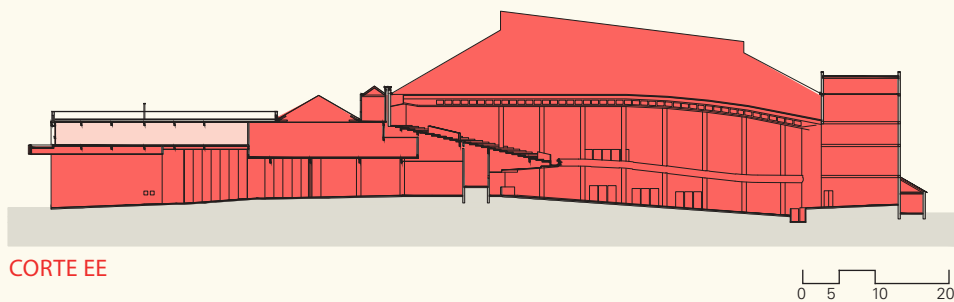


diagramas com a distribuição do programa no edifício



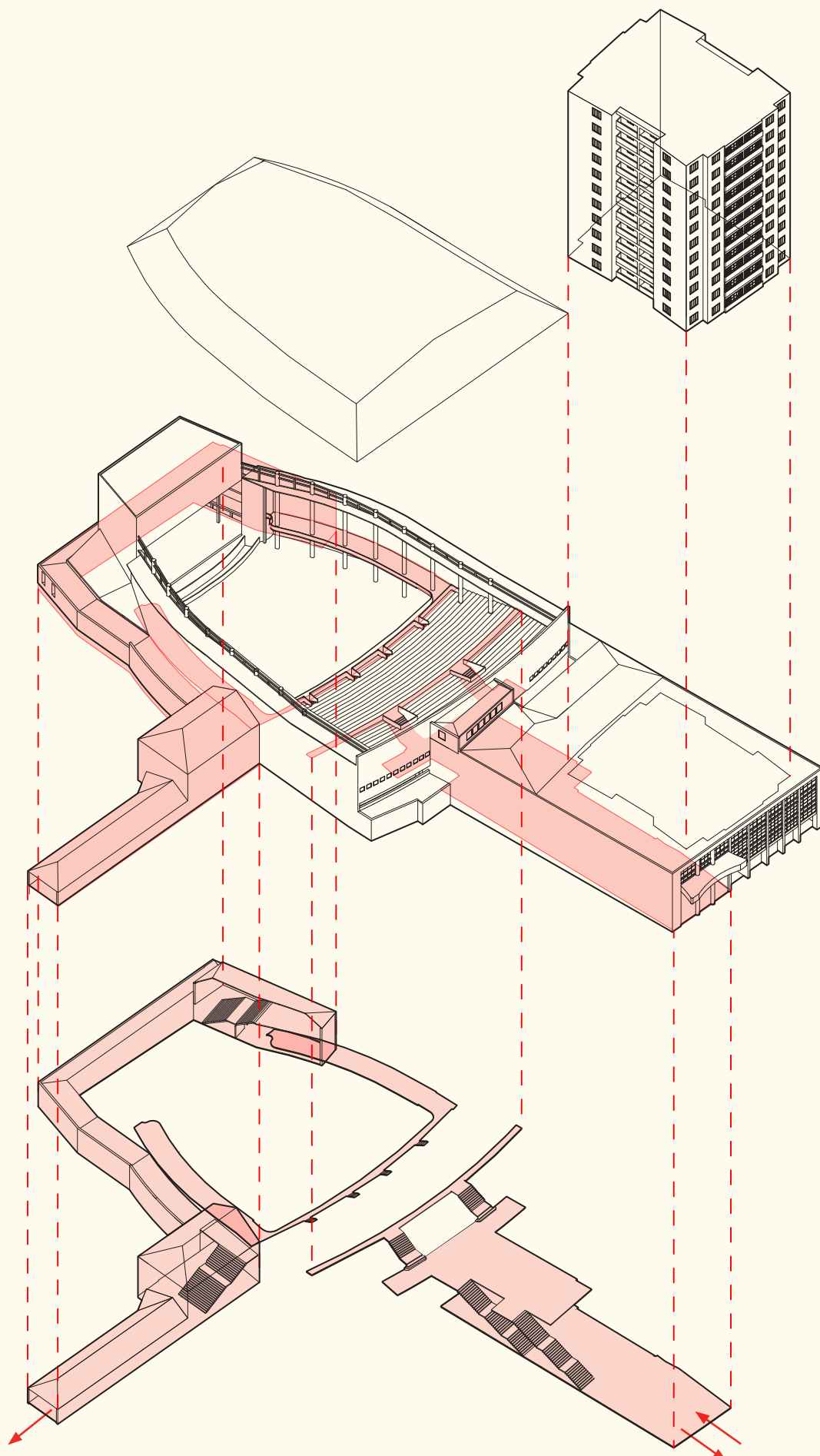
FACHADA AVENIDA RANGEL PESTANA





LEGENDA

- cinema
- comercial
- residencial



CIRCULAÇÃO DO CINEMA

- circulação do cinema
- acessos do cinema

a situação atual

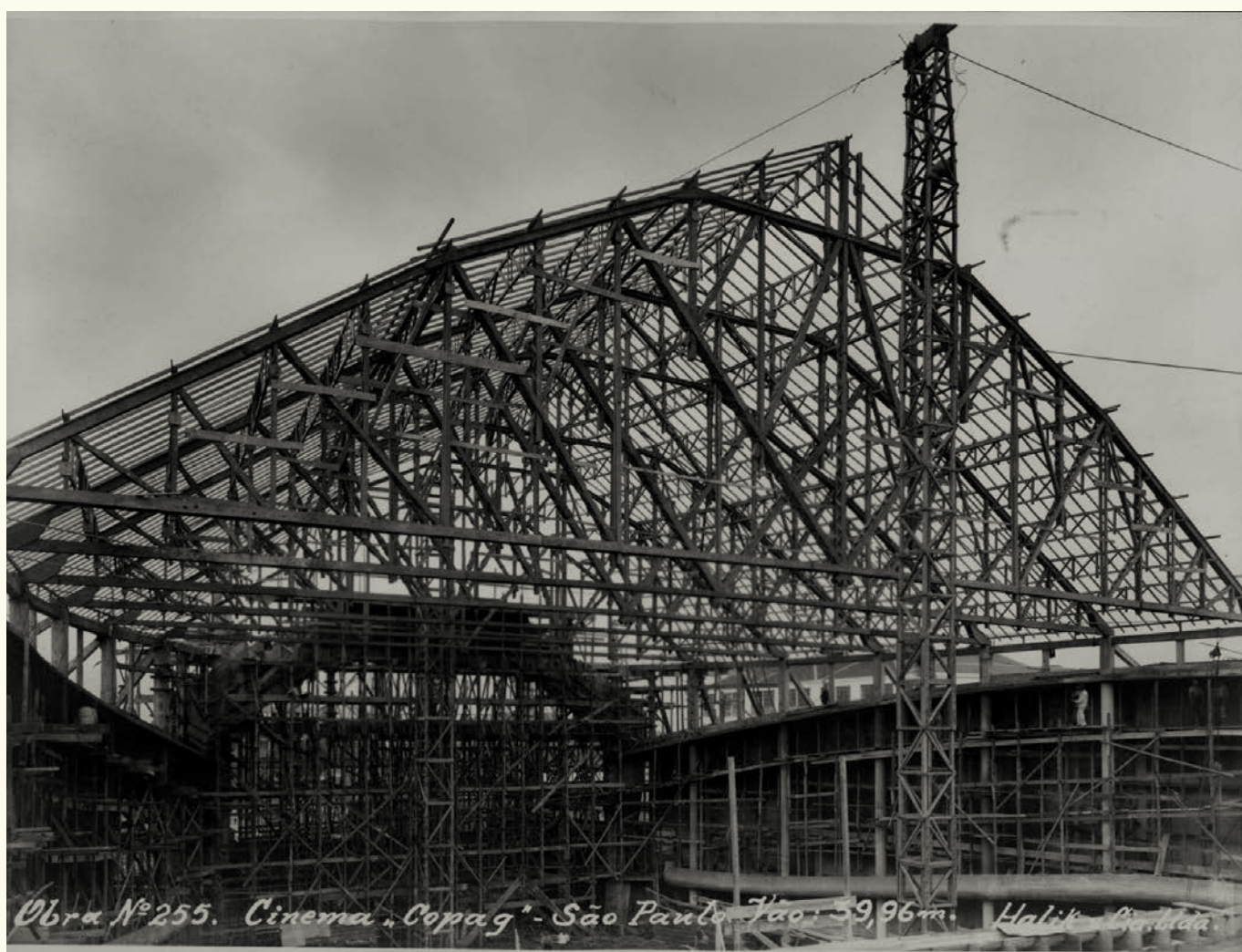
Para intervir em um edifício existente, é necessário um profundo entendimento do mesmo. O levantamento e conhecimento do edifício estão metodologicamente ligados à prática do projeto de intervenção. Uma vez que, devido à impossibilidade de livre circulação no edifício e ao curto tempo de realização deste trabalho, não foi possível realizar um levantamento métrico arquitetônico, buscou-se através de visitas ao local, fazer uma leitura e diagnóstico da situação atual do edifício.

O levantamento da situação atual do edifício foi feito a partir de visitas ao local (entre os meses de maio e setembro de 2017) e de algumas fotografias feitas pela autora. Infelizmente não foi possível acessar alguns ambientes (o balcão, os pavimentos acima do térreo e a sala oeste das áreas comerciais). Essa impossibilidade de acesso direto ao edifício foi suprida por informações sobre a situação do edifício encontradas em outros trabalhos e em fotografias de outros autores.

Desde que o cinema passou a ser menos frequentado e o seu consequente fechamento em 1977, o espaço vem sendo utilizado como um estacionamento. O edifício se encontra em diferentes estados de conservação. Tanto as áreas comerciais como as áreas do cinema atualmente funcionam como um estacionamento e não se encontram em bom estado de preservação. A cobertura da plateia ruiu na década de 1990 e desde então essa parte do edifício se encontra exposta a intempéries. Algumas partes foram modificadas ou demolidas, seja por falta de manutenção ou para a adaptação do edifício ao uso de estacionamento.

As próximas páginas detalham com desenhos técnicos e fotografias esses diferentes estados de conservação do edifício.

A partir desse levantamento, foram elaborados desenhos técnicos com o intuito de representar graficamente as modificações ocorridas no edifício. Os desenhos encontram-se no apêndice desse trabalho (página 108).



20



21

20 - Fotografia da construção da cobertura do Cine Piratininga. Escrito na parte inferior da imagem: "Obra Nº255. Cinema Copag, São Paulo. Vão 39,96m. Halik Cia. Ltda." Ao fundo a direita é possível ver galpão da COPAG.

21 - Folheto de propaganda da semana inaugural do cinema.

Nessa página encontram-se algumas imagens do Cine Piratininga. Buscou-se fazer aqui um compilado de imagens históricas do cinema com o intuito de ilustrar um pouco da história do edifício.



22



23



24



25



26

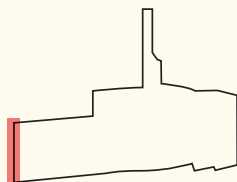
22/23 - Fotografias da área interna do cinema registradas uma semana antes do desabamento da cobertura. O edifício estava embargado devido a infiltrações e risco de queda. Observam-se poças de água no piso e marcas de umidade nas paredes. 1994.

24 - Perspectiva produzida pelo escritório do arquiteto Rino Levi representando o *hall* de distribuição do cinema.

25 - Fotografia da antes do desabamento da cobertura, já funcionando como estacionamento.

26- Fotografia resgistrada poucos dias após o desabamento da cobertura. 1994.

fachada



O letreiro "CINE PIRATININGA" que indicava a entrada do cinema caiu por completo.

A fachada das áreas comerciais está bastante danificada, a caixilharia foi pintada e muitos vidros quebrados. encontram-se quebrados. O revestimento cerâmico foi em parte retirado e os remanescentes encontram-se pintados ou em péssimos estado.

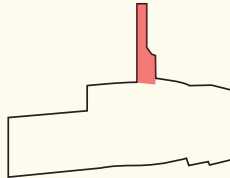
O gradil do acesso ao cinema foi substituído por um portão de ferro e atualmente o acesso ao cinema pela av. Rangel Pestana está interditado com uma alvenaria baixa em blocos.

Recentemente toda a fachada foi pintada com tinta cor creme (imagem 20). Fotografias de fevereiro de 2016 (imagem 18) mostram que a parte das antigas áreas comerciais estava pintada em um tom avermelhado e a pintura da torre residencial estava em péssimo estado.



27 - Vista da Fachada do Edifício a partir da Avenida Rangel Pestana.

acesso pela Rua Martim Burchard



Atualmente o acesso ao estacionamento se dá exclusivamente por essa entrada. A escada que conectava o balcão com essa saída foi demolida. O acesso do corredor de saída foi fechado com alvenaria. Devido à nova inclinação da plateia e a mudança de níveis, foi criada uma rampa que conecta a plateia com esse acesso.

O forro não existe mais e o madeiramento da cobertura aparenta estar em bom estado. As paredes foram pintadas com sinalização de estacionamento e tem marcas de umidade.



28

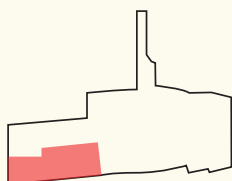


29

28 - Acesso da rua Martim Burchard, vista dos resquícios da escada que acessava o balcão

29 - Vista da fachada para a rua Martim Burchard, 2016.

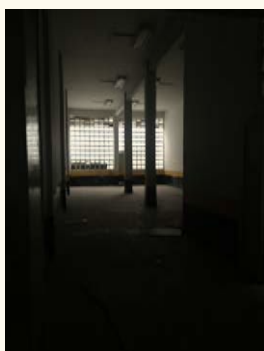
salas comerciais



Atualmente as áreas comerciais funcionam como parte do estacionamento. Os acessos pela av. Rangel Pestana ficam fechados e o acesso dos carros se dá por uma rampa que liga a antiga sala de espera do cinema ao nível das salas comerciais. As paredes estão pintadas com sinalização de estacionamento e algumas alvenarias foram demolidas de forma a facilitar a circulação dos carros. A estrutura aparenta estar em bom funcionamento.



30



31



32



33

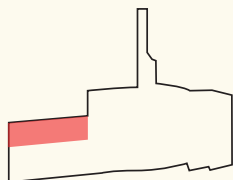
30 - vista da rampa que conecta a área comercial com a área onde ficavam os banheiros masculinos no térreo.

31 - vista interna do acesso a área comercial.

32 - vista do bloco de circulação

33- vista da sala comercial a partir do antigo banheiro masculino.

entrada / vestíbulo



As sinuosas paredes e os pilares foram pintados com sinalização típica de estacionamento. O forro, característica marcante deste espaço, não se encontra em bom estado de conservação. Em algumas áreas do piso ainda estão conservadas pastilhas hexagonais originais do projeto.

Os gradis que separavam o hall da sala de espera foram em parte removidos.



34



35



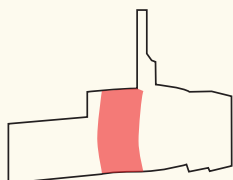
36

34 - vista do vestíbulo.

35 - detalhe do piso em pastilhas.

36 - vista do acesso às escadarias do cinema.

sala de espera térreo



A cabine de projeção, que ficava entre a sala de espera e a plateia foi demolida por completo, de forma que atualmente estas estão conjugadas.

O piso de pastilhas, embora muito desgastado e com muitas lacunas, não foi modificado. A estrutura da escadaria do balcão está exposta, pois o forro não existe mais. As paredes do banheiro feminino foram demolidas, de forma a criar um novo acesso às unidades comerciais. Não foi possível acessar o banheiro masculino. O balcão onde ficava o bar ainda existe, embora em parte demolido, e funciona como caixa do estacionamento.



37

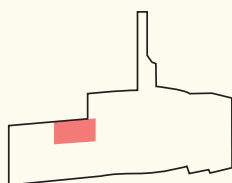


38

37 - vista da área sob o balcão /
antiga sala de espera do cinema

38 - vista da antiga sala de
espera a partir da plateia

sala de espera balcão



A configuração do espaço não sofreu alterações. O forro da área sob a cobertura em tesoura e telha não existe mais e o forro das áreas sob lajes está em péssimo estado, com muita umidade e partes faltantes. O madeiramento da cobertura aparenta estar em boas condições. Os caixilhos estão enferrujados e muitos vidros estão quebrados. Os portões que serviam como controle de acesso ao balcão foram removidos.



39



40



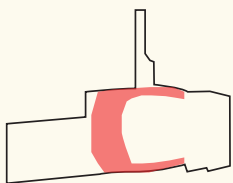
41

39 - vista da sala de espera do balcão.

40 - vista da sala de espera do balcão. a esquerda escadarias que levavam ao balcão e no fundo do corredor o banheiro masculino

41 - vista da escadaria de acesso do térreo ao nível da sala de espera do balcão.

balcão



O piso original, em tacos de madeira, foi removido e atualmente a estrutura em concreto encontra-se exposta. O acesso ao balcão foi obstruído com blocos de tijolo baiano e coberto com telha de fibrocimento, provavelmente para impedir que a água da chuva entre no edifício. Alguns arbustos e folhagens estão crescendo na laje.



42



43



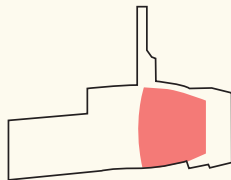
44

42 - vista do balcão, acesso coberto.

43 - vista das laterais do balcão.

44 - detalhe do piso do balcão, piso em tacos retirado e estrutura em concreto exposta.

plateia



A estrutura está descoberta e sujeita a intempéries desde a década de 1990, quando a cobertura ruiu devido a infiltrações. A estrutura parece estável, porém seria necessário um levantamento e cálculo estrutural para conferir o estado atual da estrutura.

O piso original da plateia (tacos de madeira) foi removido e substituído por um lastro de concreto, que modificou o desnível original da sala, cobrindo também o fosso da orquestra e o palco.

As colunas e paredes do nível da plateia inferior estão pintadas com sinalização típica de estacionamento, com listras pretas e verdes. Fotografias de anos anteriores mostram que a cor dessas pinturas era laranja e preta.

Embora a situação de ruína da sala de exibição, sua configuração espacial se mantém.



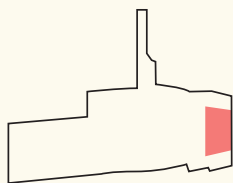
45



46

45 - vista da plateia e caixa de exibição a partir do balcão
46 - vista da plateia e do balcão a partir do palco

caixa de projeção / palco e apoio



A caixa de exibição, em estrutura de concreto e alvenaria aparente, encontra-se em bom estado. Toda a parte de apoio ao palco (os camarins, sanitários) foi demolida e atualmente essa parte do terreno está desocupada. A cobertura da caixa de exibição encontra-se com umidade e uma vegetação infestante.



47

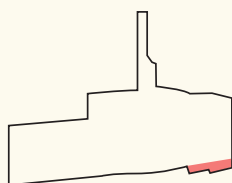


48

47 - vista do cine piratininga a partir das torres residenciais da rua Piratininga.

48 - vista da caixa de exibição.

saída do balcão



A cobertura está em péssimo estado, sem telhas e com o madeiramento da cobertura apodrecido. A escada ao lado da caixa de projeção, que servia de rota de saída dos espectadores do balcão, aparenta estar estruturalmente estável. A caixilharia encontra-se muito degradada e enferrujada e quase todos os vidros estão quebrados. A alvenaria, embora em exposição direta ao sol e a chuva, encontra-se aparentemente estável, com pátinas. Uma vegetação densa está tomando conta da escadaria e do patamar da escada.



49



50



51

49 - vista da caixa de exibição a partir do mezanino.

50 - vista da escadaria que funcionava como saída do balcão.

51 - vista do mezanino.

3. proposta

premissas do projeto

porque preservar o Cine Piratininga

O bairro do Brás foi o segundo bairro mais importante no circuito cinematográfico de São Paulo até a década de 1960, depois somente da Cinelândia Paulista.

O Cine Piratininga, embora em estado de ruína, é um dos únicos exemplares de cinema que restam no bairro que ainda preservam suas configurações espaciais. Embora o edifício não seja tombado por nenhum órgão de preservação, por ser uma rara reminiscência de um determinado período e uso, preservá-lo possibilita o resgate dessa já tão apagada memória.

O reconhecimento pelo CONDEPHAAT em 2010 de sete obras do arquiteto Rino Levi (OKSMAN, 2011, p.68), dentro de um contexto de valorização da arquitetura moderna como patrimônio cultural, reitera a importância de olharmos para a obra do arquiteto. O Cine Piratininga é considerado aqui um exemplar importante dentro do conjunto de suas obras, pela sua racionalidade construtiva e sua plasticidade.

O estado crítico de conservação do edifício, parcialmente em ruína, seu acelerado processo de degradação e o rápido processo de adensamento habitacional nos últimos anos justifica a urgência de discutir projetos para o edifício.

O edifício em ruína, segundo Cesare Brandi, está em um estado tal de degradação, que não pode mais ser reconduzido a sua unidade potencial. É recomendado nesses casos, a "restauração preventiva, ou seja, mera conservação, salvaguarda do status quo" (BRANDI, 2004, p. 66).

Conservar o edifício mantendo seu status quo é reconhecer o valor das ruínas nas paisagens urbanas sem negar a passagem do tempo.

"Nelas (nas ruínas), talvez seja possível entrever um estorvo arquitetônico, imobiliário, territorial, mais do que arqueológico, ao processo de urbanização, uma revanche do que é constantemente soterrado ou descartado na edificação da cidade, (...) uma evidência embaraçosa da incapacidade da civilização burguesa de lidar com as diferentes temporalidades que lhe perpassam." (LIRA, 2013, p.172)

Essas ruínas - cicatrizes urbanas, estão presentes especialmente nas grandes cidades e nos levam a pensar sobre o modo como lidamos com o processo de modernização das mesmas e com a nossa memória. É uma evidência de como lidamos com estruturas construídas que, durante um determinado período, serviram para um determinado escopo e de repente se tornam obsoletas e acabam por serem abandonadas ou demolidas.

Além da importância desse resgate histórico que as ruínas nos induzem a fazer, é inegável quão esteticamente interessantes elas podem ser para a paisagem urbana e para o desenho arquitetônico. A questão que se coloca é que uso propor para essas estruturas, e quais parâmetros de conservação devem ser utilizados.

RUÍNA

ru • í • na (sf)

1. Ato ou efeito de ruir; desmoronamento, destruição, destruição. 2. Restos ou destroços de prédios desmoronados; ruína. 3. Prédio desmoronado ou escalavrado pelo tempo ou por causas naturais ou acidentais. 4. Estado de destruição ou de degradação. 5. Enfraquecimento físico ou moral que conduz à destruição ou perda; abatimento, caimento, decadência. 6. Queda ou decadência completa. 7. Perda da fortuna, da prosperidade, da felicidade, do crédito, de bens materiais ou morais. 8. FIG Causa de destruição, de males, de prejuízos.

ETIMOLOGIAlat ruína.

Definição extraída do Dicionário Michaelis (<http://michaelis.uol.com.br/> acesso 19 de outubro de 2017)

ABANDONADO

a • ban • do • na • do

adj

1. Que se abandonou; desprezado, esquecido. 2. De que ninguém trata; descuidado, negligenciado: "O professor brasileiro – ou a professora – é um herói mal pago e, em geral, abandonado" (Z1). 3. Que está desamparado; enjeitado: Crianças abandonadas. 4. Que está desocupado; vazio: "Olhou em torno, à procura de alguém; mas o quarto estava abandonado" (AA2).

ETIMOLOGIApart de abandonar, como esp.

Definição extraída do Dicionário Michaelis (<http://michaelis.uol.com.br/> acesso 19 de outubro de 2017)



52

52 - vista do cine piratininga e do miolo da quadra a partir de apartamento das torres residenciais da esquina da rua piratininga com a maurício salomão nahas.

como preservar o cine piratininga

Embora o edifício esteja funcionando como um estacionamento nos últimos anos, seu precário estado de conservação não permite que seus espaços sejam fruídos de forma plena. Portanto urge a necessidade de uma ação conservativa no edifício.

Uma vez reconhecido o valor da construção e considerada importante sua preservação, buscou-se uma aproximação das teorias do restauro crítico no momento do projeto.

A restauração, segundo Cesare Brandi é o momento metodológico de reconhecimento da obra de arte (BRANDI, Cesare, 2004, op. Cit., p101). Portanto esse reconhecimento é um ato do presente, e deve respeitar os princípios de distinguibilidade, mínima intervenção, retrabalhabilidade e compatibilidade de materiais.

Uma proposta de intervenção em um edifício exige uma ação crítica, definindo o que deve ou não ser preservado e como fazê-lo. Devem ser reconhecidos os valores, vocações e potenciais do edifício a partir dessas análises, definir uma nova função e uma estratégia de intervenção.

Nas próximas páginas buscou-se indicar as diretrizes que guiaram o projeto apresentado nesse caderno.

mais do que só o cine piratininga

Analisar a inserção do edifício do Cine Piratininga na sua quadra traz, uma vontade de intervir em um contexto maior. Sua implantação original no centro da quadra com acesso a duas ruas, já possibilita a criação de uma transposição urbana através do edifício. Somado aos vazios estratégicos do entorno e outros edifícios subutilizados, a integração do edifício Cine Piratininga com o miolo da quadra e as ruas ao seu redor se mostra bastante pertinente.

Desta maneira, além da proposta do edifício em questão, este trabalho desenvolveu uma proposta geral de intenções para o quarteirão, buscando integrar edifícios e vazios, criar acessos e possíveis transposições, e intensificar não apenas o uso do edifício, mas de toda a quadra.

escala da quadra

estratégia

Visto que o maior interesse deste trabalho está na escala do edifício, em relação à quadra procura-se descrever de forma breve o proposto para toda a quadra.

Foi feita uma análise da quadra, buscando encontrar suas potencialidades, espaços livres, edifícios de interesse, edifícios subutilizados.

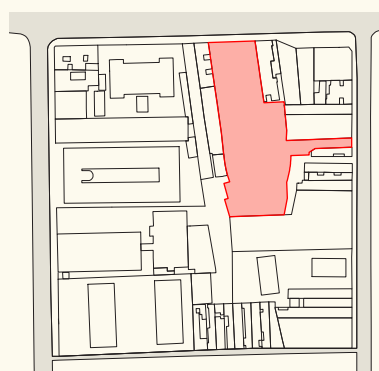
A partir dessas análises e da contextualização da quadra em sua malha urbana, foram traçadas estratégias de intervenção e pensado um programa para as áreas de intervenção da quadra.

A análise do bloco revelou espaços no centro da quadra livres e subutilizados. Mapeando esses espaços vazios e os edifícios abandonados e subutilizados chega-se quase que naturalmente em um desenho de uma quadra permeável e com acesso nas três vias principais (Avenida Rangel Pestana, rua Piratininga e rua Martim Burchard).

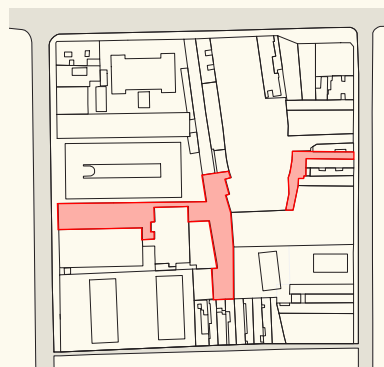
A partir desse primeiro estudo, buscou-se definir uma solução que criasse espaços fluídos de qualidade e que gerassem relações harmônicas entre os edifícios existentes. Para isso, considerou-se algumas demolições e a desapropriação de duas casas térreas da rua Maurício Salomão Nahas, a fim de criar um quarto acesso para o centro dessa quadra e torná-la ainda mais permeável.

O projeto de intervenção da quadra parte dessa primeira intenção de dar permeabilidade à quadra criando diferentes acessos e qualificando seus espaços. Logo nos primeiros rabiscos do projeto já se mostrava essa intenção.

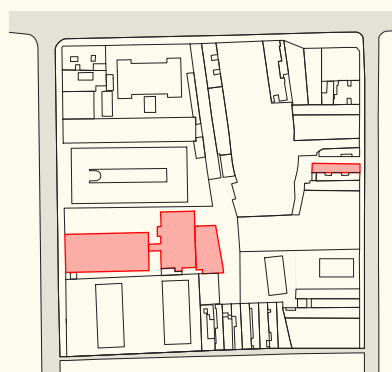
A carência de espaços públicos como praças, parque e espaços de permanência no bairro também foi um dos pilares que guiou esse desenho de intervenção. Como solução, assumem-se os espaços vazios e térreos atualmente presentes na quadra como espaços livres.



o edifício do cine piratininga



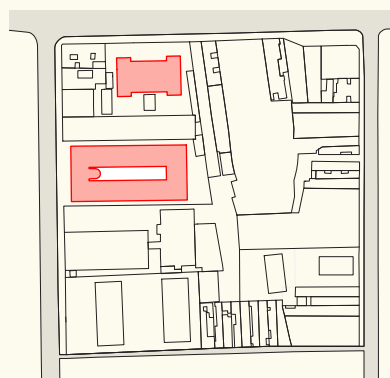
vazios



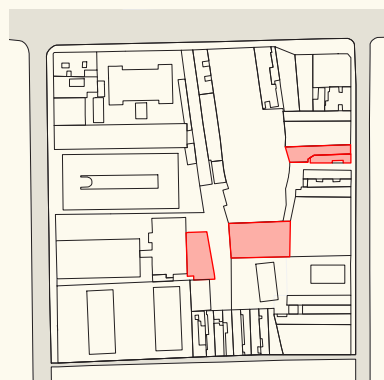
edifícios subutilizados ou abandonados

0 25 50 100

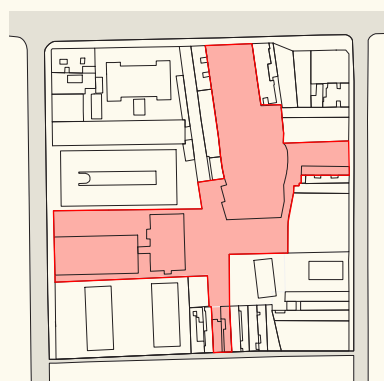




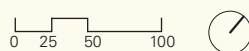
edifícios tombados por órgãos de preservação



demolições propostas



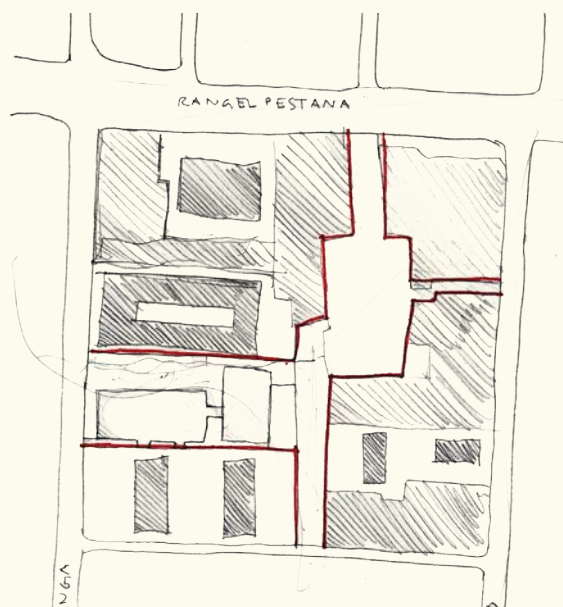
área de intervenção



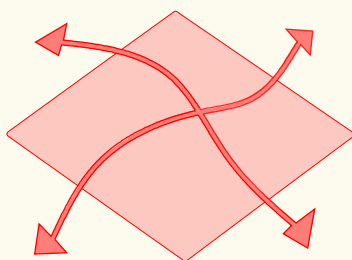
Buscou-se, portanto, a partir dessas primeiras intenções, intervir na quadra de forma a respeitar suas pré-existências, considerando as inter-relações entre os edifícios e buscando soluções que formassem um conjunto harmônico e com unidade.

Para a definição da proposta de um programa para essa área, levou-se em conta as análises feitas anteriormente e os potenciais e vocações de uso de cada edifício.

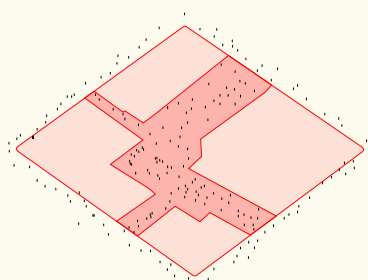
detalhe de um dos primeiros croquis do projeto mostrando a intenção de um desenho de quadra permeável com acesso pelas quatro vias adjacentes a quadra do edifício do Cine Piratininga.



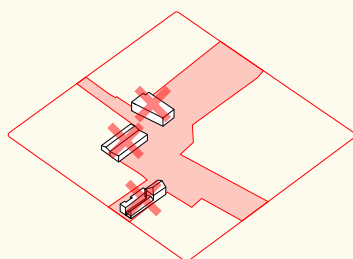
A partir das análises dos dados levantados e espacializados na página anterior, chegou-se a estratégia de intervenção representada no diagrama desta página



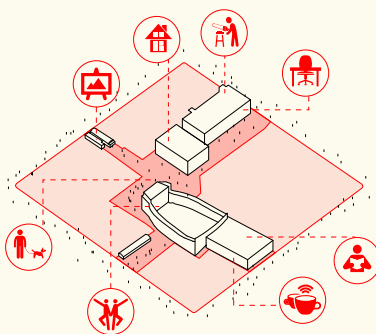
1. aumentar a permeabilidade da quadra aumentando o fluxo de pedestres.



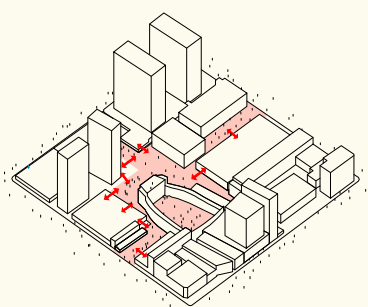
2. analisar os potenciais espaços na quadra, criando espaços públicos e de permanência.



3. demolições pontuais para liberação de espaços.



4. dar usos aos edifícios existentes e subutilizados, priorizando usos culturais, mas dando usos diversos e abrangentes, que tragam vida ao local mesmo após o horário comercial.



5. incentivar futuras relações dos edifícios (que atualmente são murados, subutilizados ou que dão frente somente para a rua) com os espaços do centro da quadra, dando ainda mais vitalidade à esse espaço.

critérios para definição do programa

A região está passando por grandes modificações, especialmente um adensamento populacional nos anos recentes, e a previsão é de que continue pelos próximos anos. Com os novos empreendimentos que surgem e o adensamento da região^{*1}, podemos pensar também em novas pressões imobiliárias e como a dinâmica da área irá se modificar.

Ao definir o programa, buscou-se levar em consideração esse contexto de adensamento.

Procurou-se analisar as carências e potencialidades da área com o intuito de definir funções para os edifícios da quadra. Vale ressaltar que os programas foram pensados de modo geral, porém buscando sempre a compatibilidade do uso com as estruturas já existentes dos edifícios.

A partir das análises feitas anteriormente, notou-se uma carência de certas funções na área, especialmente de espaços livres e de usos culturais. Suprir a carência de equipamentos de cultura da região foi um dos principais objetivos da proposta, complementando também com uso comercial e residencial.

A partir dessas primeiras análises, foram definidos alguns parâmetros para definir os programas:

- Compatibilidade dos novos usos com as estruturas existentes.
- Compatibilidade dos novos usos com os atuais usos do seu entorno.
- Suprir necessidades locais de serviços e usos.
- Programas diversos que atraiam diferentes públicos.
- Diversificar o uso da quadra, incentivar o uso misto..
- Incentivar o uso em diferentes horas do dia.
- Criar espaços de permanência.
- Usos que funcionem harmonicamente juntos, conferindo unidade à quadra.

^{*1} Para exemplificar esse adensamento esperado: No quarteirão adjacente ao Cine Piratininga três grandes empreendimentos residenciais estão com previsão de lançamento entre 2017 e 2019. No terreno logo à frente do acesso ao antigo cinema, na rua Martim Burchard, um empreendimento com cerca de mil apartamentos está para ser lançado em breve.

o programa

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



- Trazer usos culturais para a quadra
- Propor atividades culturais voltadas para a Rua Maurício Salomão Nahas.

BIBLIOTECA



- É uma área com muitos equipamentos de educação.
- A área carece de bibliotecas e espaços culturais em geral.

SALAS DE ENSAIO / APRESENTAÇÕES



- Dotar a quadra de espaços com agitação cultural.
- Compatibilidade com o antigo uso do cinema. Memória do Cine Piratininga.

SALAS E ESPAÇOS MULTIUSO



- Uso compatível com as antigas áreas comerciais do Edifício do Cine Piratininga.

USO RESIDENCIAL



- Incentivar o uso da quadra em todos horários do dia.
- O adensamento residencial da quadra e da região é inevitável, a proposta é criar novas habitações de qualidade preservando a paisagem urbana da quadra.

ÁREA ADMINISTRATIVA



FAB LAB



- A região do Brás tem muitos centros de comércio especializado (Rua Piratininga concentra máquinas operatrizes, a Avenida Rangel Pestana Artigos de Couro e Tapeçaria, a Rua do Gasômetro concentra a venda de artigos para marcenaria, entre outros). Prover a área com um equipamento público onde seja possível realizar projetos seria um modo interessante de afirmar a potencialidade da área e incentivar esse uso por novas pessoas.

CO-WORKING



- Atrair profissionais de diversas áreas
- Contribuir com o uso misto da áreas
- Atualmente a área é muito comercial e industrial, porém não existem muitos escritórios do terceiro setor. Imagina-se que com a criação de um espaço para escritórios e profissionais freelance contribua para a diversificação do uso na área.
- Imagina-se que nos próximos anos, a verticalização e intensificação do uso residencial da área gere a demanda de criação desse tipo de espaço.

PRAÇAS PÚBLICAS



- A região carece de espaços públicos de permanência de qualidade.
- A antiga sala de exibição do Cine Piratininga tem um grande potencial para ser uma praça pública de qualidade. Sua escala ampla, porém acolhedora com os pilares circulares delimitando o espaço, cria um ambiente agradável e plasticamente interessante.

CAFÉ



- Ponto de encontro - atrair diversas pessoas.
- Espaço de permanência.

USO COMERCIAL



- A área tem uma grande vocação comercial. Incentivar esse tipo de uso, voltando uma galeria comercial para o centro da quadra, intensificando também o uso do miolo da quadra.



antigo galpão da
C.O.P.A.G.
adaptado para uso
com habitação



antigo galpão da C.O.P.A.G.
adaptado para um FABLAB
e co-working



antiga casa adaptada
para receber a área
administrativa do cine
piratininga



galeria para
exposições
temporárias.



espaços
livres e
abertos



edifício de
ensaio e
apresentações
na antiga caixa
de exibição do
cinema

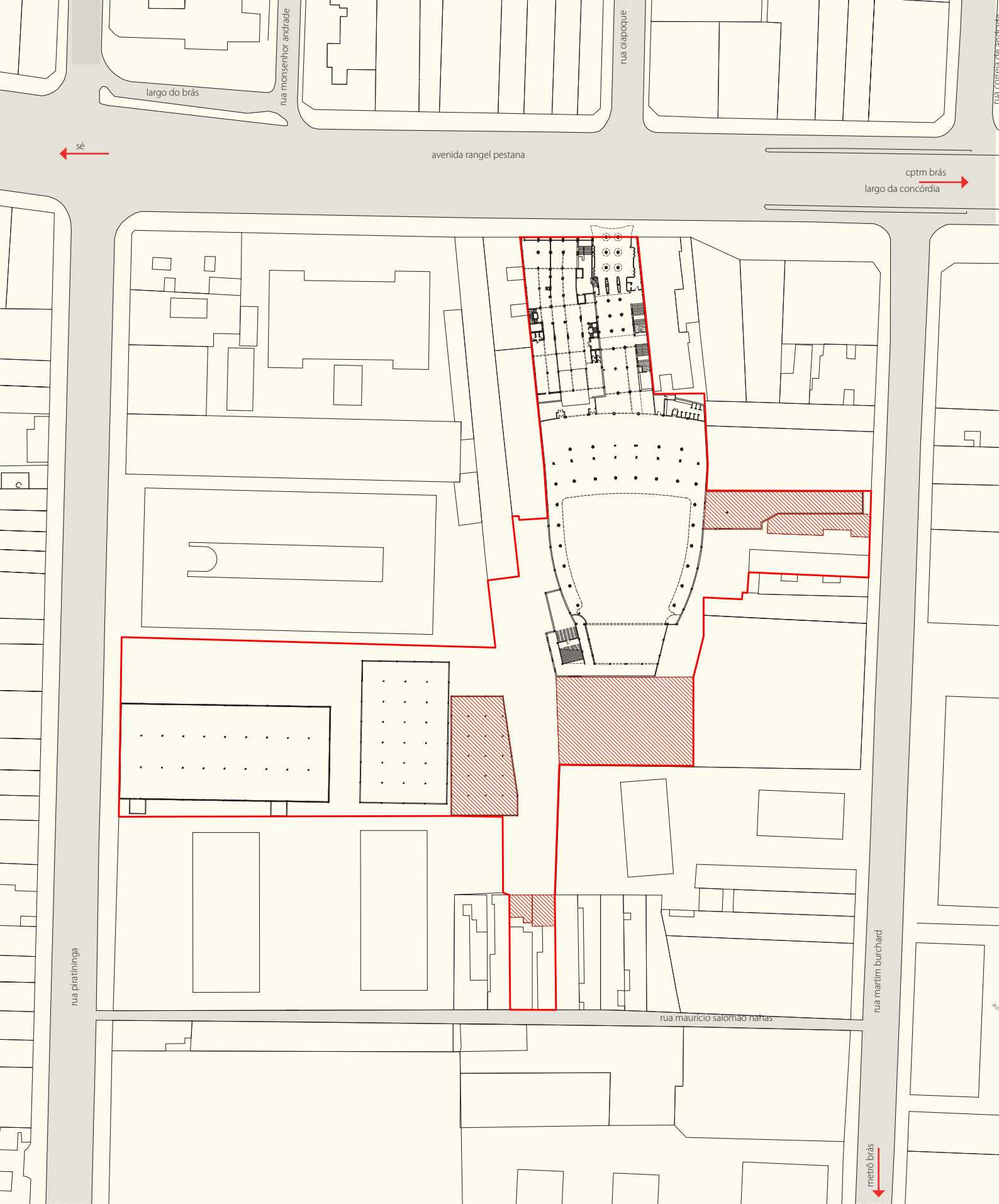


comércio - tipo
loja
colaborativa,
voltado para o
centro da
quadra



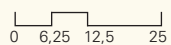
espaços para
atividades culturais,
biblioteca, espaço
de leitura, praça
coberta, café,
espaço de internet,
espaços para
oficinas, espaços de
descanso,
banheiros públicos.

diagrama com a distribuição do
programa proposto na quadra



SITUAÇÃO ATUAL - IMPLANTAÇÃO

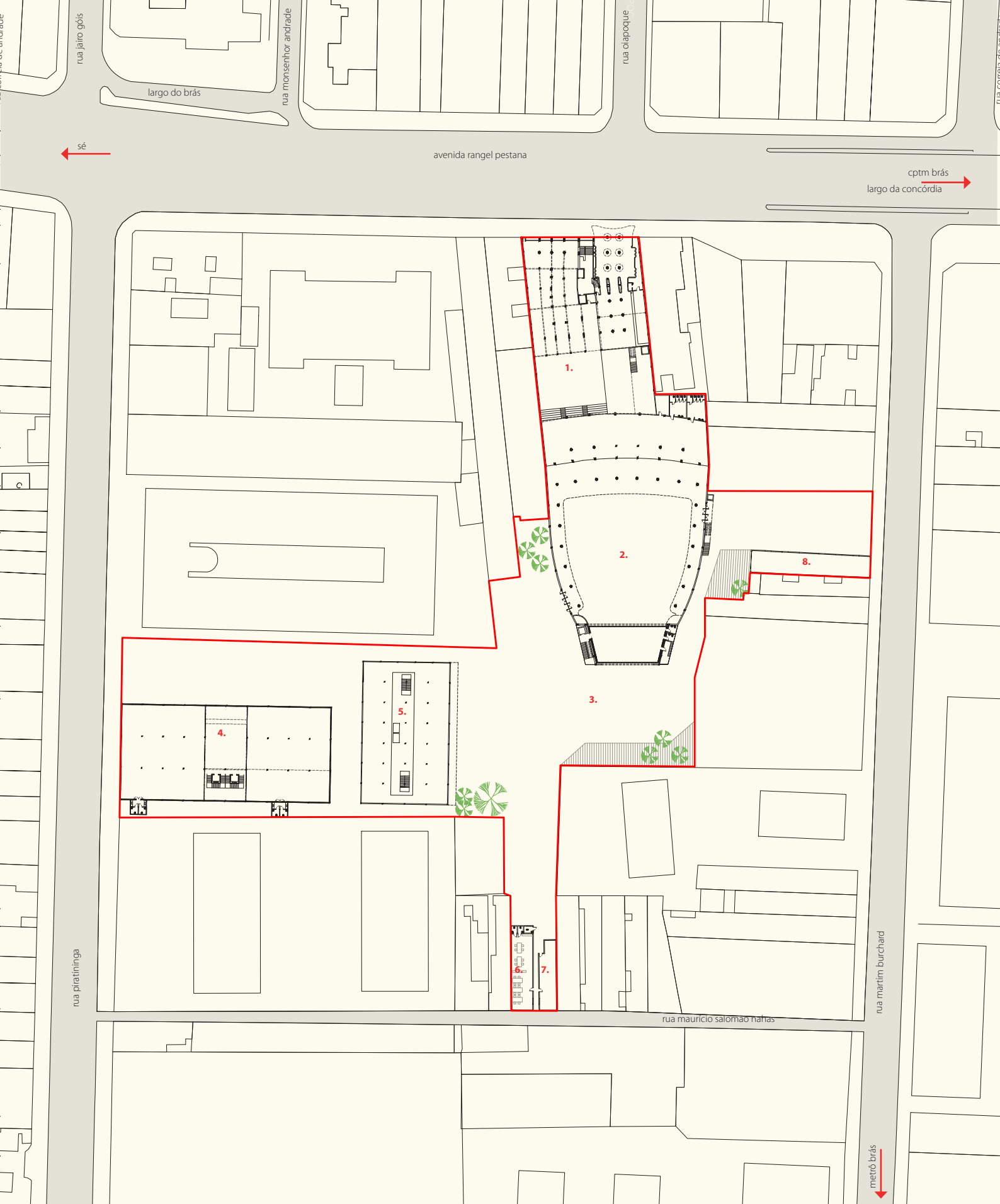
escala 1:1250



LEGENDA

área de intervenção

demolições propostas



PROPOSTA - IMPLANTAÇÃO

escala 1:1250

0 6.25 12.5 25

LEGENDA

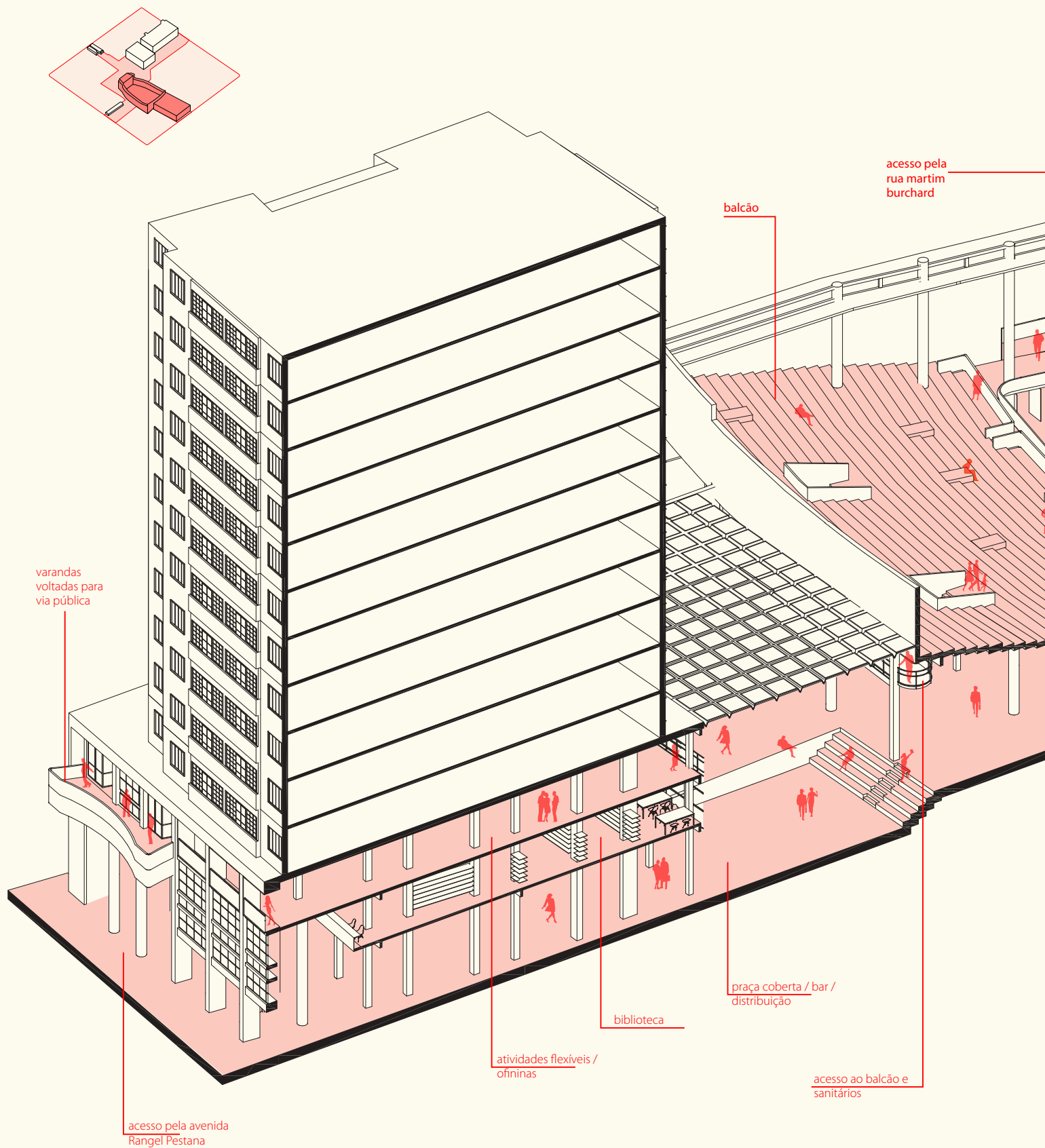
- 1. praça coberta / uso livre
- 2. praça descoberta
- 3. espaços livres
- 4. edifício fab lab + co-working
- 5. edifício residencial

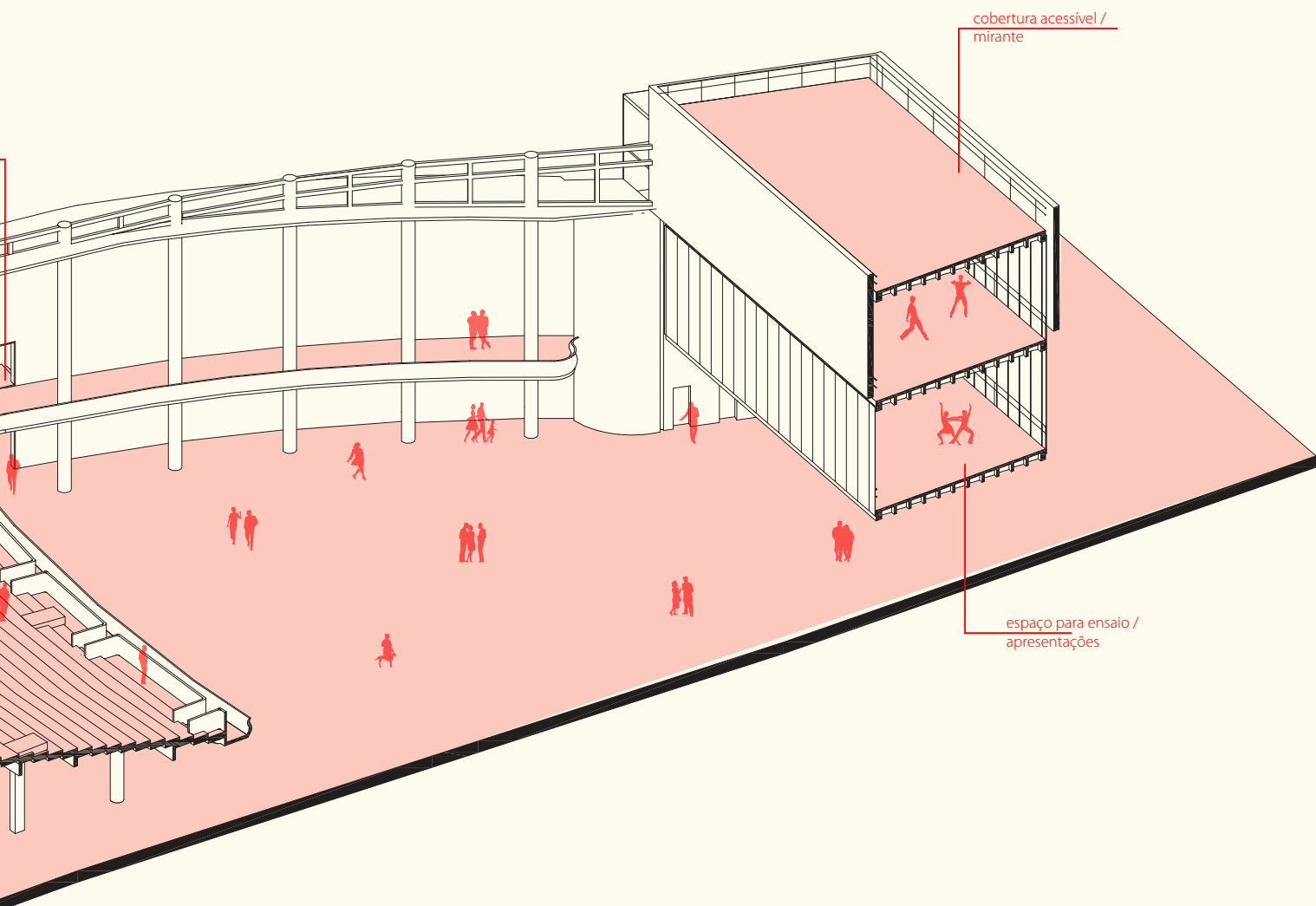
- 6. espaço exposições
- 7. área administrativa
- 8. comércio colaborativo

área de intervenção

escala do edifício

o cine piratininga





memorial do projeto

diretrizes gerais

Uma proposta de intervenção em um edifício exige uma ação crítica, definindo o que deve ou não ser preservado e como fazê-lo. A questão que surge é quais valores devem ser preservados.

O projeto em questão propõe a adaptação do edifício para abrigar novos usos públicos e culturais. Portanto se trata de reorganizar o edifício espacialmente para que funcione plenamente com seus usos propostos, de forma que as adições e subtrações convivam de forma harmoniosa e respeitando a materialidade do edifício existente.

A dinâmica espacial da sala do cinema, sua plasticidade e materialidade, as relações de escala entre as partes do edifício, configurando essas espacialidades, são as principais características que se buscou preservar.

A manutenção do estado ruinoso da sala de cinema^{*1} é uma premissa do projeto. Estar nesse ambiente amplo e ao mesmo tempo acolhedor, a céu aberto, nos transporta para um outro tempo, ativa a imaginação dos mais novos que não vivenciaram o momento do circuito cinematográfico paulistano e faz a memória daqueles que viveram essa época aflorar.

O espaço da sala de cinema, pela sua plasticidade e escala, tem grande potencial para configurar um espaço público. É a partir desse espaço pensado para ser um espaço de fruição pública que o desenvolvimento do projeto parte^{*2}.

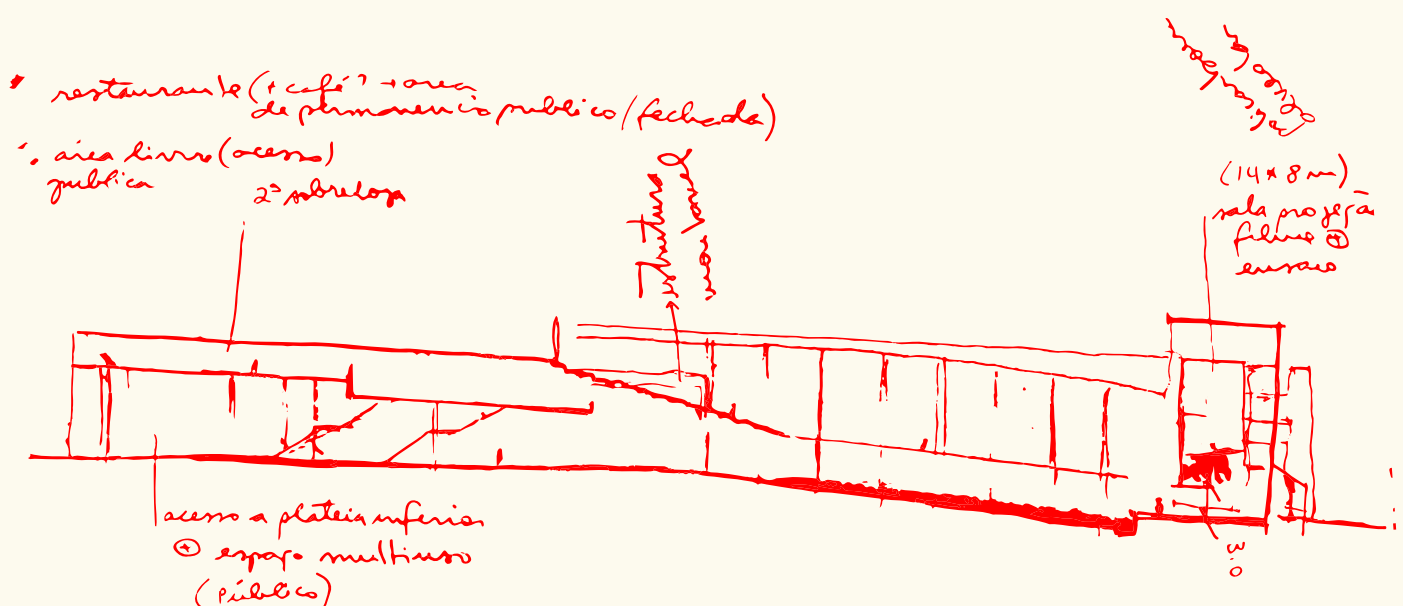
Buscou-se pensar no térreo do edifício como uma extensão do tecido urbano, procurando, a partir do desenho, assegurar a continuidade do espaço urbano para dentro do edifício. Portanto foram pensados espaços para usos livres e públicos para os espaços no nível da rua e nos andares superiores são propostos programas de uso mais controlado.

As principais intervenções que o projeto propõe estão concentradas na caixa de exibição do cinema e na área das antigas salas comerciais e sala de espera do balcão. A configuração espacial da plateia e do balcão são mantidas e as intervenções pontuais temo escopo de reorganizar o acesso ao balcão e torna-lo acessível.

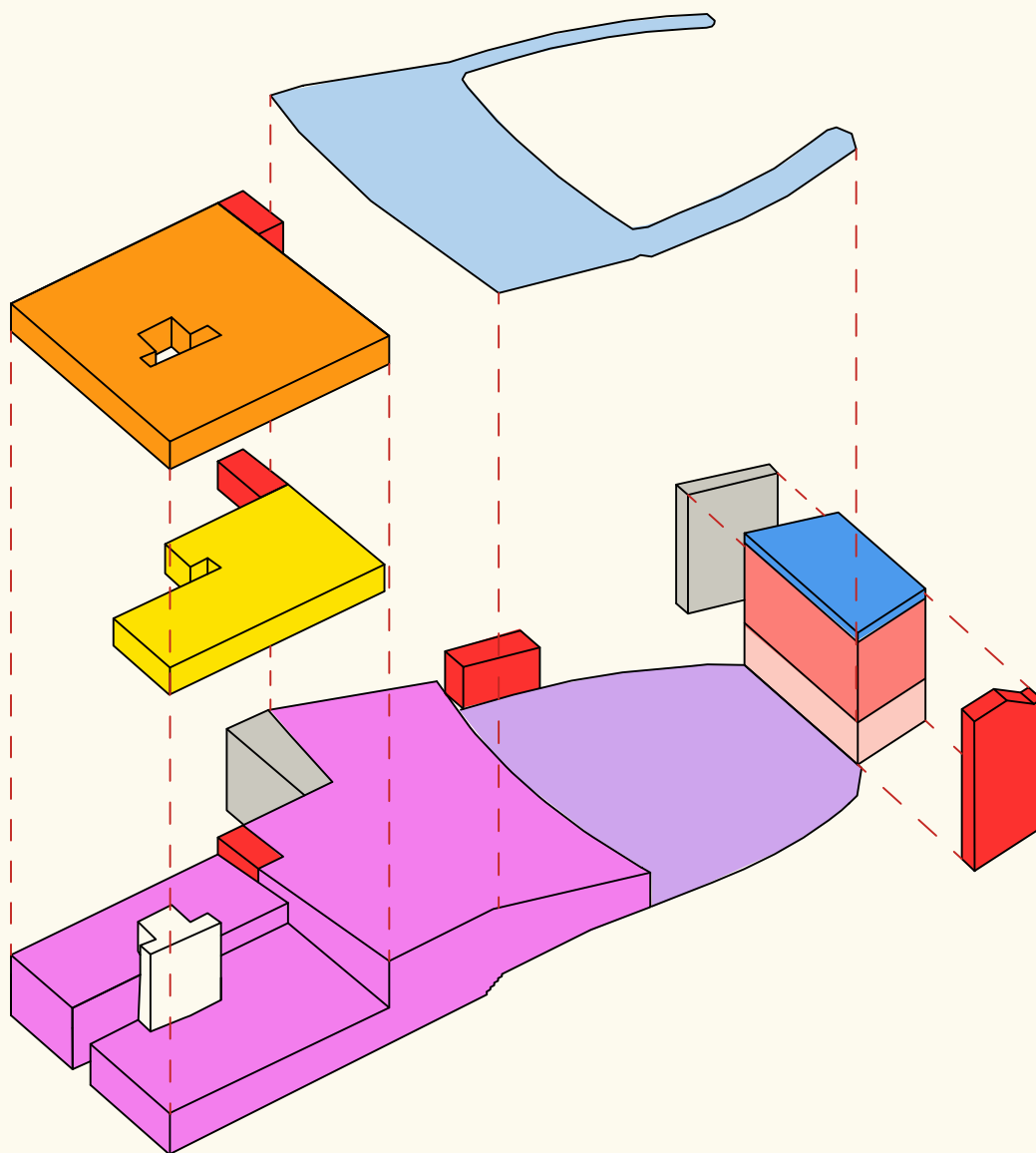
Com o intuito de simplificar e sistematizar o entendimento da intervenção, divide-se o memorial em tópicos, organizados por áreas.

^{*1} para a execução do projeto devem ser feitas previamente vistorias técnicas para analisar a situação da estrutura e eventualmente devem ser feitas operações visando a sua consolidação.

^{*2} Um dos exercícios de projeto que desenvolvi no início trabalho foi imaginar os potenciais usos desse espaço de diversas formas e representar isso graficamente a partir de desenhos e colagens. Nessa página encontra-se um dos primeiros estudos feitos com esse intuito.



53 - croqui de estudo das espacialidades e possíveis usos do edifício.



LEGENDA DIAGRAMA PROGRAMA

■ circulação vertical	■ balcão	■ biblioteca
■ praça coberta (uso livre + café)	■ mirante / cobertura acessível	■ atividades culturais espaço usos flexíveis / oficinas / aulas
■ praça descoberta	■ espaço ensaios / apresentações	■ sanitários / apoio
	■ espaço ensaios / apresentações possibilidade do térreo livre para circulação	□ circulação do bloco residencial

praça descoberta (antiga plateia e balcão)

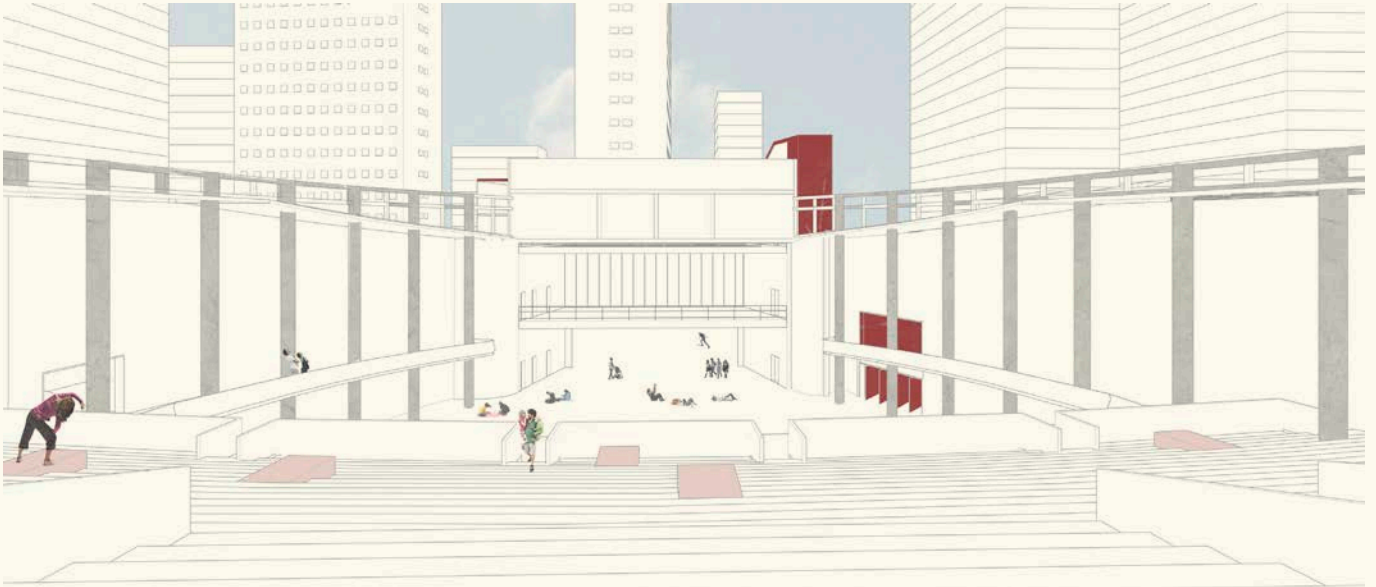
O projeto prevê a manutenção deste espaço em seu estado de ruína, portanto intervém-se o mínimo possível. O volume em alvenaria com cobertura em telhas que levava os espectadores à saída da rua Martim Burchard é demolido e cria-se um novo volume metálico com escadas e elevador, tornando o balcão acessível.

Um novo acesso para o miolo da quadra é criado (imagem 54 a direita). A estrutura parece estar em boas condições, embora sua exposição às intempéries por mais de duas décadas. Seria necessária uma verificação estrutural de sua condição antes de qualificar o espaço ao uso. No caso da estrutura estar muito comprometida seriam necessárias ações de consolidação estrutural.

54 - Vista da praça descoberta (antiga plateia). Novo acesso com portas pivotantes.

55 - Vista da praça descoberta (antiga plateia). Novo acesso com portas pivotantes.





54



55

espaço de ensaios e apresentação (antiga caixa de exibição)

A proposta é a criação de um volume que ocupe a antiga caixa de projeção, com salas que funcionem tanto como espaço de ensaio, quanto como espaço de exibição de espetáculos.

Esses novos espaços se voltam tanto para a antiga plateia do cinema quanto para a parte de trás do palco – parte da alvenaria do fechamento posterior da caixa de exibição é removida. A circulação vertical e os apoios a essa estrutura (camarins, sanitários e depósitos) é resolvida por dois novos volumes que ‘abraçam’ a caixa de projeção.

A estrutura do corpo principal das salas de ensaio é toda em concreto, com paredes estruturais laterais que faceiam as paredes existentes e os vãos são vencidos com lajes nervuradas cubeta. A laje de cobertura é acessada através do bloco de circulação vertical, se tornando um espaço mirante.

O fechamento desse espaço se dá com painéis de policarbonato alveolar que podem ser suspensos com um sistema de pêndulos, de forma que os painéis podem ser completamente suspensos, abrindo o espaço para o exterior e permitindo que o espaço funcione como palco, ou permaneça fechado funcionando como uma sala. A ideia de usar um material com certa translucidez é de criar transparências tanto a luz do dia como a noite, remetendo a antiga tela de cinema que ficava ali e de forma que durante anoite, se o fechamento estiver abaixado, as pessoas que transitam na antiga sala de exibição vejam o que está acontecendo dentro dessa caixa como se fosse um teatro de sombras.

Dois volumes novos são criados nas laterais da caixa de exibição, um funcionando como bloco de circulação vertical e outro como espaços de apoio: sanitários, camarins e depósitos. A estrutura desses volumes é metálica e se sustentam de forma autônoma, não se apoiando nas estruturas pré-existentes.

A ideia veio como uma busca de resgatar a memória do espaço como palco e local da tela do cinema, inserindo elementos contemporâneos que conversem de maneira harmônica com a estrutura existente.

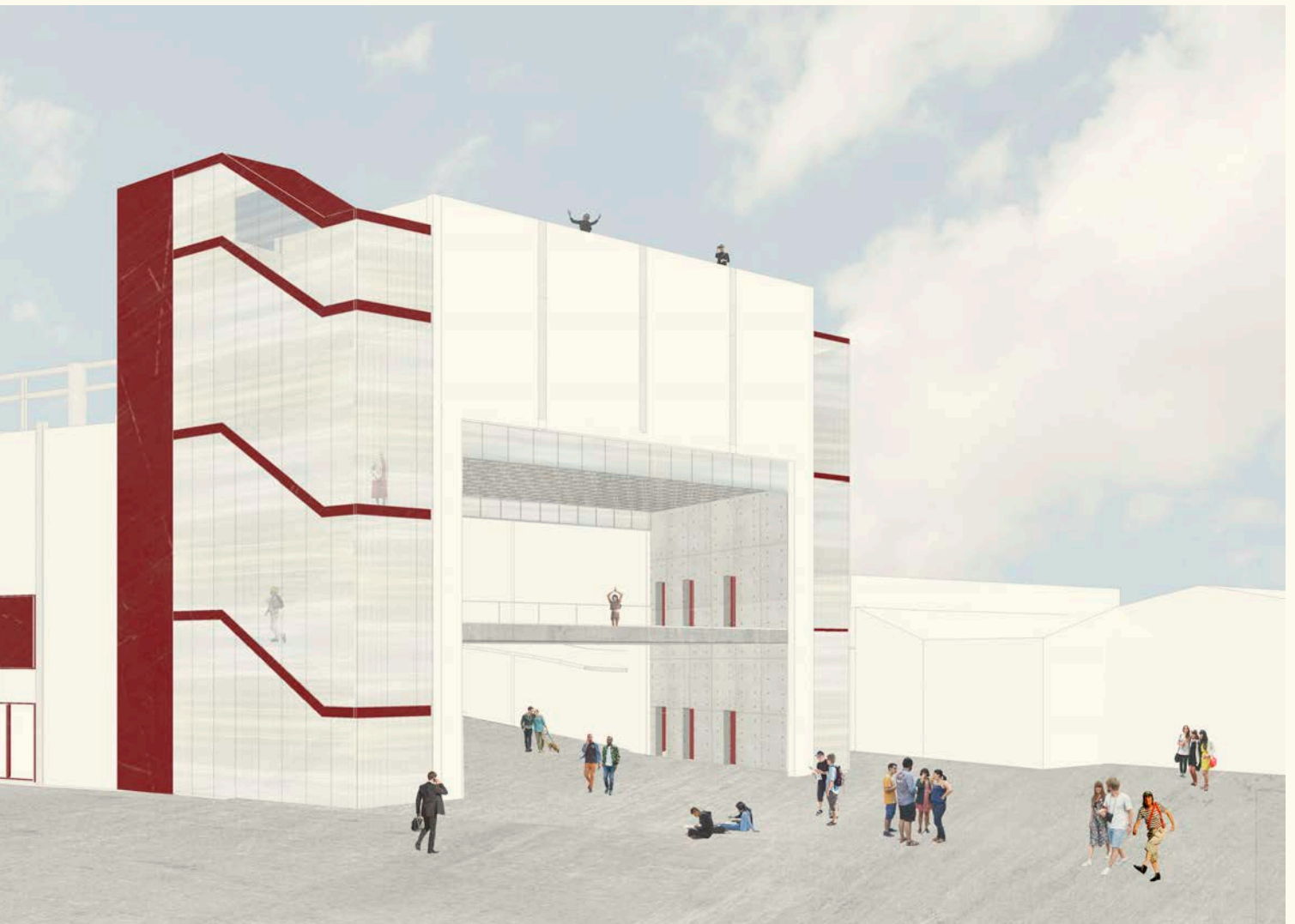
56 - Vista da cobertura do edifício de ensaios e apresentações.

57 - Vista do Cine Piratininga e entorno a partir do centro da quadra.





56



57



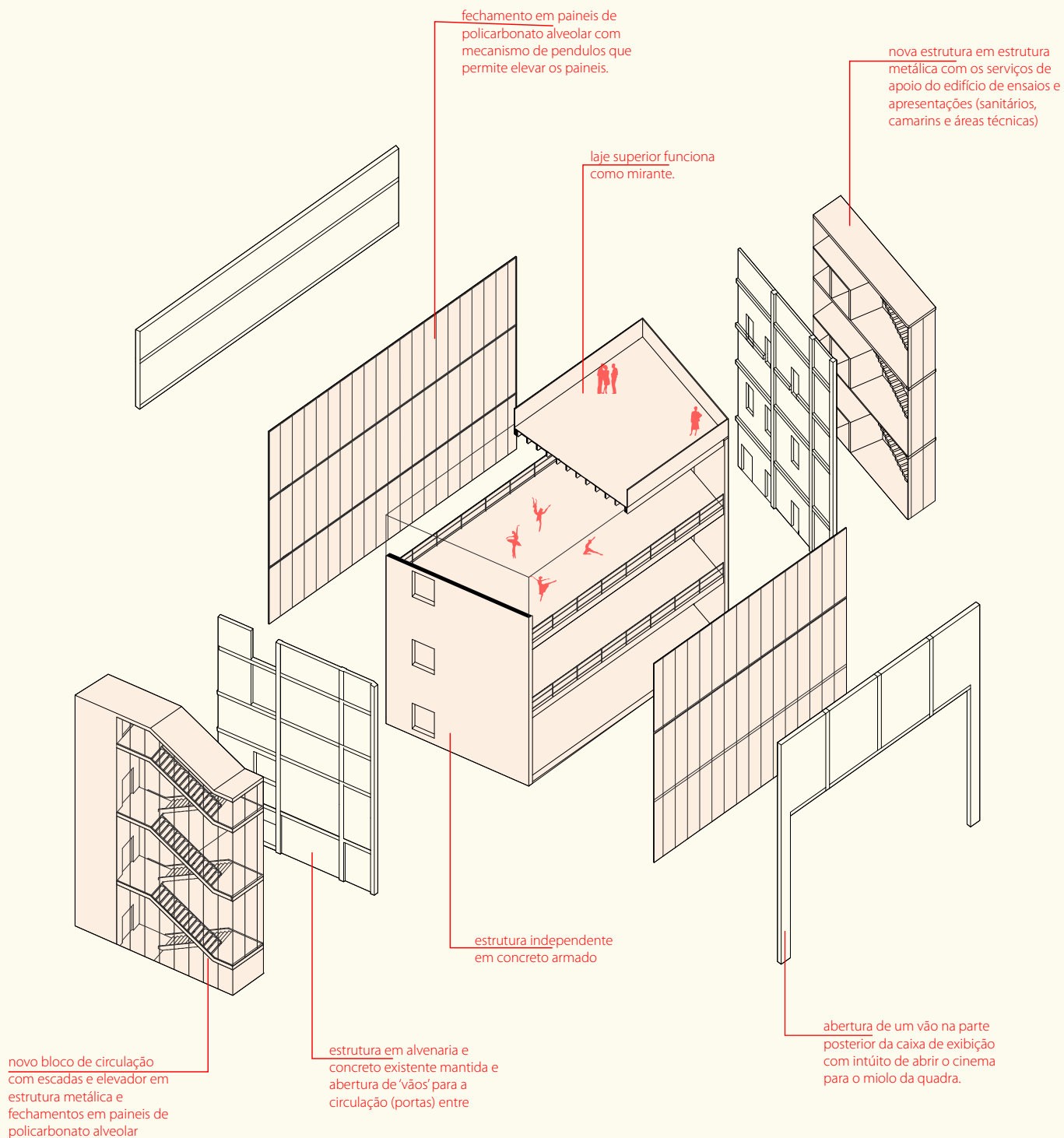
58



59

58 - Vista interna do espaço de ensaios e exibição com os painéis de fechamento totalmente abertos. A esquerda ao fundo o antigo galpão da COPAG readaptado ao uso residencial.

59 - Vista interna do espaço de ensaio e exibição com os painéis de fechamento fechados.



praça coberta + biblioteca + espaço usos culturais (as antigas áreas comerciais e sala de espera)

Os programas das áreas comerciais e do cinema funcionavam de forma completamente independentes na antiga configuração do edifício. O acesso a cada loja e ao cinema funcionam de forma autônoma, assim como suas circulações verticais.

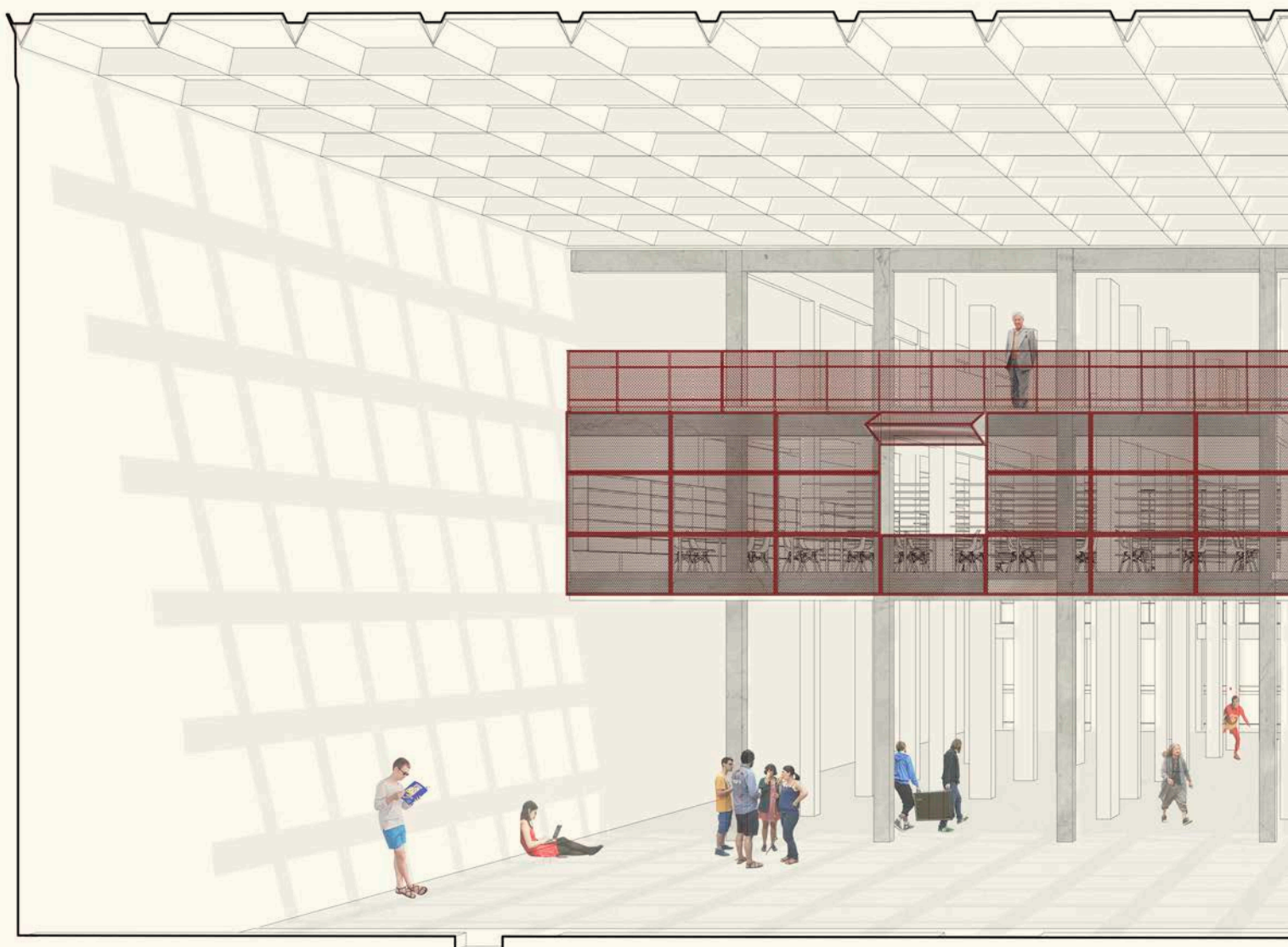
As salas que eram destinadas aos usos comerciais têm espaços muito segmentados e muito escuros. Embora em termos de dimensões os espaços sejam amplos, a grande quantidade de pilares (que distam entre si não mais de 3 metros) causa uma dificuldade de leitura do espaço. Além disso a espacialidade das salas comerciais (muito mais compridas em uma direção e com aberturas para o exterior justo na menor dimensão) cria ambientes com pouca luminosidade.

A intervenção visa criar uma unidade espacial entre esses espaços, facilitando a leitura dos espaços do edifício.

Com esse objetivo, através de demolições de algumas lajes e alvenarias, buscou-se reorganizar o espaço, estruturando-o a partir de um espaço coberto central, onde a luz natural incide por meio de claraboias (que substituem o antigo madeiramento em forma de tesouras da cobertura).

É a partir desse espaço que se acessa o novo bloco de circulação vertical do edifício, que conecta os diferentes níveis do edifício.

Como descrito anteriormente, buscou-se manter o térreo com usos livres e destinar os andares superiores a usos mais controlados. Circula-se livremente pelo térreo e a percepção de seus espaços é delimitada não por alvenarias ou divisórias, mas por suas diversas



escalas e as ambiências que esses espaços criam. O espaço é pensado como uma grande praça pública, aberta a usos espontâneos*1.

A laje do primeiro pavimento onde funcionava uma sobreloja, é destinado a uma biblioteca. Durante o processo de trabalho, pensar em usos para os espaços das antigas lojas e sobrelojas foi um desafio devido a sua grande frequência de pilares e a impossibilidade de removê-los (uma vez que sustentam também o edifício residencial). O uso como biblioteca se mostrou muito pertinente; as prateleiras dos livros podem formar diversas conformações espaciais, "conversando" com a estrutura existente.

Como um espaço público, e leitura e compreensão dos espaços e usos do edifício é fundamental. Para isso, pensou em marcar a superfície da biblioteca que se volta para a praça com o uso de um material piso a

teto de chapas perfuradas, que além de dar certa intimidade ao ambiente, reforça o programa da biblioteca como sendo um espaço mais íntimo.

O segundo pavimento é pensado como um espaço para o desenvolvimento de atividades culturais como workshops, aulas, exibição de filmes, exposições, etc. Liberou-se o espaço de suas alvenarias divisórias dos ambientes, que formava um espaço segmentado, criando um espaço amplo. Embora não se tenha desenhado nenhum tipo de divisória para esse ambiente, seu uso pode ser configurado de diversas maneiras e seu espaço pode ser segmentado com elementos móveis, eventuais portas pivotantes ou mesmo cortinas.

A caixilharia que se abre para a Avenida Rangel Pestana é substituída por portas metálicas de abrir, criando pequenas varandas que se abrem para a rua.

*1 A inspiração de pensar nesse espaço como uma grande praça pública coberta, veio da implantação bem sucedida de um programa semelhante no galpão da Vila Itororó, que funciona como um centro cultural temporário.

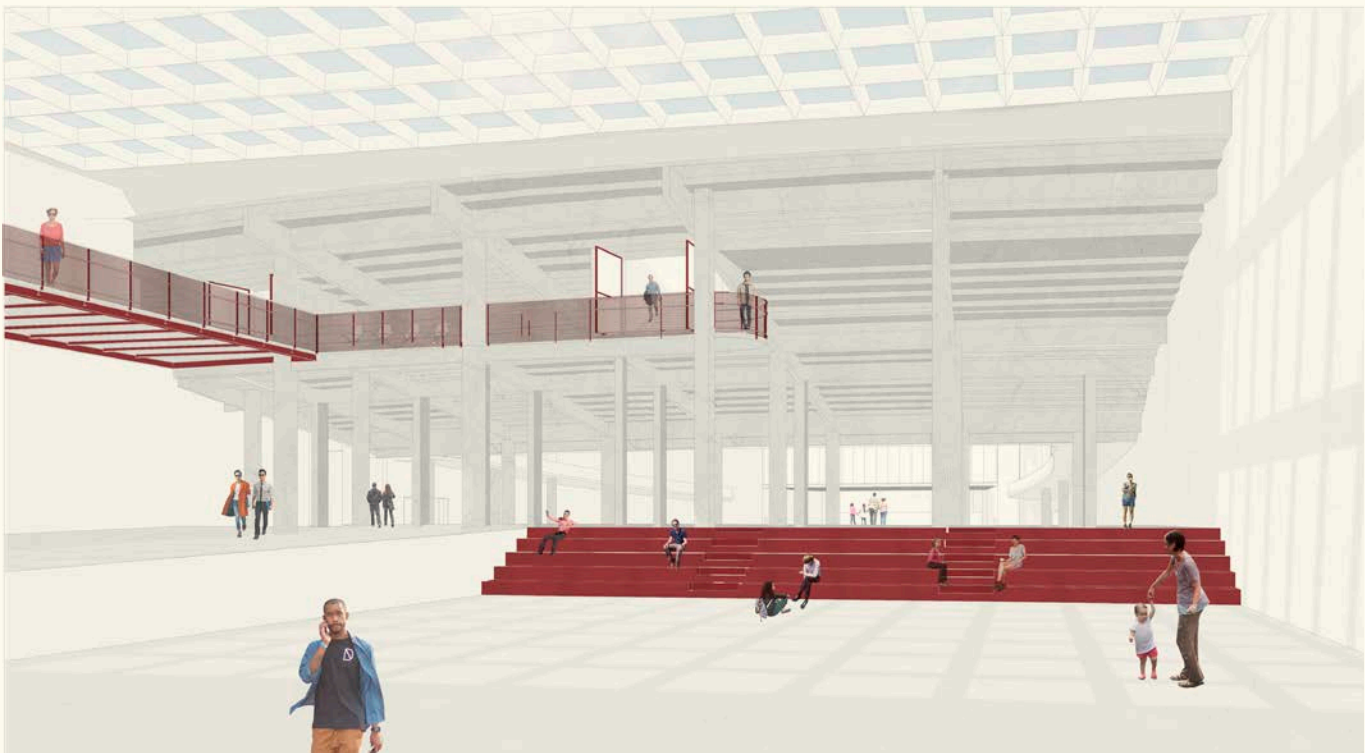
60 - corte perspectivado da praça coberta do térreo.



60
52 - Vista interna. Praça coberta e nova organização espacial.



61



62

fachada

Atualmente, um transeunte que passa na frente do edifício provavelmente não imagina o que se encontra em seu interior. Durante visitas de campo, conversando com pessoas na região, notou-se que poucas sabem da existência do Cine Piratininga, mesmo quem trabalha ali e frequenta a região.

Intervém-se na fachada substituindo a caixilharia do segundo andar por elementos novos, configurando pequenos balcões. Também o projeto prevê um reforço reforçar a laje que faceia a parte superior do letreiro, criando nesse espaço também uma espécie de varanda. Essas soluções, além de criar um espaço interno interessante, que se abre para fora, surge como busca de chamar a atenção do pedestre para o edifício, de forma que essas novos balcões indiquem o uso do edifício e o torne mais convidativo.

Os poucos remanescentes do letreiro que indicava "CINE PIRATININGA", foram arrancados nos últimos anos. A proposta é redesenhar um letreiro com o mesmo escrito, utilizando a mesma materialidade das outras intervenções da caixilharia da fachada.

sobre o uso dos materiais

A escolha dos materiais foi pensada de forma a não criar falsos históricos facilitar a leitura das adições contemporâneas.

O uso das estruturas metálicas se justifica pela sua pertinência estética, distinguibilidade das estruturas existentes, compatibilidade com a estrutura em concreto existente e leveza estrutural.

61 - Vista interna da biblioteca

62 - Vista do térreo: praça coberta sob as claraboias e sob a estrutura do balcão.

63 - Detalhe da fachada voltada para a Avenida Rangel Pestana.



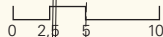
63

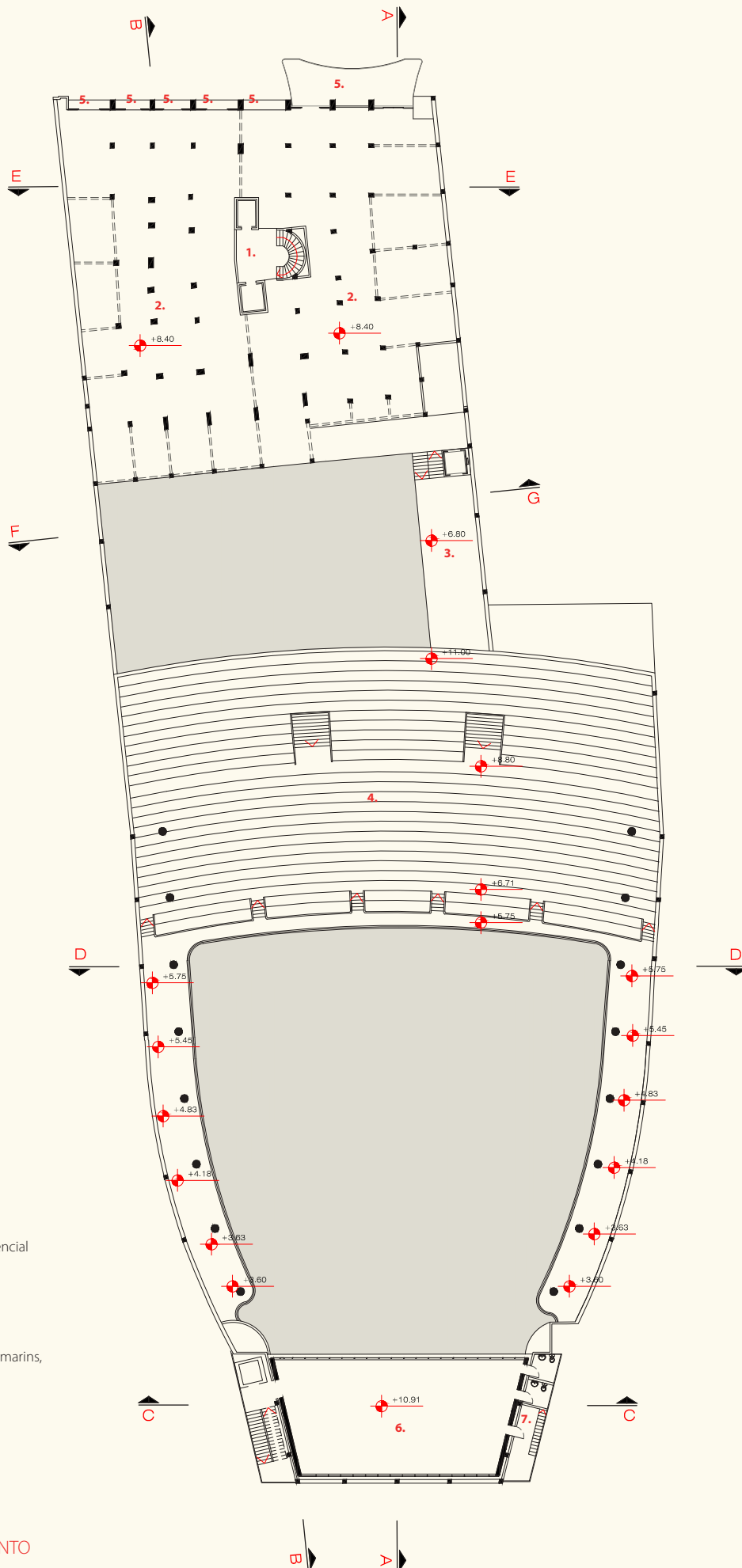


LEGENDA

- 1. acesso/circulação edifício residencial
- 2. acesso / uso livre
- 3. praça coberta
- 4. distribuição
- 5. bar / café
- 6. recepção / informações
- 7. sanitários
- 8. praça descoberta
- 9. espaço ensaios / apresentações
- 10. apoio aos edifício de ensaios (camarins, sanitários)
- 11. depósito / área técnica

PLANTA TÉRREO
escala 1:500





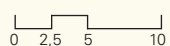
LEGENDA

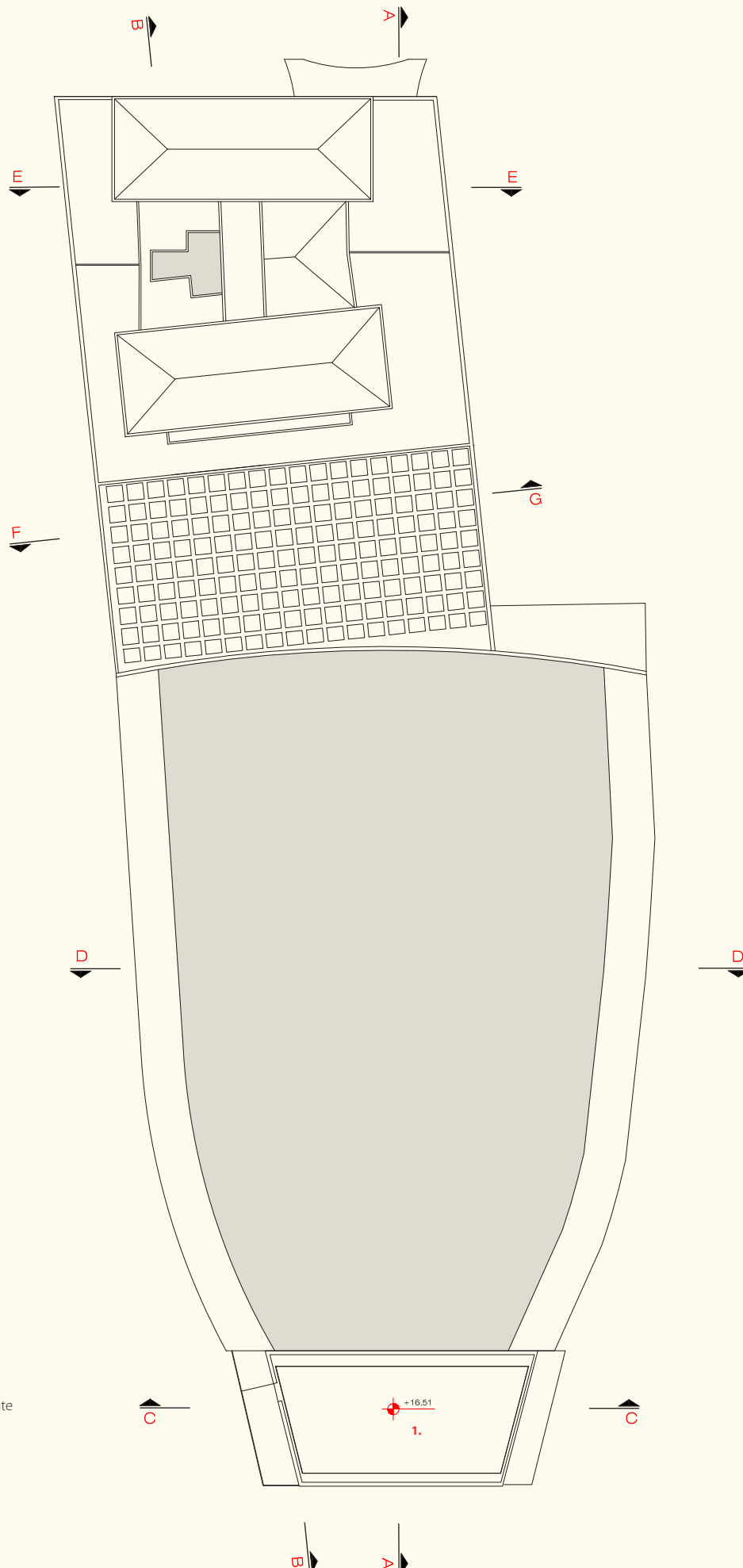
1. acesso/circulação edifício residencial
2. atividades / oficinas
3. distribuição
4. balcão
5. varanda
6. espaço ensaios / apresentações
7. apoio aos edifícios de ensaios (camarins, sanitários)



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

escala 1:500



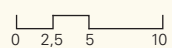


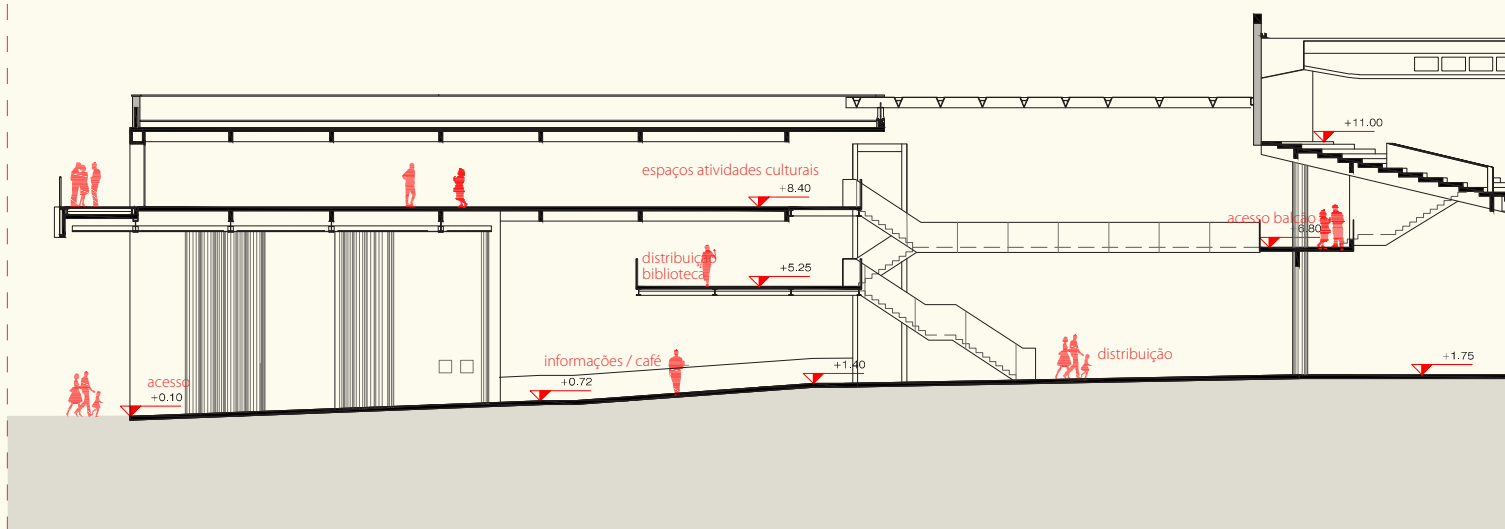
LEGENDA

1. cobertura acessível / mirante

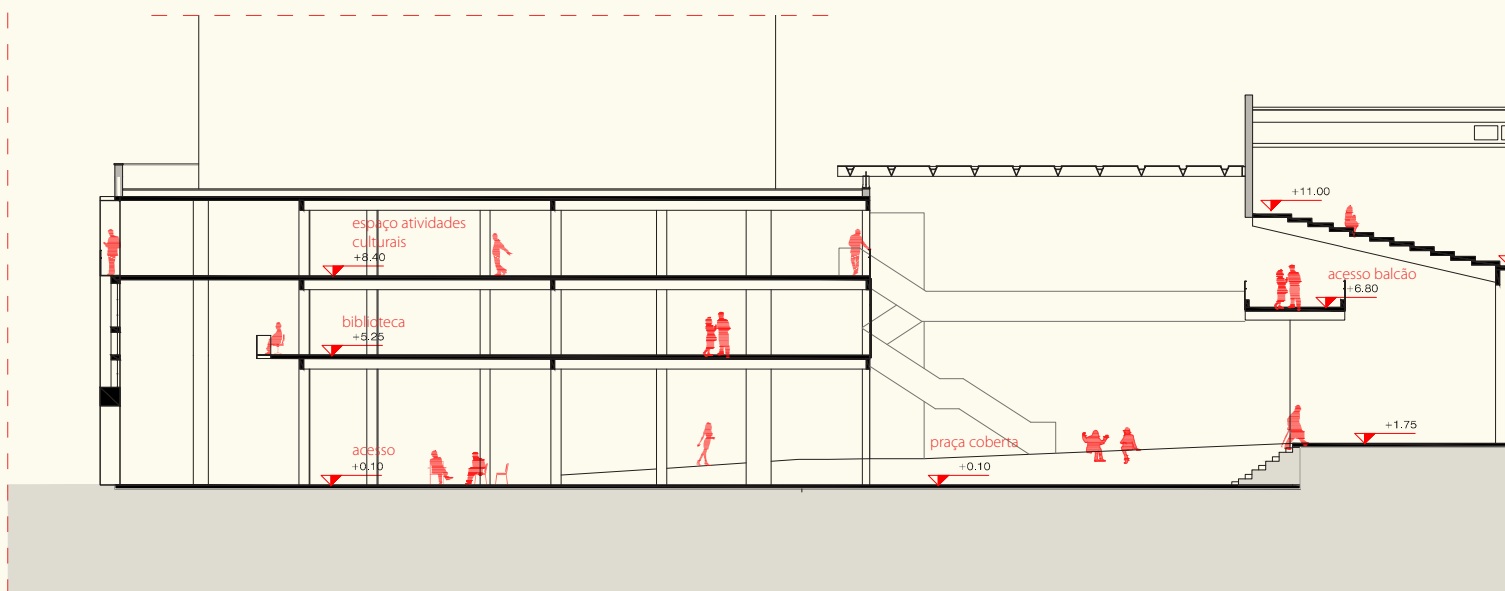


PLANTA COBERTURA
escala 1:500

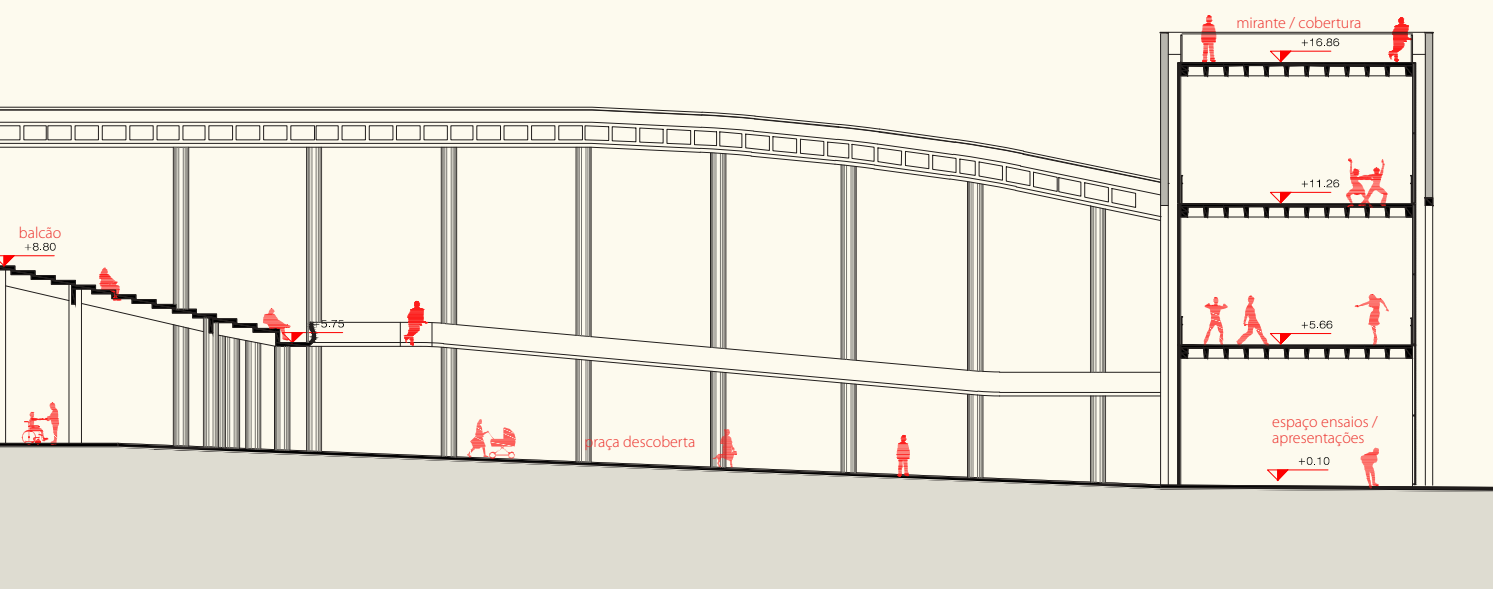
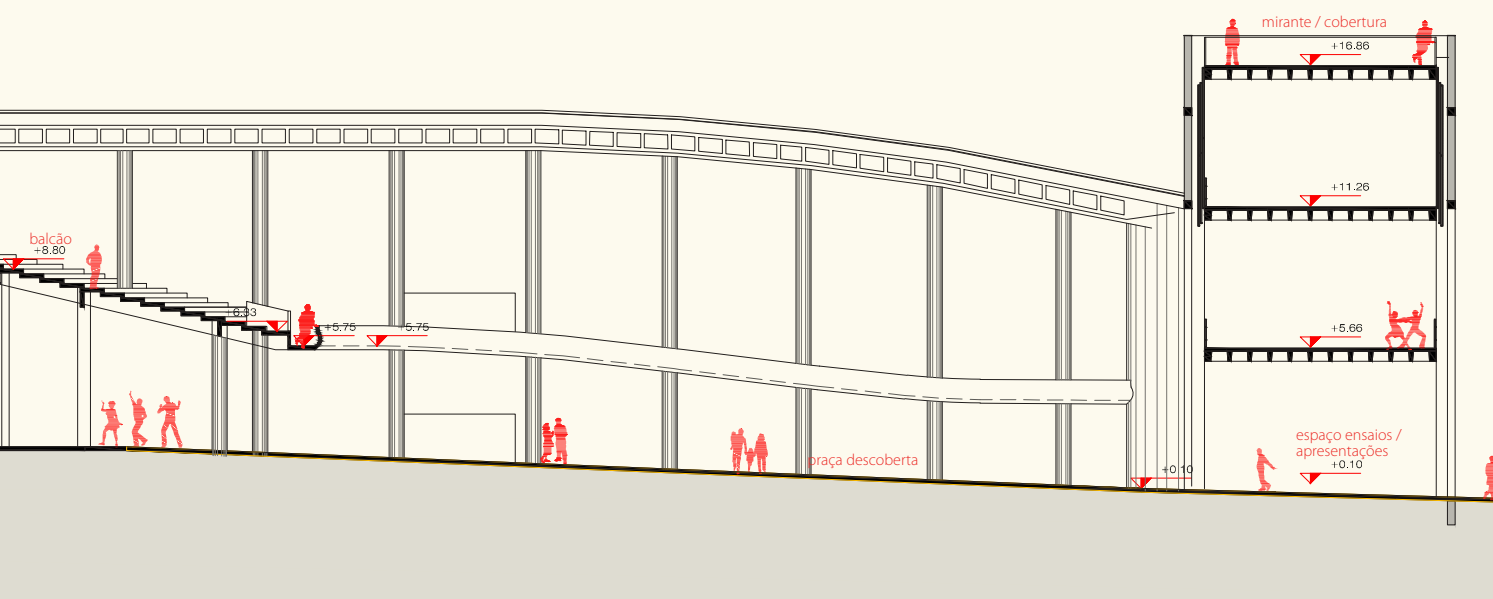




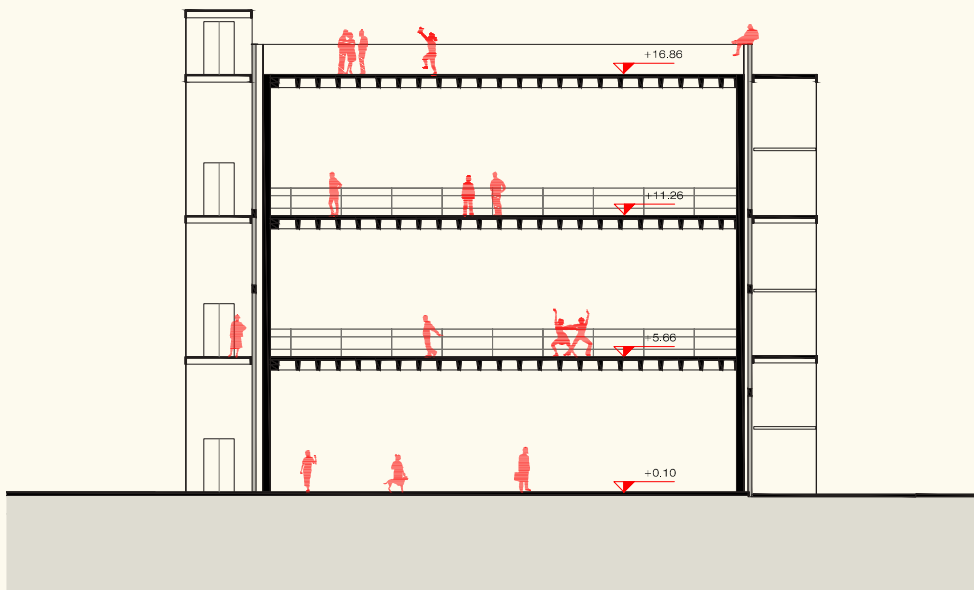
CORTE AA
escala 1:300



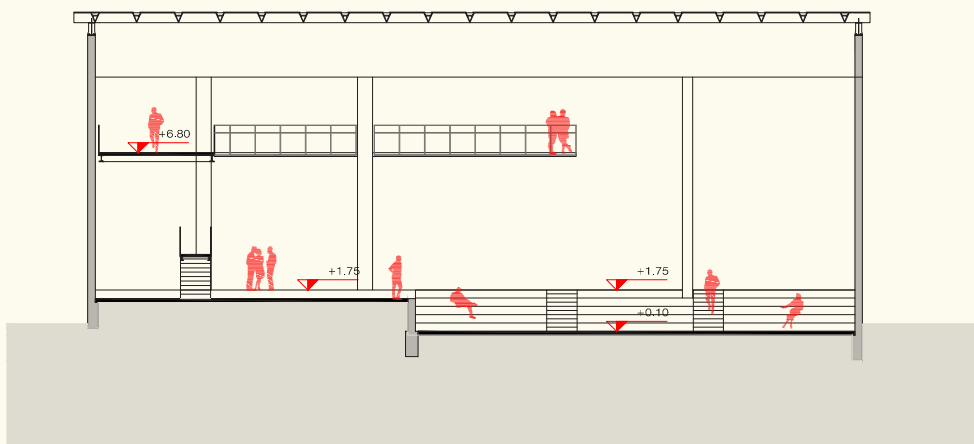
CORTE BB
escala 1:300



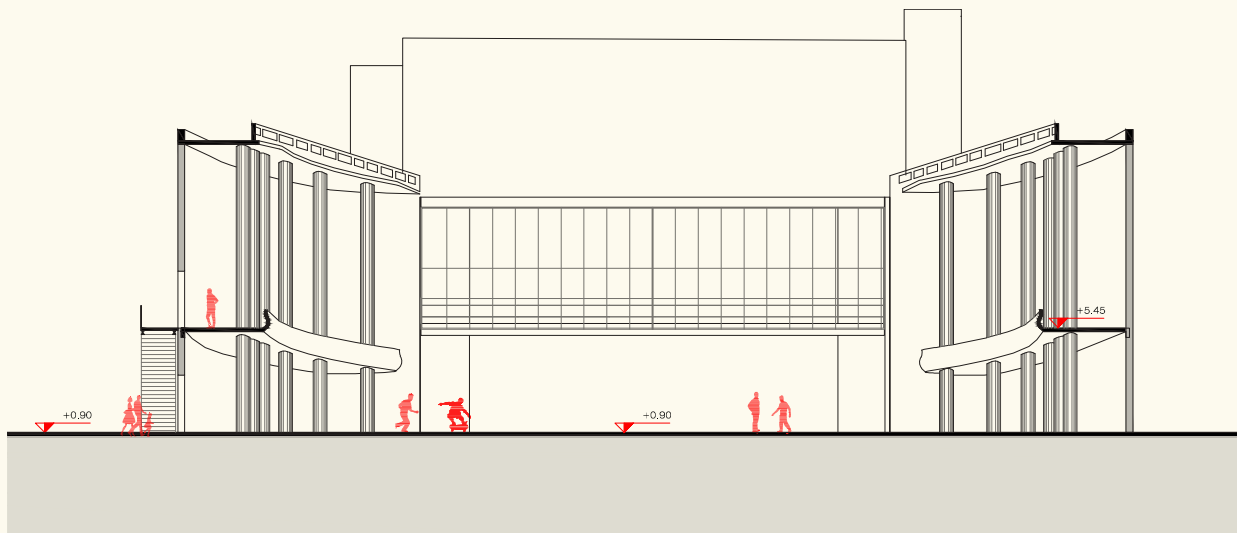
0 1,5 3 6



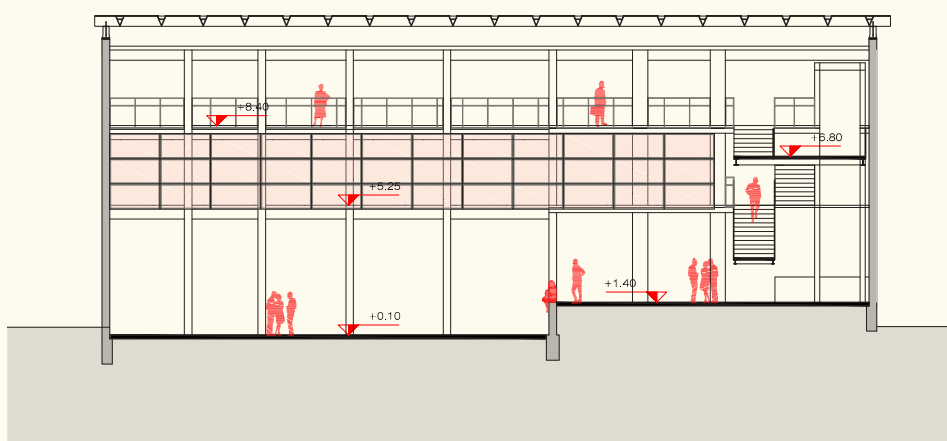
CORTE CC
escala 1:300



CORTE FF
escala 1:300

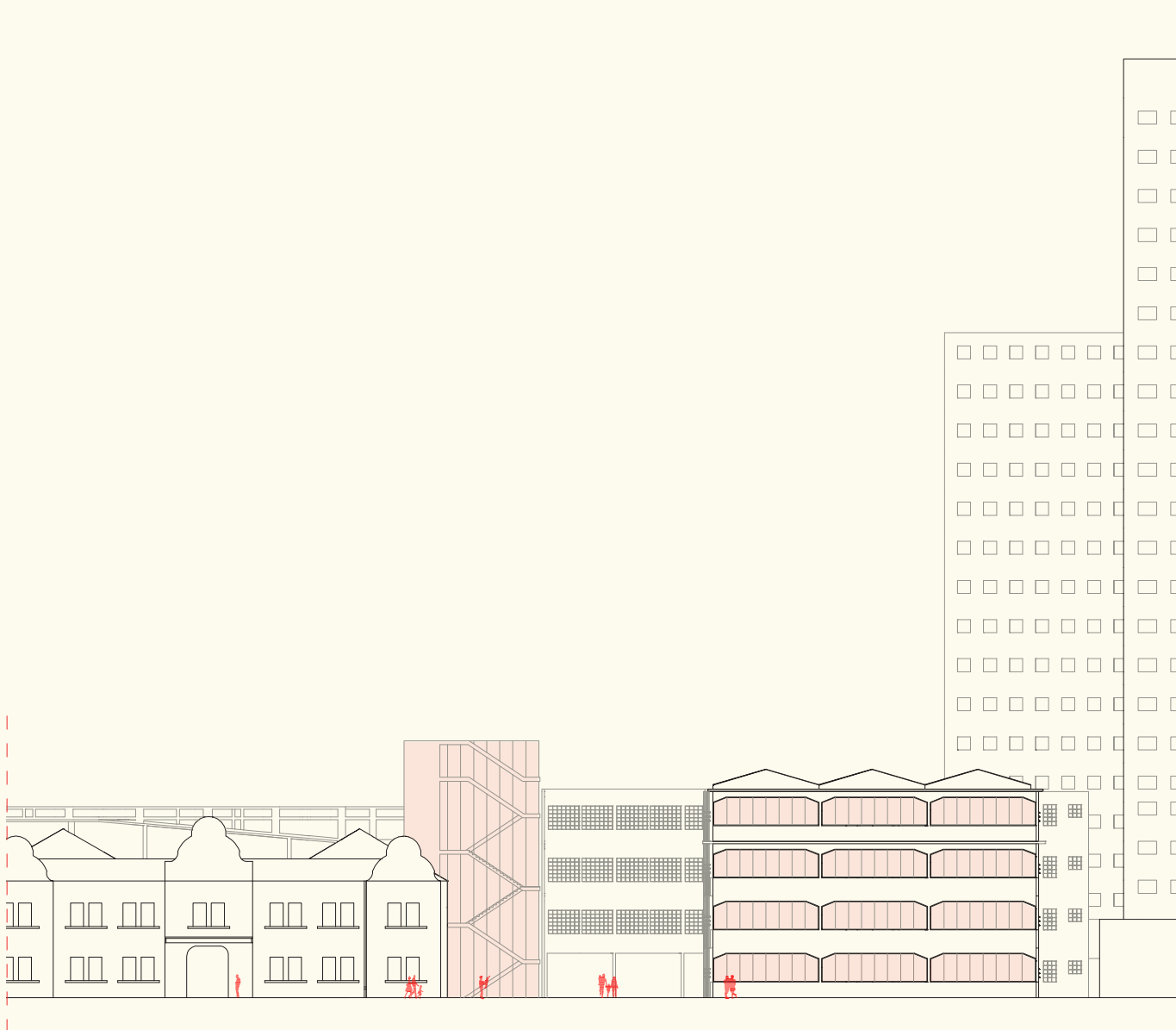


CORTE DD
 escala 1:300

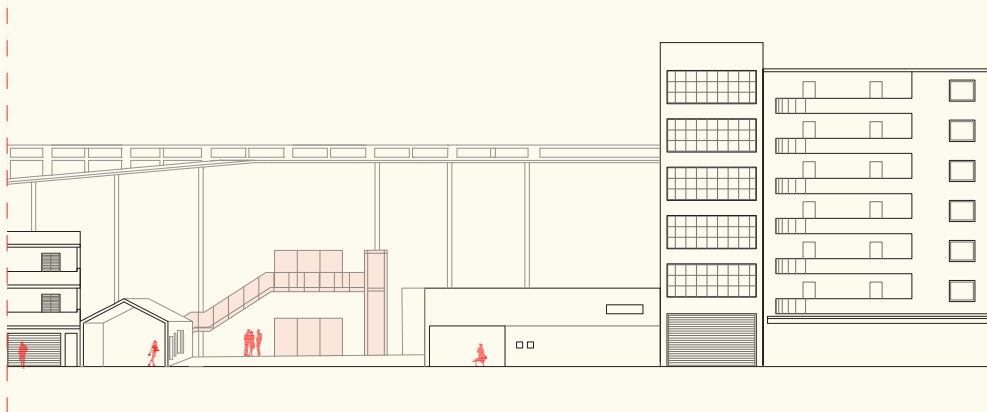


CORTE GG
 escala 1:300

0 1,5 3 6



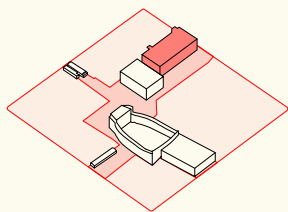
ELEVAÇÃO RUA PIRATININGA
escala 1:500



ELEVAÇÃO RUA MARTIM BURCHARD
escala 1:500



ELEVAÇÃO AV. RANGEL PESTANA
escala 1:500



FABLAB + *co-working* (galpão COPAG 01)

O edifício funcionou como uma fábrica da C.O.P.A.G.*¹ por muitos anos e desde a década de 1990*², quando a fábrica se transferiu para outro endereço, o galpão encontra-se abandonado.

O edifício se organizava em quatro pisos com a mesma organização espacial. Os pavimentos eram livres de alvenarias e a estrutura regular de concreto ritmada com pilares e vigas aparentes. A circulação provavelmente se dava por três caixas de circulação externas e anexas ao edifício.

A proposta é de adaptar o edifício para funcionar como um Fab Lab*³ (dois pavimentos inferiores) e como um espaço de *co-working* (pavimentos superiores). A circulação vertical foi centralizada de forma a distribuir mais facilmente os acessos aos

diferentes usos. As lajes dessa área central foram demolidas e um novo bloco de escadas e elevadores em estrutura metálica passam a organizar a circulação vertical. A cobertura dessa área foi substituída por claraboias, aumentando a iluminação incidente e tornando esse espaço central mais convidativo ao usuário, funcionando como uma transição entre ambiente interno e externo. O uso da claraboia conversa com a linguagem utilizada no edifício do Cine Piratininga.

Deslocar o eixo de acesso ao edifício para sua lateral foi uma estratégia utilizada para incentivar o uso do miolo da quadra. Assim, o frequentador desse edifício deve adentrar nessa praça de 17m de largura para acessar o edifício. Isso traz as pessoas para dentro da quadra e imagina-se que o uso desse espaço se intensifique.

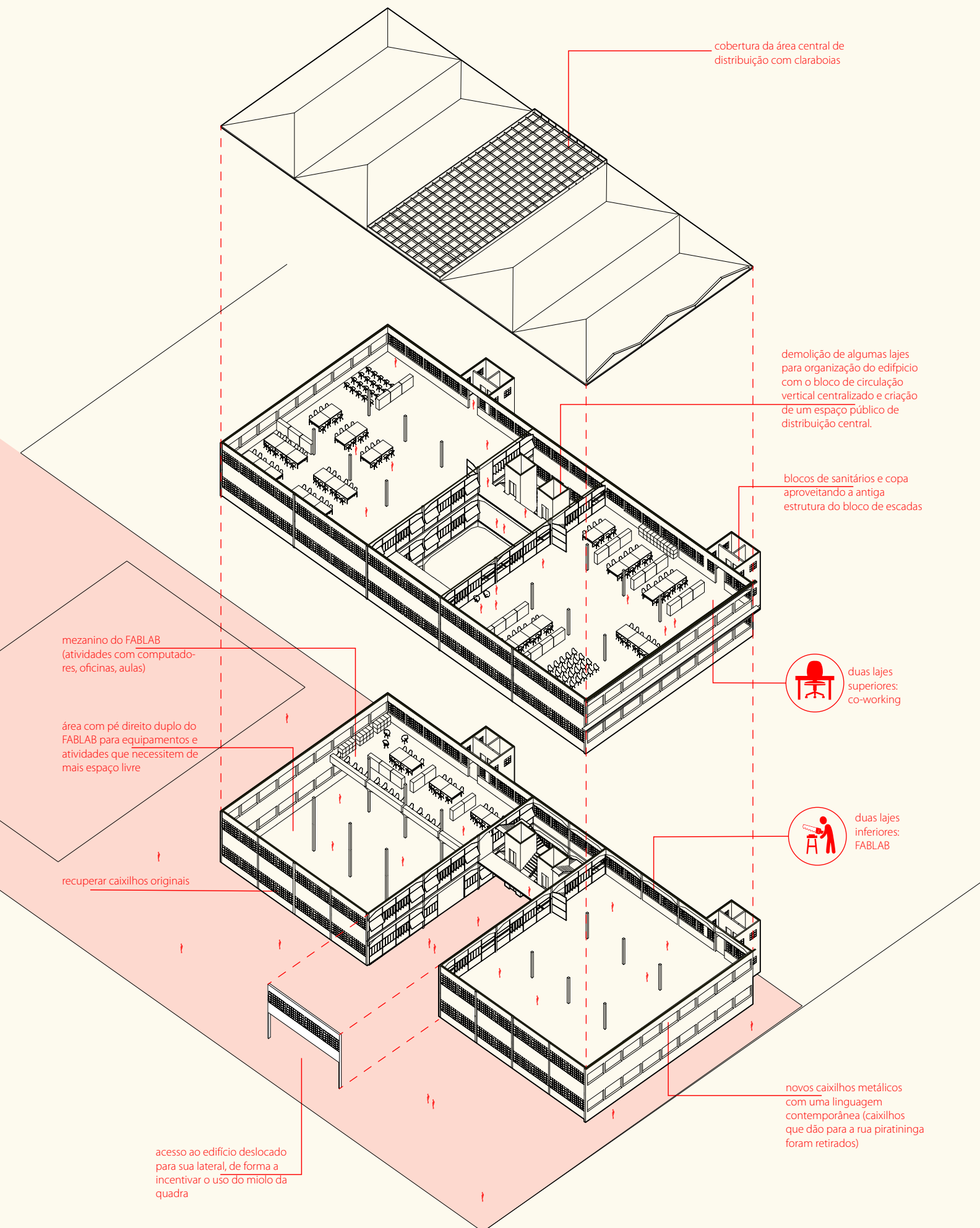
*¹ C.O.P.A.G. (Companhia Paulista de Papeis e Artes Gráficas)

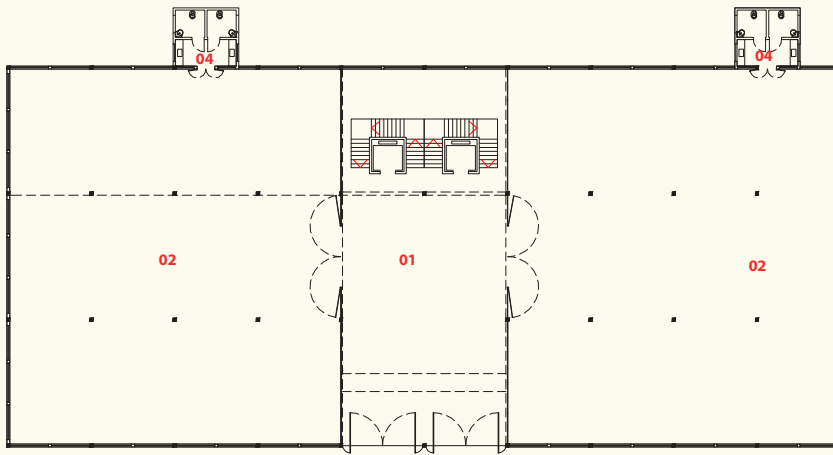
*² Fonte: <http://copag.com.br/sobre-a-copag/>

*³ Fab Lab Livre SP (é uma rede de laboratórios públicos, acessíveis a todos interessados em desenvolver projetos).



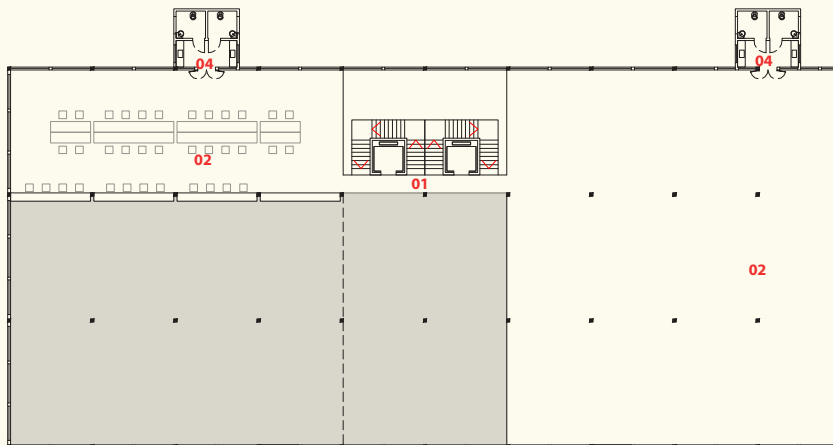
64 - vista interna do galpão.
Vista do mezanino do Fab Lab.





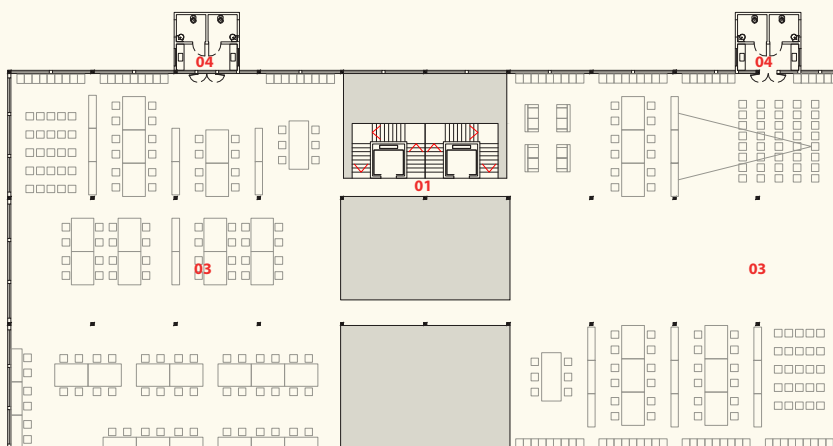
PLANTA TÉRREO

escala 1:500



PLANTA MEZANINO

escala 1:500

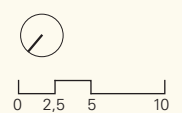


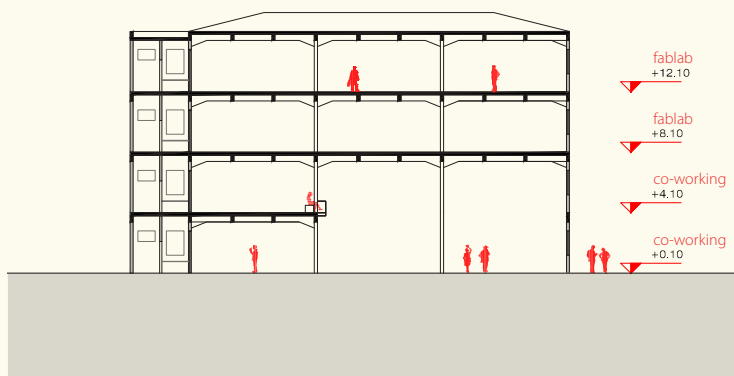
PLANTA TIPO CO-WORKING

escala 1:500

LEGENDA

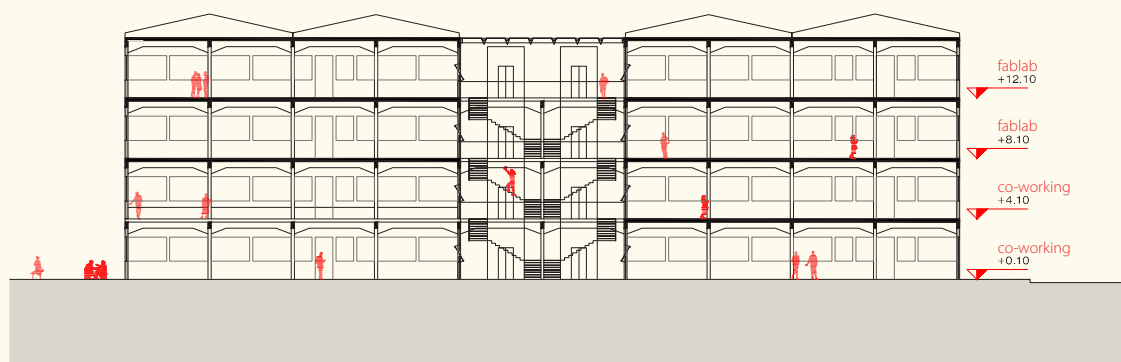
- 1. distribuição
- 2. fab lab
- 3. co-working
- 4. sanitários/copa





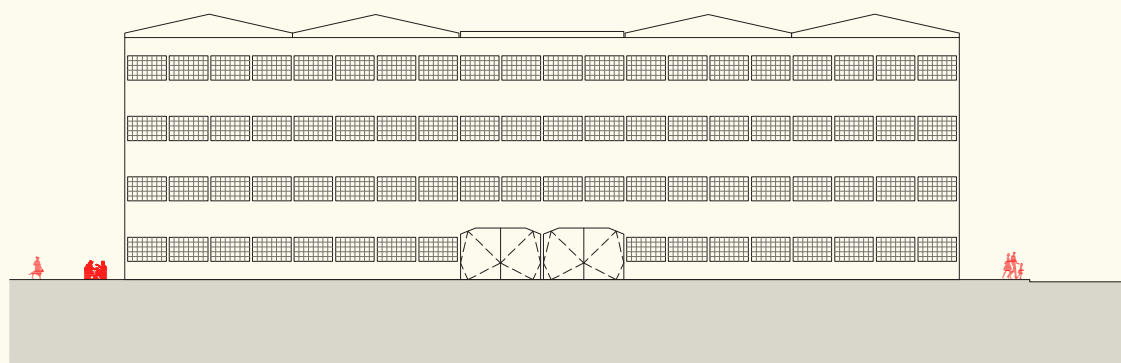
CORTE TRANSVERSAL

escala 1:500



CORTE LONGITUDINAL

escala 1:500

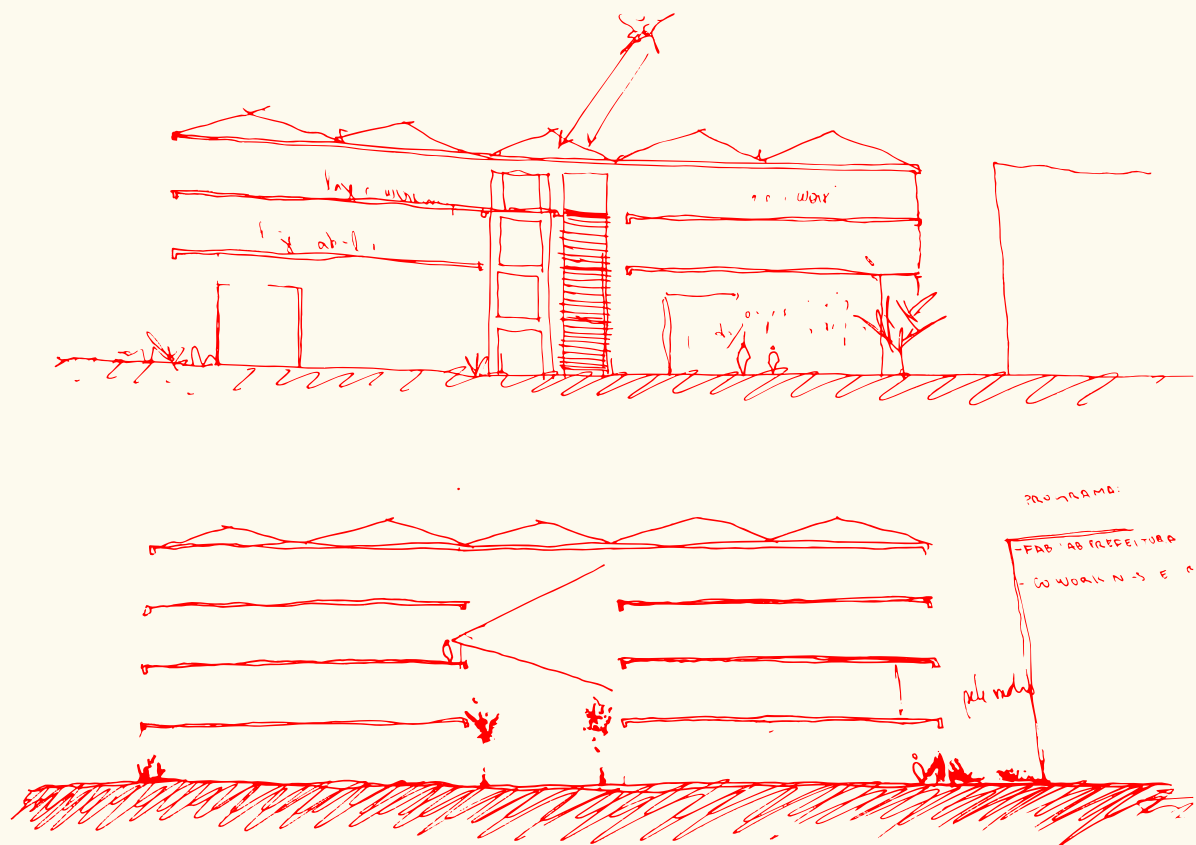


ELEVAÇÃO LATERAL

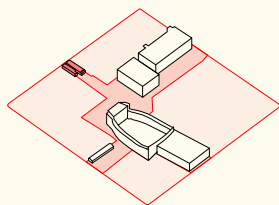
escala 1:500

obs O levantamento dos galpões da COPAG foram feitos pela autora a partir da planta da cidade disponibilizada pelo CESAD e através de visitas in loco e fotografias. Procurou-se chegar em uma reprodução o mais fiel a realidade possível, o que foi facilitado pela modularidade da estrutura, porém a precisão das medidas não é acurada.

0 2,5 5 10



65 - croquis de estudo do projeto de intervenção do galpão da copag.



galeria + administrativo

A rua Maurício Salomão Nahas é uma via que conecta a rua Martim Burchard com a rua Piratininga. É uma via com cerca de quatro metros de largura, sem calçada. Ali ainda restam algumas casas de tipologia térrea ou sobrados, que hoje funcionam como residências ou como pequenos comércios e oficinas. Embora seja uma viela estreita, ela é muito utilizada pelos transeuntes, que cortam caminho por ela.

A proposta é de utilizar a estrutura de duas casas existentes que dão frente para essa rua e costas para o miolo de quadra e adaptá-las ao uso como galeria de arte e parte administrativa do complexo. A proposta é de manter a tipologia das casas, mantendo o corpo principal dos edifícios, demolindo as alvenarias internas e outras adições (como edículas).

A casa que abrigará a área administrativa tem uma fachada muito característica com detalhes em telha

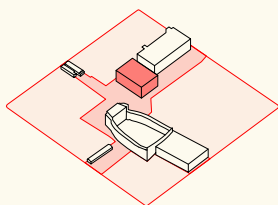
e o caixilho em madeira que deve ser da época da construção da casa. Propõe-se manter a fachada desta casa e liberar as alvenarias internas, criando um espaço mais amplo e adaptado ao novo uso.

A fachada da casa ao lado, que funcionará como galeria de arte, está descaracterizada e com caixilhos novos em alumínio. A proposta é de substituir a fachada por uma grande vitrine de vidro, permitindo que quem passe na rua veja o que está acontecendo dentro, tornando o espaço mais convidativo.

O espaço entre as duas casas é de um metro e meio. A proposta é manter esse espaço e usar artifícios de comunicação visual - pintar as paredes do corredor de vermelho - para indicar que esses edifícios compõem o conjunto e que por ali é possível acessar o miolo da quadra.



66 - Vista da rua Maurício Salomão Nahas. Fachada do edifício administrativo e galeria de arte e acesso ao miolo da quadra.



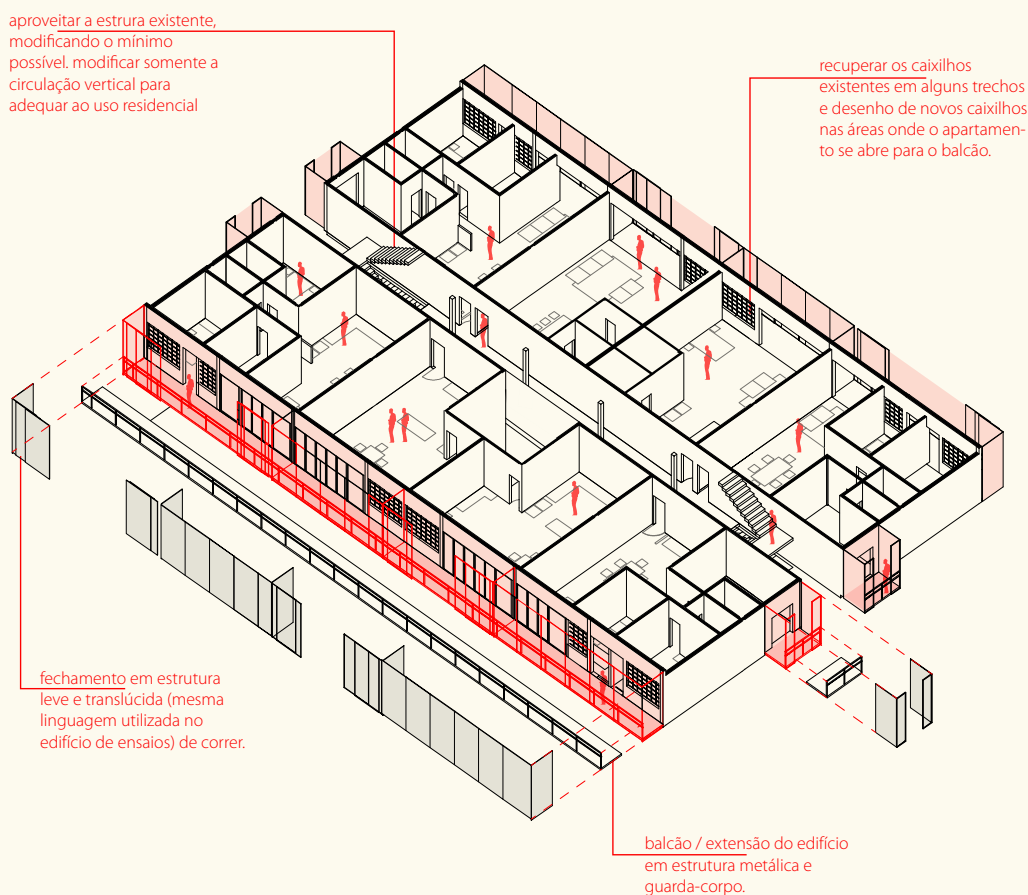
habitação (galpão COPAG 02)

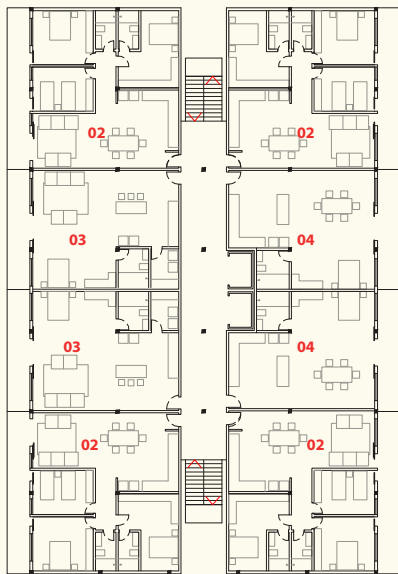
A proposta é de adaptar o edifício para o uso residencial. Procurou-se utilizar o máximo possível da estrutura existente, adicionando e removendo somente o necessário para a boa distribuição do programa no edifício.

O estrutura existente é composta pelo pavimento térreo livre com pilotis e mais três pavimentos. A proposta é de, a partir da modulação existente da estrutura, distribuir apartamentos nos andares superiores e manter o térreo livre, fechado somente

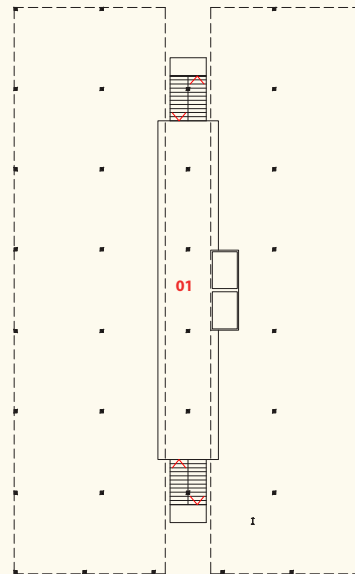
na área de acesso aos pavimentos residenciais. Os pavimentos residenciais têm oito apartamentos por andar, com três tipologias diferentes.

O projeto propõe a criação de uma nova estrutura que funciona como uma espécie de balcão que é uma extensão dos apartamentos. Essa estrutura nova é metálica e leve e o fechamento se dá com painéis corrediços em policarbonato, de forma que os moradores podem deixar os painéis completamente abertos, usufruindo da vista da quadra, ou fechar esses painéis.

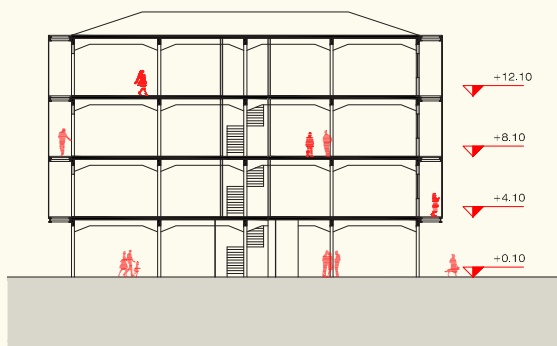




PLANTA TIPO
escala 1:500



PLANTA TÉRREO
escala 1:500



CORTE TRANSVERSAL
escala 1:500

LEGENDA

- 1. acesso residencial
- 2. apartamento 100m²
- 3. apartamento 75m²
- 4. apartamento 70m²



0 2,5 5 10

obs O levantamento dos galpões da COPAG foram feitos pela autora a partir da planta da cidade disponibilizada pelo CESAD e através de visitas in loco e fotografias. Procurou-se chegar em uma reprodução o mais fiel a realidade possível, o que foi facilitado pela modularidade da estrutura, porém a precisão das medidas não é acurada.

4. considerações finais

"Assim como a colagem e a fotomontagem criam técnicas de extração de novos significados específicos a partir do confronto de fragmentos autônomos, a arquitetura, ao contrastar estruturas antigas e novas, descobre o fundo e a forma em que o passado e o presente se reconhecem reciprocamente"

(IGNASI SOLÀ-MORALES, 2009, p. 257)

considerações finais

Num momento de conclusão da graduação em arquitetura e urbanismo, me pareceu interessante pensar como lidamos com as preexistências arquitetônicas, visto que em qualquer nível que o arquiteto trabalhe, ele sempre terá que lidar com preexistências.

A escolha de abordar a temática a partir de um exercício projetual se mostrou muito interessante e enriquecedora durante o processo do trabalho, trazendo sempre novas reflexões.

Muitas questões surgiram e se resolveram somente na prática do projeto, caso a caso. O aprofundamento gradual do entendimento das estruturas existentes, foi adicionando sempre novas questões no ato do projetar. Muitas decisões e escolhas que em determinados momentos pareciam certas se reinventaram e tomaram forma de novas proposições. Outras ideias que eram inimagináveis tornaram-se pertinentes.

O desenvolvimento do trabalho foi importante para o reconhecimento de como um conhecimento aprofundado do edifício e uma aproximação sensível nos permite reimaginar e ressignificar espaços sem abdicar de preservar sua memória.

5. apêndice

redesenho do projeto original escritório Rino Levi

Durante o processo de trabalho foram feitas consultas às pranchas do projeto executivo do edifício, desenvolvidas pelo escritório do Rino Levi. Através do estudo dos desenhos e do memorial do projeto, buscou-se redesenhar as plantas, cortes, elevações em formato vetorial.

Usou-se como base inicial para o redesenho os desenhos desenvolvidos pela Lícia Mara de Oliveira em seu trabalho de graduação^{*1} e, a partir desses desenhos e seu confronto com as pranchas do projeto original, se desenvolveu uma base própria.

A ação do desenho do edifício e de sua representação gráfica foi fundamental no processo, colaborando com uma compreensão mais aprofundada do edifício,

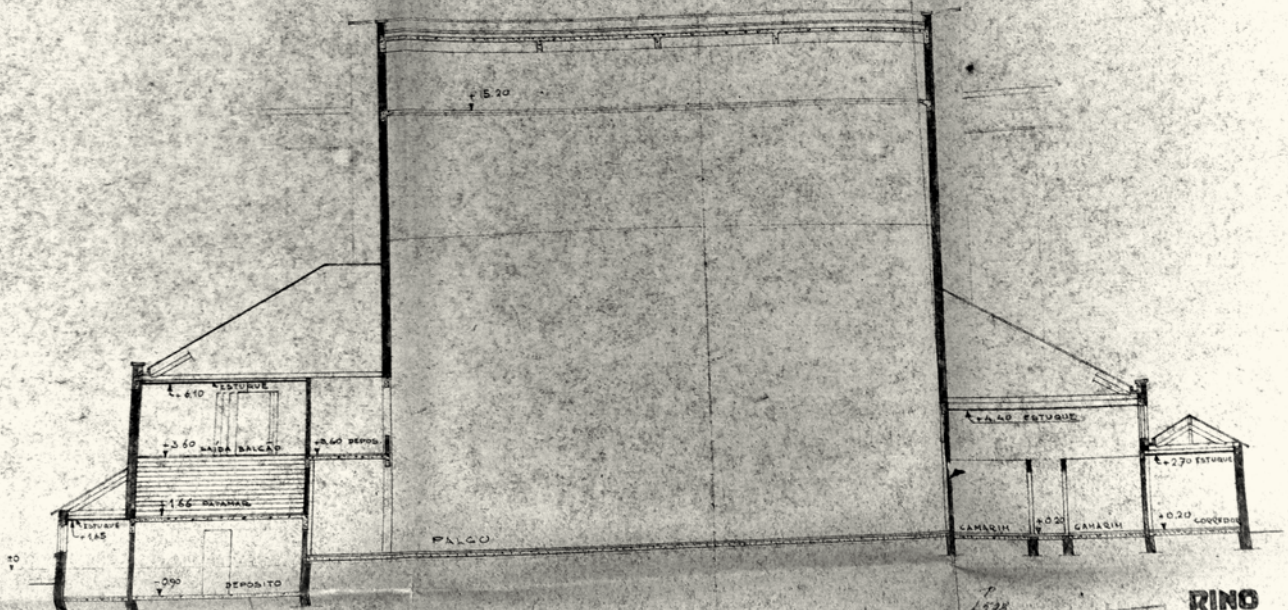
Partindo das plantas, cortes, elevações do projeto original e do seu confronto com o diagnóstico da situação atual do edifício, foram desenvolvidos peças gráficas representando demolições e adições sofridas pelo edifício desde a época de seu funcionamento como cinema até os dias de hoje.

Os desenhos se encontram nas páginas a seguir.

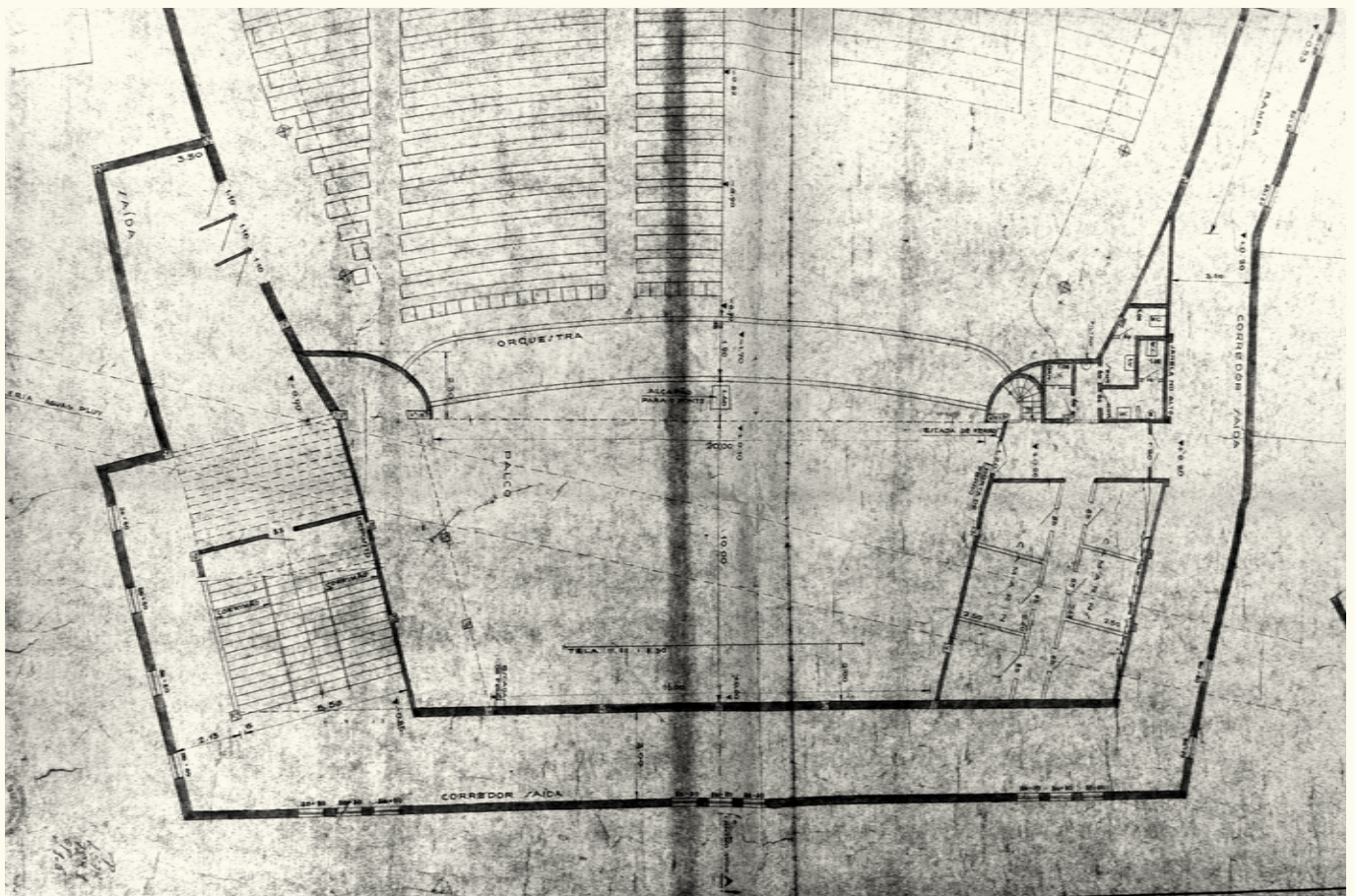
^{*1} OLIVEIRA, Lícia Maria Alves de. Salas de cinema em São Paulo. São Paulo, Universidade de São Paulo/Faculdade de Arquitetura, trabalho final de graduação/TGI-FAU, sd.

67/ 68 - Fotografias das pranchas do projeto do escritório do Rino Levi disponíveis para consulta na biblioteca da FAUUSP na seção de projetos.

C. O. P. A. G.
AVENIDA RANGEL PE/STANA.
CINEMA E APARTAMENTOS.
CORTE TRAN/VER/AL PELO
PALCO E DEPENDENCIA/.
E/C. 4:400



**RINO
LEVI** *Shirt*
ARQUI
AV. GUANACA 480 / 04-121
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



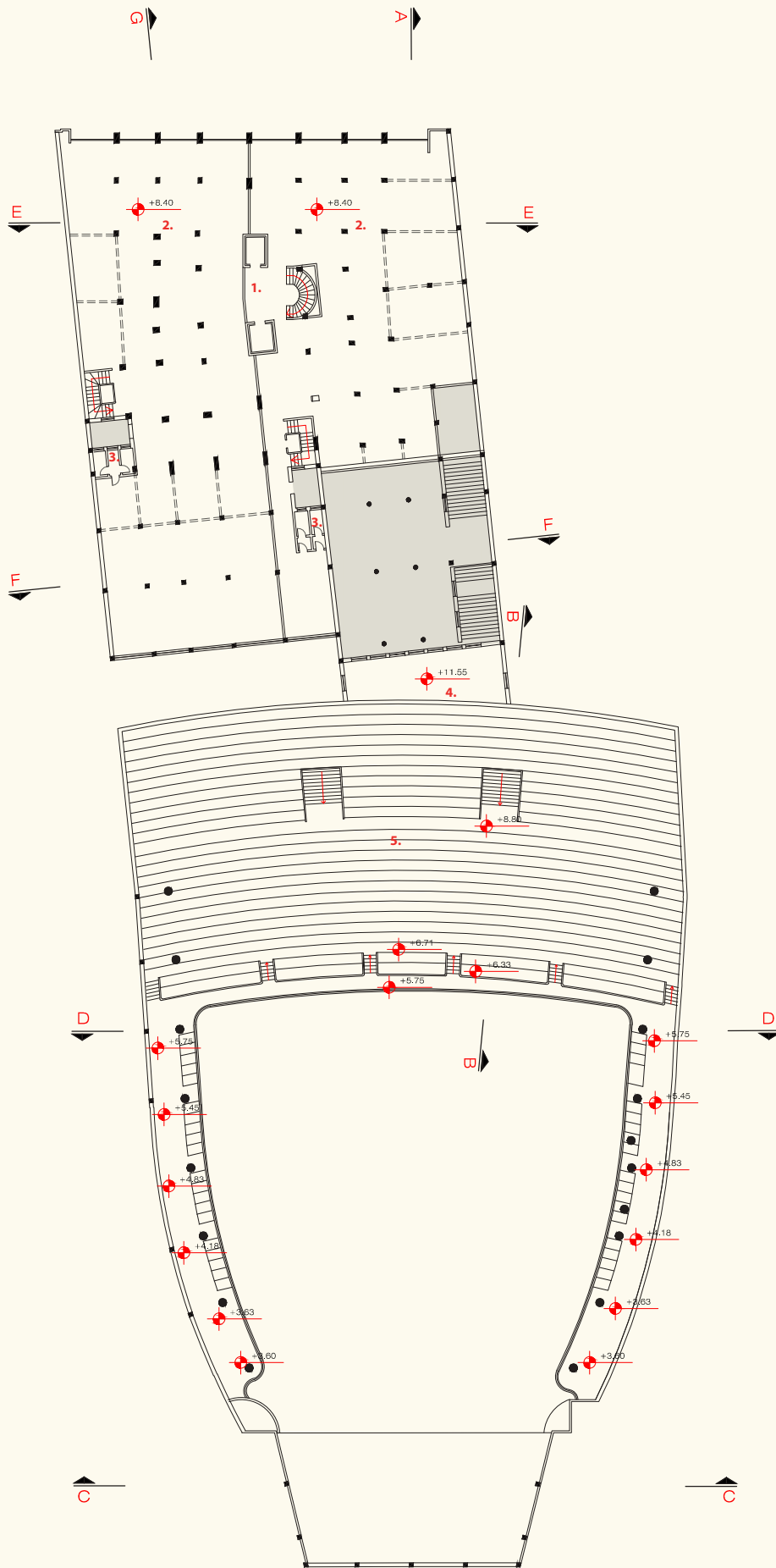


LEGENDA

1. acesso residencial
2. distribuição cinema
3. bilheteria
4. bar
5. loja
6. sanitário masculino
7. gerência
8. vestiário funcionários
9. sanitário feminino
10. sala de espera
11. cabine de projeção
12. plateia
13. saída / acesso saída
14. fosso orquestra
15. palco
16. camarins
17. sanitário

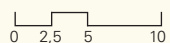


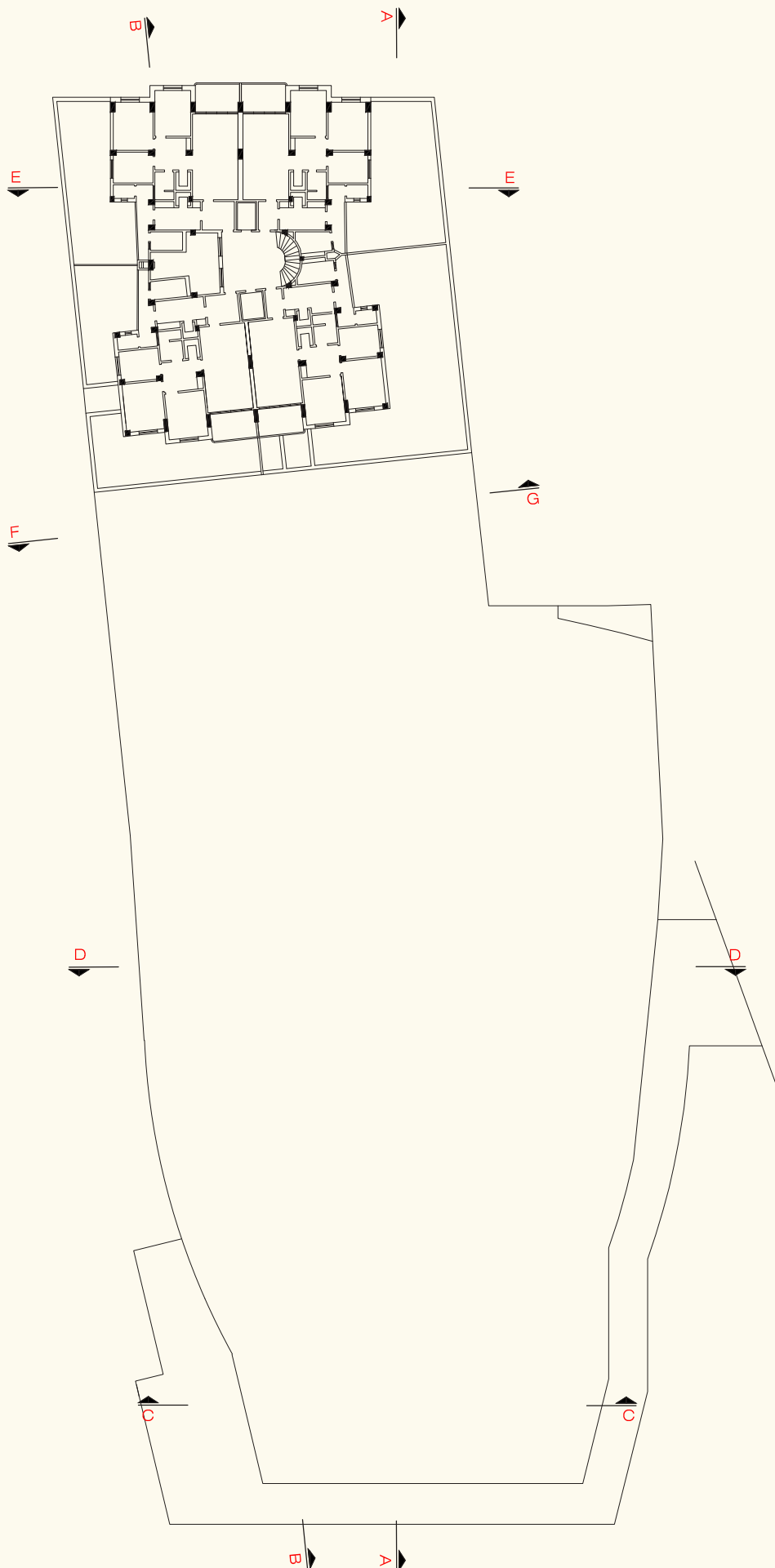
- LEGENDA**
1. circulação residencial
 2. sobreloja
 3. bar
 4. sala de espera do balcão
 5. sanitário masculino
 6. sanitário feminino
 7. balcão
 8. saída do balcão



PROJETO ORIGINAL | PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

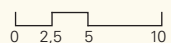
escala 1:500

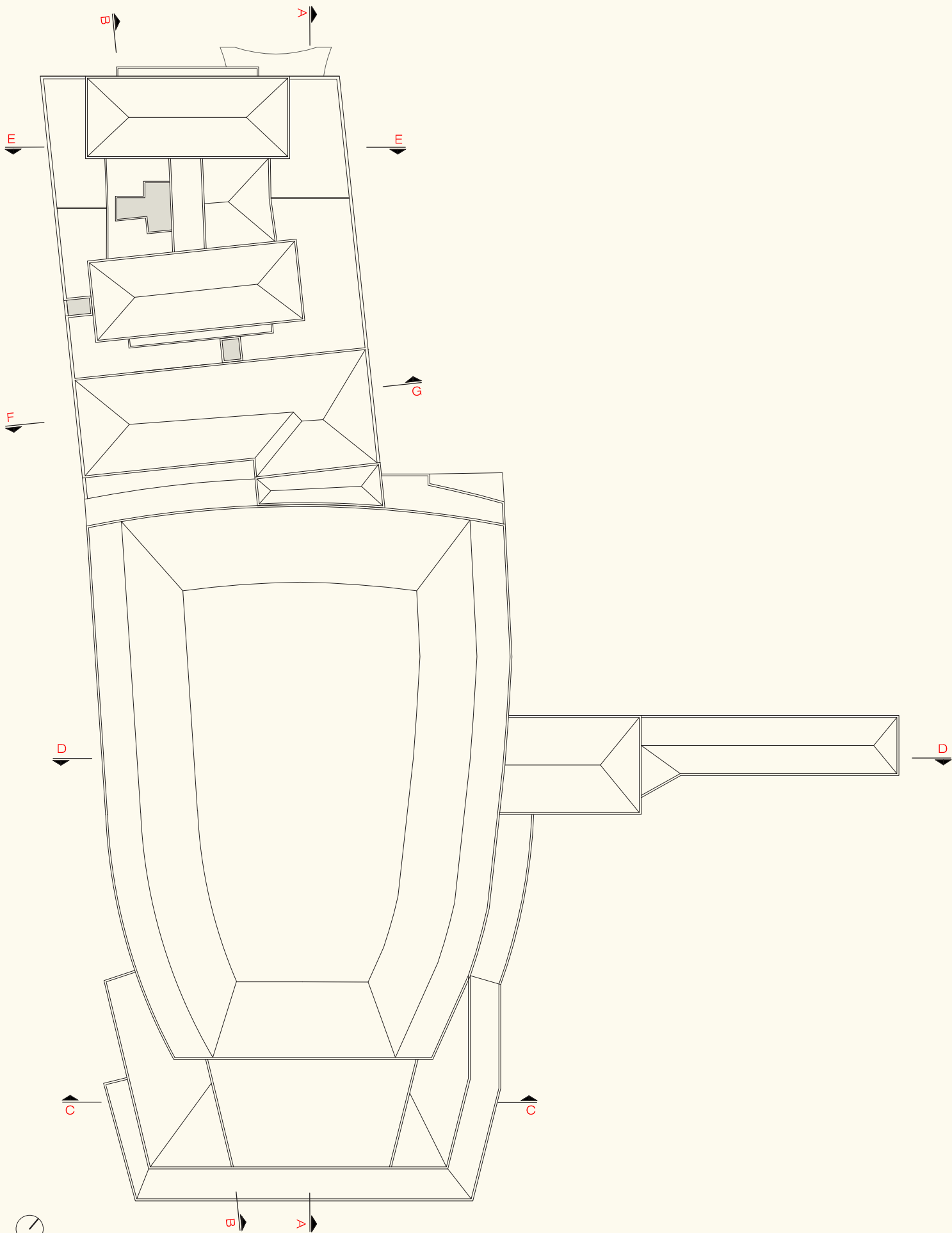




PROJETO ORIGINAL | PLANTA TIPO RESIDENCIAL

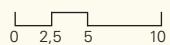
escala 1:500

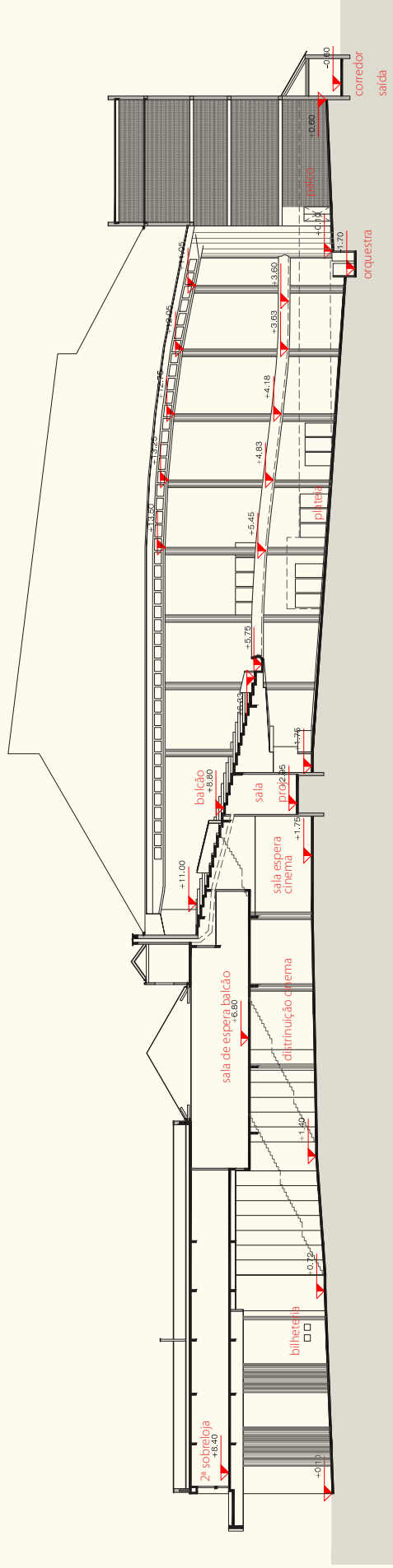




PROJETO ORIGINAL | PLANTA COBERTURA

escala 1:500

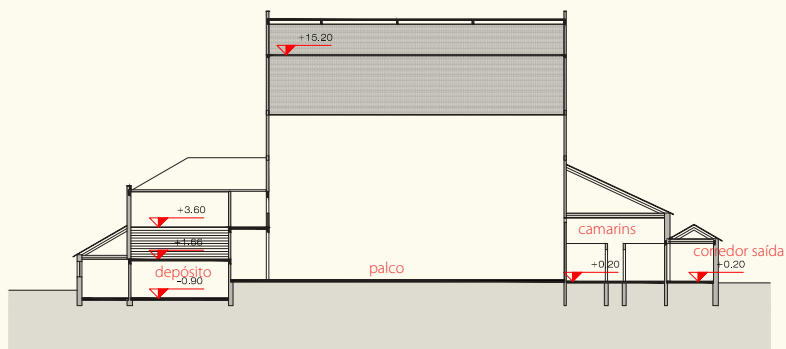




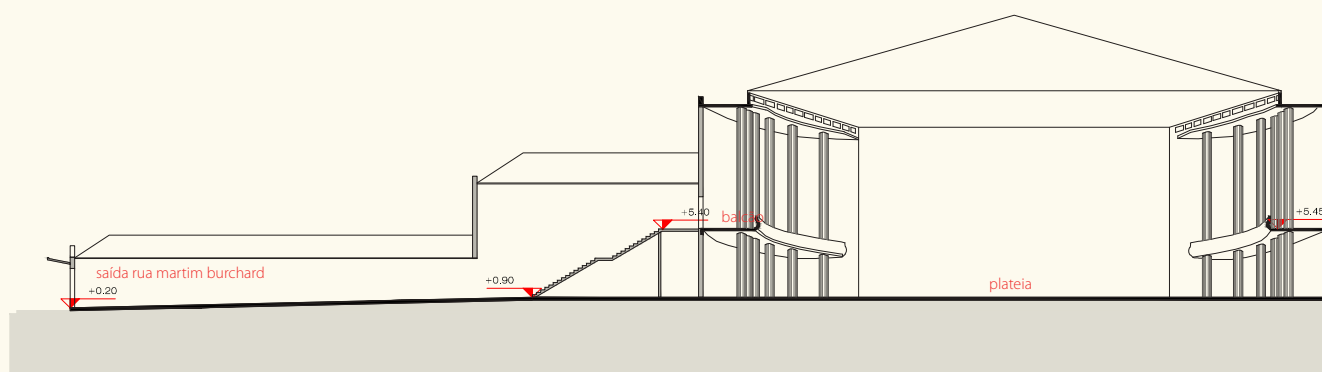
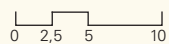
PROJETO ORIGINAL RINO LEVI | CORTE AA

escala 1:500

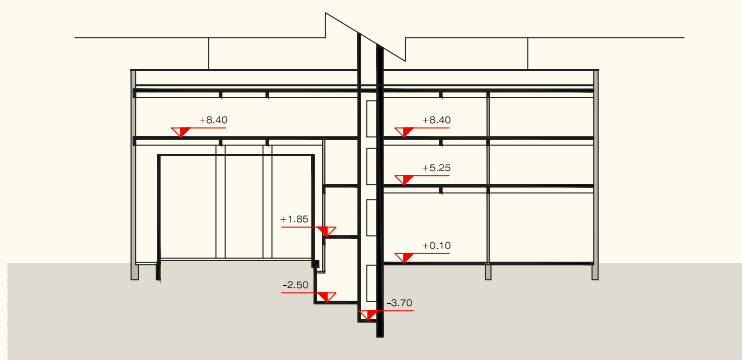
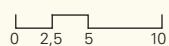




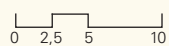
PROJETO ORIGINAL | CORTE CC
escala 1:500

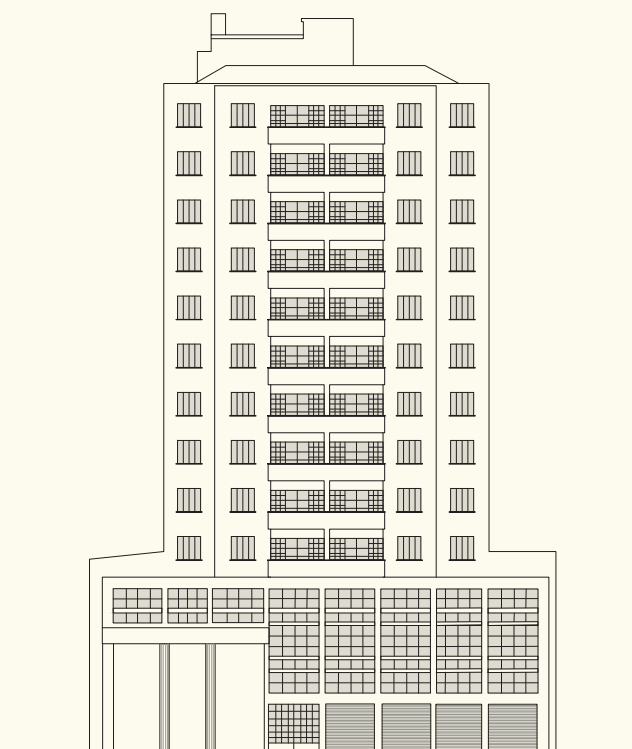


PROJETO ORIGINAL | CORTE DD
escala 1:500

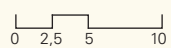


PROJETO ORIGINAL | CORTE EE
escala 1:500



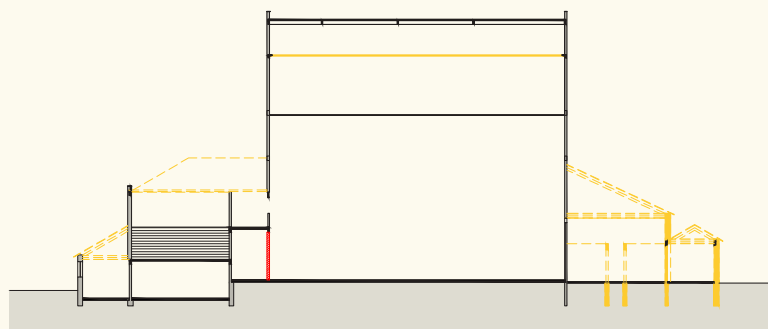


PROJETO ORIGINAL RINO LEVI | ELEVÇÃO AV. RANGEL PESTANA
escala 1:500

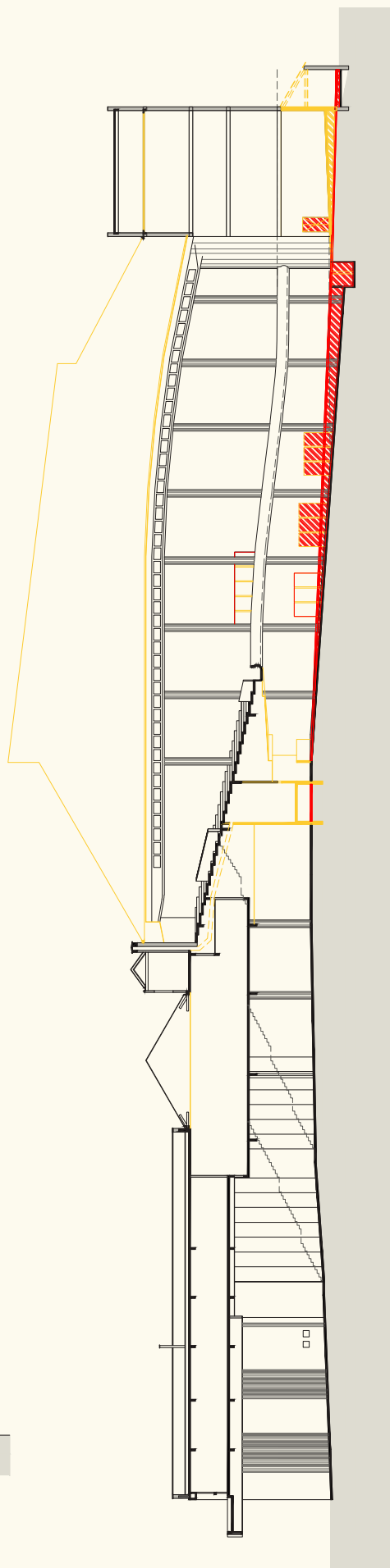
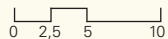


situação atual x projeto original

Desenhos elaborados a partir da comparação dos desenhos técnicos do projeto executivo do escritório do arquiteto Rino Levi com o levantamento feito da situação atual do edifício.

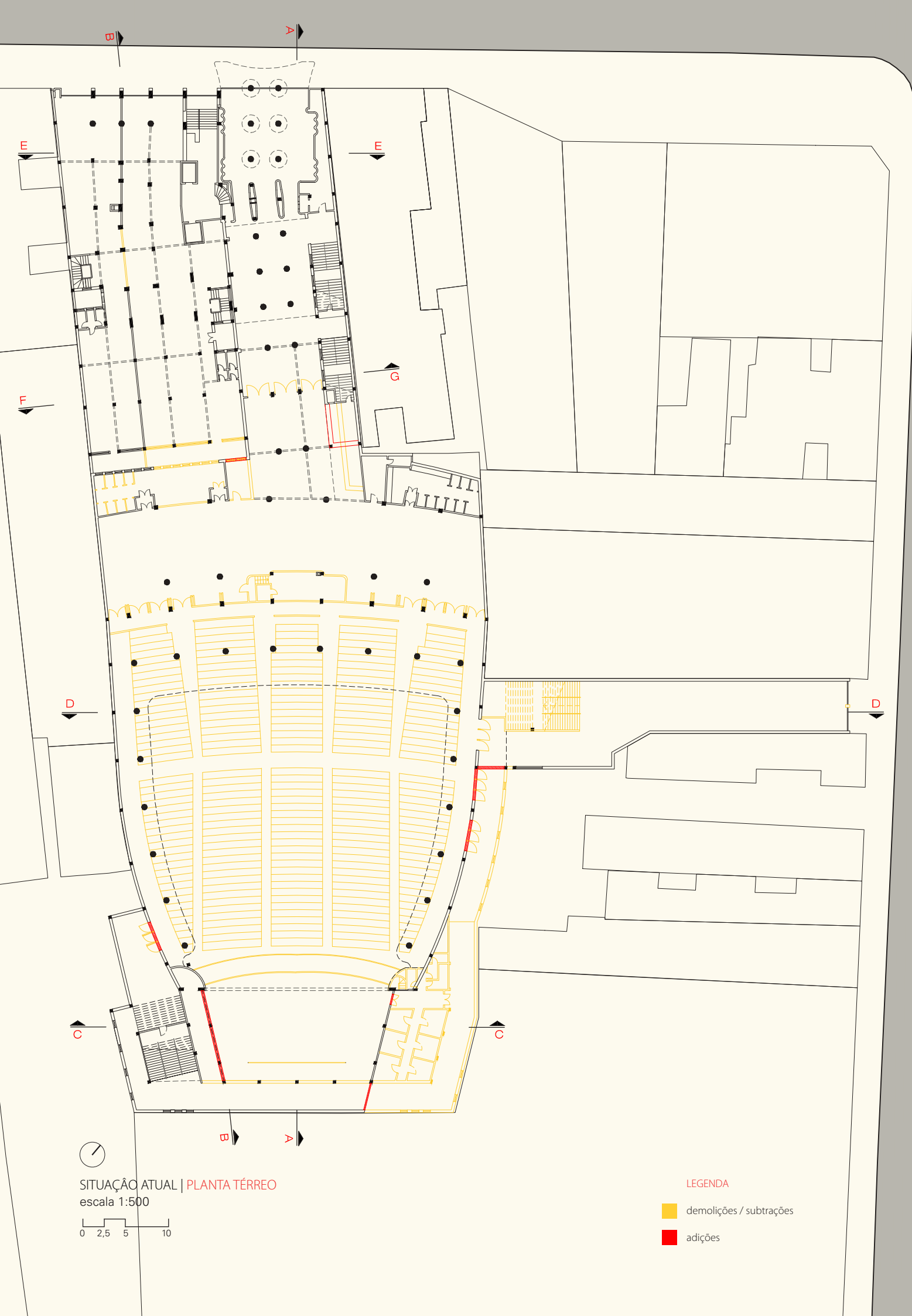


SITUAÇÃO ATUAL | CORTE CC
escala 1:500



SITUAÇÃO ATUAL | CORTE AA
escala 1:500



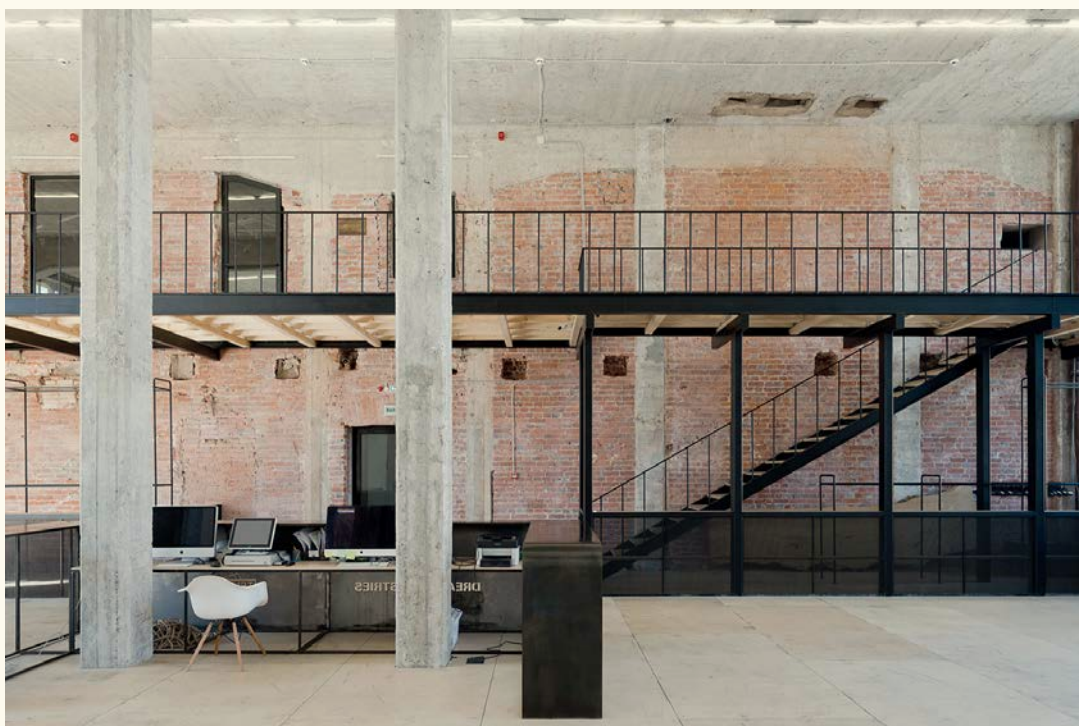


SITUAÇÃO ATUAL | PLANTA TÉRREO
escala 1:500

0 2,5 5 10

LEGENDA

- demolições / subtrações
- adições



69 - Archiproba, DI Telegraph, Moscow, Russia, 2014.

70 - Refettorio Gastromotiva, METRO Arquitetos, Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

71 - Fondazione Prada, OMA, Milão, Itália, 2015.



70



71

principais referências de projeto

Nessa página estão representadas as principais referências de projeto. A escolha de apresentar essas referências neste caderno veio da vontade de apresentar ao leitor um pouco mais do processo do projeto.



72



73



74



75



76

72 - Pinacoteca do Estado de São Paulo, Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres, São Paulo, Brasil, 1998.

73. Sede SP Escola de Teatro - Roosevelt, Camila Toledo Fabrini, Fábio Frutuoso, Marta Moreira e Márcia Terazaki, São Paulo, Brasil, 2010.

74 - Projeto para a Faculdade de Arquitetura em Tournais, Lacaton e Vassal + INTERCONSTRUCTS, Tournais, Bélgica, 2014.

75- Transformação do bloco habitacional Tour Bois le Prêtre, Lacaton e Vassal, Paris, França, 2011.

76. Reconversion do Silo da Bienal SZHK, O-Office, Guangdong, China, 2013.

crédito das imagens

01 – Croqui: Paula Dal Maso

02 – Fotografia: Ize Kampus

03/04/05 – Mapas da Cidade. Fonte: CESAD (<http://www.cesadweb.fau.usp.br/>). Acesso em 20 de maio de 2017.

06 – <http://gokml.net/maps>. Acesso em 19 de abril de 2017. Editada pela autora.

07 – CESAD (<http://www.cesadweb.fau.usp.br/>). Acesso em 20 de maio de 2017.

08 – <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br> acesso em 17 de setembro de 2017

09 – <http://www.geoportal.com.br/memoriapaulista/> acesso em 17 de setembro de 2017

10/ 11– Google Earth. Imagem extraída em 14 de setembro de 2017

12/ 13/ 14/ 15/ 16/ 17 - Paula Dal Maso

18/ 19 – Google Maps. Imagem extraída em 14 de setembro de 2017.

20 – Fonte desconhecida

21 – Disponível em <http://salasdecinemadesp2.blogspot.com.br/2008/06/piratininga-so-paulo-sp.html>. Acesso 25/11/2017

22/23 – Atílio Santarelli

24 – Perspectiva do escritório do Rino Levi.

25 – Atílio Santarelli

26 – Fotografia: Abrão Berman. Disponível em <http://www.rmgouvealeiloes.com.br/peca.asp?ID=969626>. Acesso 15/05/2017

27/ 28 – Paula Dal Maso

29 – Google Maps. Imagem extraída em 14 de setembro de 2017.

30 – Paula Dal Maso

31 – Carla Bonfim

32/ 33/ 34/ 35/ 36/ 37/ 38 – Paula Dal Maso

39/ 40/ 41/ 42 – Carla Bonfim

43 – Vagner Leite

44/ 45 – Carla Bonfim

46/ 47/ 48/ 49/ 50/ 51/ 52 – Fotomontagem: Paula Dal Maso

65 – Croqui: Paula Dal Maso

66 – Fotomontagem: Paula Dal Maso

67/68 – Imagens das pranchas do projeto executivo do Rino Levi. Fotografia: Paula Dal Maso

69 – Fotografia: Ilya Ivanov, Disponível em <https://www.archdaily.com/536105/di-telegraph-archiproba/> acesso em 20/11/2017.

70 – Fotografia: Ilana Bessler, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/801226/refettorio-gastromotiva-metro-arquitetos-associados/> acesso em 20/11/2017.

71 – Fotografia: Bas Princen - Fondazione Prada, Charlie Koolhaas - OMA, Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/766795/fondazione-prada-oma/> acesso em 20/11/2017.

72 – Fotografia: Nelson Kon, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/> acesso em 20/11/2017.

73 – Fotografia: Fabio Frutuoso Disponível em: <http://cat.arq.br/portfolio/sp-escola-de-teatro-memorial/> acesso em 20/11/2017.

74 – Imagem ilustrativa do projeto. Disponível em: <http://www.lacatonvassal.com/> acesso em 20/11/2017.

75 – Fotografia: Philip Rualt, Disponível em: <http://www.lacatonvassal.com/?idp=56/> acesso em 20/11/2017.

76 – Fotografia: O-Office & Maurer United, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-188997/reconversao-do-silo-da-bienal-szhk-slash-o-office-architects/> acesso em 20/11/2017.

bibliografia

Livros e Teses

ALMEIDA, Eneida de; BOGÉA, Marta . Esquecer para preservar (1). 2007, São Paulo. Vitruvius. < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181>>

ANELLI, Renato. Rino Levi – Arquitetura e Cidade. São Paulo: Editora Romano Guerra, 2001.

BOGÉA, Marta. Tempo: Matéria Prima da Arquitetura. In: Juliano Caldas Vasconcelos e Tiago Balem (org.). Bloco 10. 1 Ed Nova Hamburgo, Feevale, 2014, v.1, p.102-110.

BOGÉA, Marta. Cidades Errantes. Tese de doutorado pela FAUUSP, 2006.

BORRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução Denise Bottman. São Paulo, Martins Fonte, 2009.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade/Editora da Unesp, 2001.

BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar a aventura da modernidade. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

IGNASI SOLÀ-MORALES, R., Do contraste à analogia: novos desdobramentos de conceito de intervenção arquitetônica. In Uma nova agenda para a arquitetura antologia teórica (1965-1995). São Paulo: São Paulo Cosac Naify, 2008.

KUHL, Beatriz M. Quatremère de Quincy e os verbetes Restauração, Restaurar, Restituição e Ruína de sua Encyclopédie méthodique. Architecture. Campinas: [100]-117 p. 2003.

LIRA, J. T. C.. De patrimônio, ruínas urbanas e existências breves. ReDOBRa, v. 12, p. 168-179, 2013. Disponível em <http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/12/redobra12_D3_jose_lira.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017.

MARETTI, Maria Lídia Lichtscheidl, Ruínas em tradução. 2003.

OKSMAN, Silvio. Preservação do patrimônio arquitetônico moderno a FAU de Vilanova Artigas. 2011. São Paulo.

OLIVEIRA, Lícia Mara Alves de. Preservação do patrimônio arquitetônico: diretrizes para a restauração de salas de cinema em São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Lícia Mara Alves de. Salas de cinema em São Paulo. São Paulo, Universidade de São Paulo/Faculdade de Arquitetura, trabalho final de graduação/TGI-FAU, sd.

PONTI, Gio. Amate L'architettura <<L'architettura é un Cristallo>>. . Ed. Rizzoli, 2015

REIS Filho, Nestor Goulart. A Arquitetura de Rino Levi. In: Rino Levi. Milano: Ed. Di Comunità, 1974.

SANTORO, Paula Freire. A relação da sala de cinema com o espaço urbano em São Paulo: do provinciano ao cosmopolita. 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SIMÕES, Inimá. Salas de Cinema em São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura, 1990

TORRES, Maria Celestina Teixeira. O bairro do Brás. São Paulo: São Paulo Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Divisão do Arquivo Histórico, 1985.

Endereços de Internet consultados:

<http://www.arquiamigos.org.br/bases/cine.htm>
Arquivo Histórico de São Paulo: Inventário dos espaços de sociabilidade cinematográfica da cidade de São Paulo (1895-1929)

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/febem-inaugura-a-nova-unidade-de-atendimento-inicial-em-sao-paulo-1/> Sobre a FEBEM

<http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/piratininga/>

<http://www.infopatrimonio.org/>

<http://vilaitororo.org.br>

<http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>

<http://brasilarquitetura.com/>

<http://cat.arq.br/>

<https://www.lacatonvassal.com/>

<https://www.archdaily.com.br/br>

Fonte: <http://copag.com.br/>

Cartas Patrimoniais

CARTA DE VENEZA. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2017.

Projetos

LEVI, Rino. Cinema Piratininga. Plantas diversas. Cópias Heliográficas. Coleção Rino Levi. Arquivo de Projetos da Biblioteca da FAUUSP.

Documentos / Legislação

Plano Diretor Estratégico de 2014

tipografias	Minion Pro e Myriad Pro
tiragem	5 exemplares
papel	papel pólen bold 90gr
impressão e encadernação	BM3

